

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
PÓS-GRADUAÇÃO EM DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO**

IVONEIDE GOMES FIGUEIRÊDO

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE CRECHES: ESTUDO EM UM
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**

**SÃO PAULO
2010**

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

IVONEIDE GOMES FIGUEIRÊDO

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE CRECHES: ESTUDO EM UM
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento da Universidade Presbiteriana Mackenzie como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Linha de Pesquisa: Estudos Teóricos e Práticos sobre o sujeito com deficiência: implicações individuais e sociais.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Eloisa Famá D'Antino

SÃO PAULO
2010

F475a Figueiredo, Ivoneide Gomes.

Avaliação da qualidade de creches: estudo em um município de São Paulo / Ivoneide Gomes Figueiredo – 2010.

138 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2010.

Bibliografia: f. 138.

1. Desenvolvimento infantil. 2. Creches. 3. Qualidade de creches. 4. Educação infantil. I. Título.

CDD 372.21

IVONEIDE GOMES FIGUEIRÊDO

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE CRECHES: ESTUDO EM UM
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento da Universidade Presbiteriana Mackenzie para obtenção do título de Mestre.

Data da defesa 05 / 08 / 2010

BANCA EXAMINADORA

PROF^a DR^a MARIA ELOÍSA FAMÁ D'ANTINO (Orientadora)
Universidade Presbiteriana Mackenzie

PROF^a DR^a CRISTIANE SILVESTRE DE PAULA
Universidade Presbiteriana Mackenzie

PROF^a DR^a MARIE CLAIRE SEKKEL
Universidade de São Paulo

O SONHO

Sonhe com aquilo que você quiser.
Seja o que você quer ser,
porque você possui apenas uma vida
e nela só se tem uma chance
de fazer aquilo que quer.

Tenha felicidade bastante para fazê-la doce.
Dificuldades para fazê-la forte.
Tristeza para fazê-la humana.
E esperança suficiente para fazê-la feliz.

As pessoas mais felizes não têm as melhores coisas.
Elas sabem fazer o melhor das oportunidades que aparecem em seus caminhos.
A felicidade aparece para aqueles que choram.
Para aqueles que se machucam.
Para aqueles que buscam e tentam sempre.
E para aqueles que reconhecem a importância das pessoas que passam por suas vidas.

Clarice Lispector

A Deus, pela energia vital a mim concedida.

À minha filha Ana Carolina, razão do meu viver.

A Osmane, pelo apoio e incentivo.

Aos meus pais Geraldo e Mirtes, pelo amor, ensinamentos e dedicação total aos seus filhos.

Aos meus irmãos Rejane, Geraldo e Robson, por todo o amor, companheirismo e confiança que sempre nos uniu, e aos meus sobrinhos queridos Lorena, Victor, Pedro Yvo, Luiza e Lívía.

A toda minha família, em especial Tia Marlene, por tudo, sempre.

À amiga, colega e companheira Lívía, sempre presente e me dando forças para seguir adiante.

Ao Prof. Ms. Durval José Carrara, pelo apoio incondicional e imensurável. A você, Mestre.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora, Prof^ª Dr^ª Maria Eloísa Famá D'Antino, que tanta confiança me inspirou, desde a primeira vez em que a vi. Obrigada pela sua capacidade, discernimento, competência e olhar diferenciado, tão importantes para este estudo. Você me fez acreditar ser possível, Eloi!

A Prof^ª Dr^ª Cristiane Silvestre de Paula, da Universidade Presbiteriana Mackenzie e a Prof^ª Dr^ª Marie Claire Sekkel, da Universidade de São Paulo pela colaboração e gentil atenção dadas ao meu trabalho.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento pela maneira respeitosa com que sempre me trataram e pelos valiosos ensinamentos no decorrer do Mestrado.

À Prof^ª Dr^ª Solange Emílio, pela amizade e orientação no Projeto de Inclusão Social Urbana Nós do Centro e aos demais pesquisadores do Mackenzie envolvidos no projeto.

À Secretaria Municipal de Educação de Barueri-SP, nas pessoas do Secretário Sr. Celso Furlan e da Coordenadora de Educação Infantil, Sr^ª Janete Valle e especialmente às Diretoras e Equipe das Escolas Maternais de Barueri, que tão bem me receberam.

À Secretaria Municipal de Educação de Vitória da Conquista-BA e à Associação Conquistense de Integração do Deficiente – ACIDE, com meus colegas, alunos e amigos que tanto gosto e admiro.

Aos funcionários da Universidade Presbiteriana Mackenzie, pela presteza e eficiência no atendimento às minhas solicitações.

A CAPES-PROESP, ao Instituto Presbiteriano Mackenzie e ao MackPesquisa, pela concessão da bolsa de estudo e apoio financeiro, que foram de grande importância para o desenvolvimento deste trabalho.

Ao Dr. Pedro Caldeira da Silva, pela gentileza no envio da Escala utilizada neste trabalho e pela atenção a mim dispensada. Meus sinceros agradecimentos.

À Sibelli e Geanne, pela grande e sincera amizade que nos une.

RESUMO

Nas últimas décadas, o grande número de crianças inseridas em instituições de educação infantil trouxe um novo elemento permeador do desenvolvimento infantil: a vivência cotidiana em ambientes de coletividade. Considerando a longa permanência diária de crianças em creches faz-se necessário uma supervisão do desenvolvimento infantil, pois os anos iniciais são cruciais à aquisição de habilidades e conhecimentos. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo geral avaliar e descrever as condições estruturais e funcionais das creches do município de Barueri-SP e como objetivos específicos: 1) avaliar e descrever as 21 creches do município com base nas 8 áreas propostas pelo instrumento *Child Care Facility Schedule* (CCFS), a saber: Ambiente físico; Saúde e segurança; Nutrição e refeições; Administração; Interação técnico-família; Interação técnico-criança; Comportamento observável das crianças e Currículo; e 2) verificar a existência de diferenças entre as 21 creches dentro de cada área proposta pelo CCFS. Para fins desta pesquisa, a metodologia adotada teve caráter quanti-qualitativo, do tipo descritiva e exploratória. Os resultados obtidos através da observação apontam um padrão operacional na rotina de todas as creches pesquisadas, com relação aos horários, tipo de alimentação oferecido, procedimentos para matrículas, critérios para admissão, orientação administrativa, quadro de funcionários, que denotam uma política bem definida em nível estratégico. Os resultados obtidos estatisticamente nos permitem afirmar que todas as creches se encontram em patamares condizentes com os padrões de qualidade propostos pelo instrumento CCFS. Porém, podemos verificar que alguns itens requerem mais atenção na questão da prestação de cuidados de qualidade oferecidos em Barueri, a saber: 57,1% das creches apresentaram “*condição não existente*” para a dimensão do grupo (número de crianças que estão juntas, na mesma sala) e 28,6% para a razão/adulto criança, ambos na área Administração, com condições excedentes ao indicado pela Organização Mundial de Saúde. Na área Saúde e Segurança, as creches apresentaram “*condição questionável*” em 38,1% e 23,8% em itens referentes ao treino em primeiros socorros e a exigência de exames físicos anuais aos funcionários; na área Ambiente Físico, 23,8% das creches pontuaram “*condição questionável*” referindo-se ao espaço insuficiente para o número de crianças presentes. Os itens que merecem atenção por parte da Secretaria Municipal de Educação e apontados nesta pesquisa são pontuais e de fácil solução e serão objeto de devolutiva apresentada ao município pela pesquisadora, como contribuição em busca da melhoria da qualidade da prestação de serviços, em especial aos serviços referentes à Educação Infantil.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Creches. Qualidade de Creches.

ABSTRACT

In the last few decades, the great number of inserted children in institutions of infantile education brought a new permeador element of the infantile development: the daily experience in collective environments. Considering the long daily permanence of children in day-care centers one becomes necessary a supervision of the infantile development therefore the years you initiate are crucial to the acquisition of abilities and knowledge. Thus, this study aimed like general objective evaluate and describe the structural and functional conditions of day care centers in the city of Barueri-SP, and like specific objectives: 1) assess and describe the 21 day care centers in the city based on the eight areas proposed by the instrument Child Care Facility Schedule (CCFS), namely: physical environment, health and safety; nutrition and food service, administration, staff-family interaction, staff-children interaction, observable child behaviour, curriculum; and 2) verify differences between the 21 day care centers in each area proposed by CCFS. In this research, was used to qualitative and quantitative methodology with a descriptive and exploratory. The obtained results through the observation of standard operational routine of all day care centers surveyed, with respect to activities periods, type of meal offered, enrollment procedures, criteria for admission, administrative guidance, administrative staff, denote a well defined policy in strategic level. The results allow us to say that statistically all day care centers are at levels commensurate with the quality standards proposed by the instrument CCFS. However, we can see that some items require more attention on the issue of provision of quality care offered in Barueri, namely: 57.1% of centers had "no existing condition" for the group size and 28.6% for the ratio adult / child, both in the Administration area, with indicators that exceded those given by the World Health Organization. In the Health and safety area "objectionable condition" in 38.1% and 23.8% on items related to training in first aid and the requirement for annual physical examinations for employees; in Physical Environment area, 23.8% of centers scored "objectionable condition" referring to insufficient space for the number of children present. The items that deserve attention by the City Department of Education and aimed in this research, are uncommon and of easy solution, and will be subject to devolution to the city lodged by the researcher, as a contribution in the pursuit of improving the quality of services, particularly services related to early childhood education.

Key words: Infantile development. Day care centers. Quality of day care centers.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição das creches em Barueri-SP.....	47
Tabela 2 – Quadro de rotina de funcionamento das creches.....	48
Tabela 3 – Crianças com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais nas creches.....	52
Tabela 4 – Frequência dos escores para cada creche e por área.....	88
Tabela 5 – Frequência das respostas ao CCFS.....	95
Tabela 6 – Agrupamento das creches por igualdade de resposta, por área de interesse.....	96
Tabela 7 – Valores de p para o teste Kruskal-Wallis e Mann-Whitney.....	104

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – grupos de creches: Ambiente Físico.....	97
Gráfico 2 – grupos de creches: Saúde e Segurança.....	98
Gráfico 3 – grupos de creches: Nutrição e Refeições.....	99
Gráfico 4 – grupos de creches: Administração.....	100
Gráfico 5 – grupos de creches: Interação técnico-família.....	101
Gráfico 6 – grupos de creches: Interação técnico-criança.....	102
Gráfico 7 – grupos de creches: Comportamento observável das crianças.....	103
Gráfico 8 – grupos de creches: Currículo.....	103

DEFINIÇÃO DE TERMOS:

Consideramos necessária a definição operacional de alguns termos com o objetivo de esclarecer o significado que se desejou imprimir a determinados conceitos utilizados na pesquisa, uma vez que alguns deles podem acumular diferentes interpretações.

- 1) Creche: instituição de educação infantil que objetiva o desenvolvimento integral da criança de até 3 anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (BRASIL, 2003). Nesta pesquisa os termos escola maternal e/ou maternal têm o mesmo propósito e referem-se à mesma instituição, visto que esta é a nomenclatura utilizada no município de Barueri-SP.

- 2) Educador de Creche: profissional que trabalha diretamente e diariamente com a criança de 0 a 3 anos no ambiente da creche, possuindo graduação ou não. Em Barueri-SP, os termos utilizados para os educadores de creche são: PROFESSOR, para o profissional com graduação ou magistério e que prestou concurso para esta função e ASSISTENTE DE MATERNAL para o profissional com graduação ou não e que prestou concurso para esta função. O termo “educadores”, portanto, nesta pesquisa, refere-se a professores e assistentes de maternal.

- 3) *Child Care Facility Schedule* (CCFS): Instrumento desenvolvido por um grupo colaborativo da Organização Mundial de Saúde e traduzido para o português como “Escala de Avaliação de Estabelecimentos Prestadores de Cuidados a Crianças”. Nesta pesquisa, há utilização dos dois termos, em inglês e português e à sua abreviatura “CCFS”, referindo-se ao instrumento utilizado.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
OBJETIVOS DA PESQUISA.....	18
I - CRECHES NO BRASIL: SURGIMENTO, LEGISLAÇÃO E DOCUMENTOS OFICIAIS.....	19
1.1. Surgimento das creches.....	19
1.2. A legislação e a educação infantil.....	21
1.3. Documentos oficiais e a educação infantil.....	23
II - CUIDAR E EDUCAR: PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	26
2.1. Cuidar, Educar e Prevenir: um novo paradigma.....	28
2.2. O desafio da qualidade.....	29
III – O DESENVOLVIMENTO HUMANO NUMA PERSPECTIVA ECOLÓGICA...33	
3.1. Formas de prevenção e fatores de risco ao desenvolvimento.....	35
3.2. O desenvolvimento infantil no contexto da creche.....	37
IV – MÉTODO.....	40
4.1. Local de realização da pesquisa.....	41
4.2. Universo da Pesquisa.....	42
4.3. Instrumento.....	43
4.4. Procedimentos	44
V – RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	46
5.1. Características gerais das creches.....	46
5.2. Conhecendo cada creche.....	52
5.2.1. Creche 1.....	53
5.2.2. Creche 2.....	54
5.2.3. Creche 3.....	56
5.2.4. Creche 4.....	58
5.2.5. Creche 5.....	59
5.2.6. Creche 6.....	60
5.2.7. Creche 7.....	61
5.2.8. Creche 8.....	63
5.2.9. Creche 9.....	65
5.2.10. Creche 10.....	67
5.2.11. Creche 11.....	70
5.2.12. Creche 12.....	71
5.2.13. Creche 13.....	73

5.2.14.	Creche 14.....	75
5.2.15.	Creche 15.....	77
5.2.16.	Creche 16.....	78
5.2.17.	Creche 17.....	80
5.2.18.	Creche 18.....	81
5.2.19.	Creche 19.....	82
5.2.20.	Creche 20.....	84
5.2.21.	Creche 21.....	86
5.3.	Avaliação das creches.....	87
VI – CONCLUSÃO.....		105
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....		107
ANEXOS.....		111
ANEXO 1 – Instrumento <i>Child Care Facility Schedule</i>		112
ANEXO 2 – Mapa da cidade de Barueri - SP / Localização das creches.....		130
ANEXO 3 – Ficha de Matrícula e Saúde.....		131
ANEXO 4 - Carta de Informação à Instituição.....		134
ANEXO 5 - Carta de Informação ao Sujeito da Pesquisa.....		135



Foto: Casinha/Creche 13/Barueri-SP



Foto: Espaço Coala/Creche 17/Barueri-SP

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a nossa sociedade tem presenciado rápidas e intensas transformações. Entre elas, o crescente ingresso da mulher no mercado de trabalho. Nesse contexto, surge a necessidade de compartilhar a educação e os cuidados dos filhos, sendo das principais opções para este compartilhamento de ambientes como creches e pré-escolas (HADDAD, 1993; AMORIM, VITÓRIA e ROSSETTI-FERREIRA, 2000; RAPOPORT e PICCININI, 2001).

O grande número de crianças inseridas em instituições de educação infantil nas últimas décadas trouxe um novo elemento permeador do desenvolvimento infantil: a vivência cotidiana em ambientes de coletividade (BRASIL, 1998). Em 2001, 10,7% de crianças brasileiras com até três anos de idade frequentavam instituições de educação infantil; em 2006, essa proporção subiu para 15,5%; estima-se que em 2011 essa proporção atinja 50% (UNICEF, 2008).

Sabe-se que os primeiros anos de vida são de fundamental importância para o desenvolvimento infantil. Neste período a criança desenvolve a locomoção, a capacidade intelectual e de comunicação, além de iniciar o processo de socialização que culminará em sua inserção no sistema cultural geral (MELCHIORI e ALVES, 2001; BELINI e FERNANDES, 2007; MELCHIORI, ALVES *et al.*, 2007; OLIVEIRA, RABUSKE *et al.*, 2007).

O desenvolvimento infantil envolve aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais, podendo ser prejudicado por fatores de risco variados. Além disso, experiências precoces da criança influenciam, de forma determinante, o curso de seu desenvolvimento (HABIB e MAGALHÃES, 2007). Em instituições destinadas à educação e cuidados de crianças de 0 a 3 anos de idade, a permanência diária dessas crianças é longa, sendo necessária uma supervisão do desenvolvimento infantil, pois os anos iniciais são cruciais à aquisição de habilidades e conhecimentos (REZENDE, BETELI e SANTOS, 2005; BISCEGLI, POLIS *et al.*, 2007)

Pesquisas brasileiras apontam atrasos de desenvolvimento infantil de até 30% entre

crianças de baixa renda (HALPERN, GIUGLIANE *et al.*, 2000; PAULA, 2001; BISCEGLI, POLIS *et al.*, 2007; SURKAN, RYAN *et al.*, 2007) sendo portanto, esta população, um importante grupo de risco para atrasos de desenvolvimento infantil (LIMA, EICKMANN *et al.*, 2004; MACEDO, ANDREUCCI *et al.*, 2004).

Estudos demonstram que condições ambientais adversas e hostis podem comprometer a saúde e o desenvolvimento infantil, ao mesmo tempo em que crianças de risco, vivendo em condições adequadas desenvolvem-se melhor que crianças vivendo em condições adversas. O ambiente, portanto, poderá minimizar ou agravar as limitações de desenvolvimento advindas de fatores biológicos (SONNANDER, 2000).

Sabe-se que nas últimas décadas a creche tornou-se um dos principais locais de agrupamento de crianças menores de três anos (AMORIM, VITÓRIA e ROSSETTI-FERREIRA, 2000; PACHECO e DUPRET, 2004; REZENDE, BETELI e SANTOS, 2005; BISCEGLI, POLIS *et al.*, 2007). Para famílias de baixa renda, as creches costumam ser o único recurso disponível para o atendimento de crianças pequenas, sendo, sem dúvida, um dos serviços sócio-educacionais de importância fundamental no processo de desenvolvimento físico, cognitivo, social e educacional para parte da população de crianças brasileiras, antes dos quatro anos de idade (BISCEGLI, POLIS *et al.*, 2007).

Assim, esta instituição representa um dos núcleos mais propícios para identificação de crianças com transtornos do desenvolvimento, transtornos mentais e outros mais, além de ser local ideal para intervenções na primeira infância com o objetivo de promover sua saúde física e mental.

Embora o acesso à educação infantil, que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, seja um direito fundamental (BRASIL, 1996), o crescente aumento de crianças que vivenciam este ambiente de coletividade tem gerado preocupações. Tanto riscos quanto benefícios costumam estar associados aos cuidados rotineiramente dispensados no começo da infância. Dessa forma, é importante conhecer seu efeito no desenvolvimento da criança, sem perder de vista a multiplicidade de fatores potencialmente influenciadores do desenvolvimento (MARIOTTO, 2003; LIMA e BHERING, 2006).

Acreditando que a creche tem um impacto no desenvolvimento de crianças pequenas, a Organização Mundial da Saúde desenvolveu o instrumento *Child Care Facility Schedule*[1] - anexo - para avaliação da qualidade de creches e aplicável a diferentes culturas (TSIANTIS, CALDWELL *et al.*, 1991).

Ao mesmo tempo, propostas de assistência a crianças com desvios no desenvolvimento mais leves que os Transtornos de Espectro Autista - TEA, por exemplo, também devem ser abordadas porque se os TEA são raros e graves, atrasos de desenvolvimento global além de muito mais frequentes são mais leves e passíveis de prevenção.

Considerando a relevância da creche na vida de crianças de baixa renda e a possibilidade de identificação precoce de desvios no desenvolvimento, incluído os TEA, acredita-se como sendo de fundamental importância o estabelecimento do perfil de todas as creches públicas de um município de São Paulo, a fim de que se possa pensar e propor diretrizes para a melhoria de atendimento a essa faixa da população, incluindo a identificação de casos que demandem diagnósticos e intervenções especializadas.

Portanto, faz-se necessário o estabelecimento de medidas de avaliação de serviços oferecidos à população infantil. Ao mesmo tempo, a utilização de medidas breves de alta qualidade, e que possam ser aplicadas por leigos treinados, é de grande relevância para a saúde pública, pois poderiam ser implantadas como rotina na identificação precoce de atrasos de desenvolvimento, tanto em creches quanto em unidades básicas de saúde.

Finalmente, acredita-se que um estudo que vise o conhecimento sobre a qualidade das creches, oferecida como serviço público à população infantil, tem papel relevante na medida em que se insere no campo da prevenção de agravos no desenvolvimento das crianças.

[1] Escala desenvolvida por um grupo colaborativo da Divisão de Saúde Mental da Organização Mundial da Saúde (Tsiantis, Caldwell *et al.*, 1991).

Cabe aqui considerar que a escolha por desenvolver uma pesquisa sobre qualidade de creche no município de Barueri conta com alguns aspectos condicionantes, tais como: a) ter um *campus* da Universidade Presbiteriana Mackenzie, com cursos superiores de Fisioterapia e Educação Física no Município de Barueri (*Campus* Tamboré), o que tem gerado diversas parcerias com órgãos públicos municipais; b) estar localizada em zona próxima à região metropolitana da Grande São Paulo, com distância aproximada de 26 quilômetros do *Campus* São Paulo da Universidade Presbiteriana Mackenzie; c) ter toda a população concentrada em zona urbana, não possuindo zona rural, facilitando o acesso de toda a população à educação infantil; d) ter 21 creches municipais em bairros do município; e) estar este projeto vinculado a um projeto maior que vem sendo desenvolvido junto à Secretaria de Educação do município e atualmente com apoio da CAPES/PROESP para sua realização.

Este projeto maior intitulado “Políticas Públicas e Educação Especial no Município de Barueri da grande São Paulo: Diagnóstico da realidade do atendimento educacional às crianças e propostas de intervenção” vem sendo desenvolvido no município de Barueri-SP, com apoio da CAPES/MEC, através do Programa de Apoio à Educação Especial (PROESP), pelo Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), da Universidade Presbiteriana Mackenzie – Campus São Paulo e tem por objetivo geral mapear o atendimento educacional especializado a crianças do município de Barueri-SP e propor estratégias de intervenção interdisciplinar na área da Educação Especial.

Composto por 12 ações específicas e inter-relacionadas, o projeto foi concebido numa perspectiva interdisciplinar, a partir de levantamento prévio de demandas da área da Educação Especial do referido Município, no decorrer de 2008. Os resultados obtidos a partir da análise dos dados relativos a cada ação proposta serão avaliados e cruzados, a fim de que, em seu conjunto possam subsidiar as orientações a pais, professores, gestores e demais profissionais e contribuir com as políticas públicas direcionadas ao atendimento educacional especializado, no âmbito da educação infantil e do ensino fundamental do município.

OBJETIVOS DA PESQUISA

A presente pesquisa teve como objetivo geral avaliar e descrever as condições estruturais e funcionais das creches do município de Barueri-SP.

Além disso, visou alcançar os seguintes objetivos específicos:

- Avaliar e descrever as 21 creches do município de Barueri-SP com base nas 8 áreas propostas pelo instrumento *Child Care Facility Schedule* (CCFS), a saber:

- Ambiente físico;
- Saúde e segurança;
- Nutrição e refeições;
- Administração;
- Interação técnico-família;
- Interação técnico-criança;
- Comportamento observável das crianças;
- Currículo.

- Verificar a existência de diferenças entre as 21 creches dentro de cada área proposta pelo CCFS.

I - CRECHES NO BRASIL: SURGIMENTO, LEGISLAÇÃO E DOCUMENTOS OFICIAIS

1.1. SURGIMENTO DAS CRECHES

O sentimento de família e o de infância é considerado fenômeno relativamente recente na história da humanidade, determinados por diferentes interesses políticos, sociais e econômicos. Em épocas anteriores, a família não ocupava lugar privilegiado na educação das crianças, não controlava a transmissão de valores e não assegurava a socialização dos conhecimentos, a aprendizagem e as trocas afetivas eram realizadas em contato com outras crianças, pessoas mais velhas, com amas ou criados. A família moderna organizada em torno da criança foi se configurando a partir do século XVIII, em substituição a essa antiga sociabilidade e certos sentimentos como amor, perda ou culpa constantemente presentes nas relações entre pais e filhos decorrem das mudanças na estrutura familiar (ARIÈS, 1981).

A palavra "*crèche*" é de origem francesa e significa "manjedoura". Utilizava-se esse nome para os abrigos que surgiram na França no século XVIII e que recebiam bebês carentes. Com um caráter basicamente custodial e assistencial, a creche guardava as crianças para que suas mães pudessem trabalhar. As denominadas *gardeuses d'enfants* retiravam das ruas as crianças que, famintas, perambulavam sem rumo enquanto suas mães trabalhavam nas fábricas até 18 horas por dia (RIZZO, 1984).

Além deste objetivo inicial da creche, havia outro que era poupar os olhos da sociedade de um segundo estorvo que eram os filhos de uniões ilegítimas (RIZZO, 1984). Em função, portanto, das mudanças sociais e econômicas em que se fazia urgente aumentar a renda familiar, às vezes garantindo sozinha seu sustento, a mulher foi chamada ao mercado de trabalho. Diante deste quadro, uma necessidade se impõe: onde e com quem deixar os filhos.

Haddad (1993) destaca o surgimento da creche no século XIX nos países norteamericanos e europeus. O caráter assistencialista dessas primeiras unidades de cuidado com menores foi reforçado pela ênfase na ideia de que o meio familiar era o melhor local para o desenvolvimento infantil, sendo assim, a origem da creche acompanhou a organização da família ao redor da criança. Ou seja, a creche se expande à medida que um novo padrão de

relação entre os membros da família burguesa é estabelecido, onde os laços afetivos são estreitados e a criança é colocada num lugar privilegiado. Portanto, a evolução da creche ocorria num campo pertencente à família, gerando um antagonismo: “quanto mais claramente definida a exclusividade da responsabilidade da família em face dos cuidados e educação da criança pequena, menor o espaço de legitimidade para a creche atuar nesse campo” (HADDAD, 1993, p. 23).

Outra característica que se destaca no surgimento das creches é que com o fortalecimento da industrialização no século XIX, começam a surgir os centros urbanos, havendo uma diminuição dos espaços e uma redução do número de pessoas das famílias, que passam a se organizar como conjunto, simplesmente, de mãe, pai e filhos. Conseqüentemente, com a diminuição dos espaços urbanos e a falta de parentes para cuidar das crianças, a creche aparece resolvendo a questão “de onde e com quem deixar” os filhos. Percebe-se, então, que a educação e os cuidados da criança “desfamiliariza-se”, e estas funções são atribuídas a estranhos (RIZZO, 1984).

Quanto ao Brasil, Haddad (1993) situa o surgimento da creche no início do século XX, acompanhando a estrutura do capitalismo, a urbanização crescente e a necessidade de reprodução da força de trabalho. No Brasil das primeiras décadas do século XX, as creches surgiram ou como benefício concedido aos operários por empresários forçados pelos movimentos de classe ou como trabalho filantrópico e/ou religioso. Na década de 70, eclodiram vários movimentos sociais e “em alguns lugares, a creche ganhou enfoque diferente, passando a ser reivindicada como um direito das mulheres trabalhadoras” (HADDAD, 1993, p. 30). Por partirem das camadas populares, as reivindicações das mulheres trabalhadoras facilitaram o processo de legitimação e a creche ganhou aceitação por parte do Estado pela sua função reconhecida de guarda e assistência às crianças pobres.

A reivindicação por creches e pré-escolas como um direito à educação da criança de todas as camadas sociais passou a ser defendida por vários setores da sociedade, representando um grande avanço no país. Logo, a pressão unificada desses vários setores resultou na legislação que regulamenta o atendimento às crianças de zero a seis anos, assim como na elaboração de documentos que apresentaremos a seguir.

1.2. A LEGISLAÇÃO E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Com a intenção de modificar o caráter assistencialista e garantir a educação coletiva como direito público, muitas lutas de classes ocorreram. Como resultado, essa evolução nas ideias sobre as instituições creches, foi concretizada em leis, que trouxeram avanços, necessários à garantia ao acesso a essas instituições e a qualidade do atendimento.

Alguns documentos oficiais vieram legitimar essa condição, como: a Constituição Federal (BRASIL, 1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) e o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2000) que são as leis que regulamentam o atendimento às crianças de 0 a 6 anos em instituições especializadas.

A **Constituição Federal de 1988** coloca a educação infantil como um dever do Estado. O artigo 208, inciso IV, diz o seguinte:

Artigo 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:
IV – atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade.

A educação infantil é definida como um direito da criança e uma opção da família. Portanto, ao determinar a obrigação do Estado no atendimento às crianças de zero a seis anos, a Constituição provocou um considerável desenvolvimento de políticas públicas para essa faixa etária. Mais instituições foram criadas com o objetivo de atender a demanda. Novos programas e ações foram desenvolvidos e destinados a esta clientela (ROSSETTI-FERREIRA *et al.*, 2000).

O **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)** é instrumento legal criado pela Constituição Federal brasileira de 1988, Lei 8.069, em vigor desde 13 de julho de 1990. A criação dessa lei veio determinar tratamento específico às crianças (até 12 anos de idade) e adolescentes (entre 12 e 18 anos de idade) e teve grande impacto nas políticas de atendimento ao jovem, no tratamento que este passou a receber da justiça e nas garantias dos seus direitos fundamentais.

O Estatuto, em seus 267 artigos, garante os direitos e deveres de cidadania a crianças e

adolescentes, determinando ainda a responsabilidade dessa garantia aos setores que compõem a sociedade, sejam estes a família, o Estado ou a comunidade. Ao longo de seus capítulos e artigos, o Estatuto discorre sobre as políticas referentes à saúde, educação, adoção, tutela e questões relacionadas a crianças e adolescentes autores de atos infracionais.

A **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. A LDB define a educação infantil como “primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (art. 29) e será oferecida em creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade e pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade (art. 30).

Com a LDB, os direitos da criança, no que diz respeito à educação, assegurados na Constituição e no Estatuto da Criança e do Adolescente, transformam-se em diretrizes e normas que deverão ser regulamentadas em uma série de procedimentos. Com isso, a LDB pretende valorizar as atividades desempenhadas nas creches e pré-escolas, ressaltando a integração do cuidado com a educação (ROSSETTI-FERREIRA *et al.*, 2000).

O **Plano Nacional de Educação (PNE)**, aprovado no ano de 2000 e sancionado como Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001, estabelece diagnóstico, diretrizes, objetivos e metas para todos os níveis educacionais que devem ser cumpridas até o final da década e prevê padrões mínimos de infraestrutura para as instituições de educação infantil, que assegurem (PNE, 2000, p. 16):

- espaço interno, com iluminação, insolação, ventilação, visão para o espaço externo, rede elétrica e segurança, água potável, esgotamento sanitário;
- instalações sanitárias e para a higiene pessoal das crianças;
- instalações para preparo e/ou serviço de alimentação;
- ambiente interno e externo para o desenvolvimento das atividades, conforme as diretrizes curriculares e a metodologia da educação infantil, incluindo o repouso, a expressão livre, o movimento e o brincar;
- mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos;
- adequação às características das crianças especiais.

O PNE também destaca a formação dos profissionais da educação infantil dada a importância da atuação como mediadores no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças na faixa de zero a seis anos. O PNE prevê que formação específica destes profissionais deverá incluir o conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, habilidade de reflexão sobre a sua prática e a formação permanente em serviço.

1.3. DOCUMENTOS OFICIAIS E A EDUCAÇÃO INFANTIL

O Ministério da Educação vem elaborando e publicando documentos oficiais que buscar embasar a educação infantil. Entre eles estão o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação, Indicadores da Qualidade na Educação Infantil e Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais da Criança.

O **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI – (BRASIL, 1998)**, tem como proposta servir de base para a produção de programações pedagógicas, planejamentos e avaliações em instituições e redes dos municípios. O RCNEI foi desenvolvido com o objetivo de servir como um guia de reflexão sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de 0 a 6 anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira. Busca ainda, orientar os educadores sobre os aspectos mais relevantes de um atendimento de qualidade na educação infantil.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil explicita os seguintes princípios sobre o que seria um trabalho de qualidade:

- respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das

capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;

- a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade. (Brasil, 1998, v. 1, p.13)

O documento **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil** (BRASIL, 2006a) apresenta como objetivo estabelecer padrões de referência orientadores para o sistema educacional no que se refere à organização e funcionamento das instituições de Educação Infantil. Apresenta as diretrizes da Política Nacional de Educação Infantil; objetivos; metas; estratégias e recomendações para a área da Educação Infantil.

Como diretriz da política nacional de educação infantil, o documento mostra que a educação deve pautar-se pela indissociabilidade entre o cuidado e a educação. O mesmo também ressalva que o processo pedagógico deve considerar as crianças em sua totalidade, além de observar suas especificidades e as diferenças entre as mesmas e sua forma privilegiada de conhecer o mundo por meio do brincar.

O documento **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação** (BRASIL, 2006b) tem por finalidade fornecer subsídios para um processo democrático de implementação das políticas públicas para as crianças de zero a seis anos e apresenta as diretrizes da Política Nacional de Educação Infantil; objetivos; metas; estratégias e recomendações para a área da Educação Infantil. Este documento pretende delimitar parâmetros de qualidade suficientemente amplos para abranger diferenças regionais, flexíveis de modo que as manifestações culturais locais tenham espaço para se desenvolver, específicos para auxiliar a criação de uma base nacional, de fácil aplicação e monitoramento para permitir sua adoção e, conseqüentemente, consolidar essa base comum.

Os **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil** (BRASIL, 2009a), recentemente publicado pelo Ministério da Educação é um instrumento de autoavaliação de creches e pré-escolas e traz como objetivo auxiliar os profissionais que atuam na educação infantil, em conjunto com as famílias e pessoas da comunidade, a participar de processos de autoavaliação da qualidade de creches e pré-escolas que tenham um potencial transformador.

O documento **Crítérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais da Criança** (BRASIL, 2009b) é composto de duas partes, sendo que a primeira contém critérios relativos à organização e ao funcionamento interno das creches, que dizem respeito principalmente as práticas concretas adotadas no trabalho direto com as crianças. A segunda explicita critérios relativos à definição de diretrizes e normas políticas, programas e sistemas de financiamento de creches, tanto governamentais como não governamentais.

O documento traz pressupostos baseados em três áreas de conhecimento e ação: dados sistematizados e não sistematizados sobre a realidade vivida no cotidiano da maioria das creches brasileiras que atendem a criança pequena pobre; o estado do conhecimento sobre o desenvolvimento infantil em contextos alternativos à família, no Brasil e em países mais desenvolvidos, que vem trazendo contribuições importantes para o entendimento do significado das interações e das vivências da criança pequena e o papel que desempenham em seu desenvolvimento psicológico, físico, social e cultural; discussões nacionais e internacionais sobre os direitos das crianças e a qualidade dos serviços voltados para a população infantil (BRASIL, 2009).

Neste documento alguns princípios de qualidade são propostos para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais da criança, com critérios relativos à organização e ao funcionamento interno, que possibilitem à criança ter direito à brincadeira, à atenção individualizada, a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante, ao contato com a natureza, direito à higiene e saúde, a uma alimentação saudável, ao desenvolvimento da imaginação e capacidade de expressão em suas mais variadas formas, ao movimento em espaços amplos, direito à proteção, ao afeto e à amizade, à atenção especial no período de adaptação à creche e ao desenvolvimento da sua identidade cultural, racial e religiosa. Este documento também traz a definição de diretrizes e normas políticas, programas e sistemas de financiamento de creches, comprometidos com o bem-estar e desenvolvimento da criança.

II - CUIDAR E EDUCAR: PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Zabalza (1998, p. 40) relata que em alguns países europeus a temática da Educação Infantil é mais direcionada ao cuidado (*care*) do que a educação (*education*). O *care* é definido pelo autor como um tipo de serviço assistencial prestado às famílias, de maneira que os pais possam trabalhar e seus filhos recebam assistência de pessoas especializadas, enquanto que a *education* está orientado a intervenções voltadas especificamente ao desenvolvimento global das crianças. Nestes países, especialmente os do norte europeu, a ideia é de que se as crianças puderem permanecer até os seis anos de idade em suas casas seria melhor, mas diante de situações enfrentadas pela família, como trabalho, dificuldades financeiras, entre outras, os governos precisam criar dispositivos para atendê-los da melhor maneira possível. Desta forma, não existe uma preocupação especial com o currículo desta etapa educativa, o que se busca é a possibilidade de socialização onde haja uma atmosfera rica para o desenvolvimento da criança.

No Brasil, o binômio educar/cuidar tornou-se não só o objetivo da educação de crianças de 0 a 6 anos, mas também a sua especificidade. O RCNEI propõe a indissociabilidade das ações de educar e cuidar das crianças na faixa etária acima citada. Lá encontramos a seguinte definição sobre o que se considera educar em creches e pré-escolas:

(...) educar, significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 23)

Já o cuidar é entendido como

(...) valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos. (...) cuidar da criança é sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades.

Diante destas definições compreendemos que educar e cuidar significa impregnar a ação pedagógica de consciência, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da

criança com base em concepções que respeitem a diversidade, o momento e a realidade peculiares à infância; significa também compreender que o espaço/tempo em que a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem o seu desenvolvimento.

Sobre o cuidar e educar, o documento Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação (BRASIL, 2006b) destaca que, tradicionalmente, na educação de crianças de 0 a 3 anos predominam os cuidados com a saúde, a higiene e a alimentação, enquanto a educação das crianças de 4 a 6 anos tem sido concebida e tratada como antecipadora/preparatória para o Ensino Fundamental. Ainda ressalta que esses fatos, somados ao modelo de educação escolar, explicam, em parte, algumas das dificuldades atuais em lidar com a Educação Infantil na perspectiva da integração entre cuidar e educar em instituições de Educação Infantil, além da continuidade com os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Em outro documento, os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006a) é dito que os profissionais de Educação Infantil devem possuir algumas habilidades, que são: captar as necessidades que os bebês evidenciam antes que consigam falar; observar suas reações e iniciativas e interpretar desejos e motivações. Além disso, é preciso o estudo das diferentes áreas de conhecimento que incidem sobre essa faixa etária, com o objetivo de subsidiar de modo consistente “(...) as decisões sobre as atividades desenvolvidas, o formato de organização do espaço, do tempo, dos materiais e dos agrupamentos de criança.”

Os princípios do cuidar e educar também são destacados neste documento. Nestes princípios, as crianças devem: “(...) ser auxiliadas nas atividades que não puderem realizar sozinhas: ser atendidas em suas necessidades básicas físicas e psicológicas; ter atenção especial por parte do adulto em momentos peculiares de sua vida” (BRASIL, 2006b, p.18).

Para Machado (2000) o binômio cuidar/educar crianças de 0 a 6 anos é uma expressão cada vez mais utilizada para designar uma orientação compatível com o atendimento prestado a crianças nessa faixa etária em contextos coletivos e torna-se um dos principais pré-requisitos para a ação dos profissionais de educação infantil. A autora relata que “avanços no conhecimento científico respaldam teorias sobre os modos como os bebês crescem e se

desenvolvem exigindo intervenções específicas por parte dos adultos responsáveis” e destaca o papel das interações sociais precoces que ampliarão o repertório de significados das crianças e o papel mediador dos educadores. Desta forma, profissionais qualificados e melhoria da qualidade do atendimento em contextos coletivos, torna-se uma exigência no campo da educação infantil.

Percebemos que é de suma importância que as instituições de educação infantil incorporem de maneira integrada as funções de cuidar e educar. E estas funções devem estar associadas a padrões de qualidade. Consideramos que essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção da autonomia.

2.1. CUIDAR, EDUCAR E PREVENIR: um novo paradigma

Como vimos anteriormente, o cuidar e o educar são funções indispensáveis e indissociáveis que devem ocorrer de forma integrada em um ambiente que promova o desenvolvimento infantil (BRASIL, 1998; 2006a; 2006b; MACHADO, 2000) e a este binômio Mariotto (2003) acrescenta um terceiro princípio: **prevenir**. Em seu artigo a autora cita o crescente interesse por trabalhos com bebês no que se refere à detecção e prevenção de riscos precoces.

Para Mariotto (2003) a ideia de preocupação deve ser acrescida as funções de cuidar e educar a criança que é cuidada, pois no seu entender “cuidar de um bebê é antecipá-lo num funcionamento que por sua vez deverá ser educado”. Reconhecendo a creche como um lugar de cuidados, antecipação e educação a questão da prevenção será introduzida. Sendo assim, a creche não deve ser apenas um lugar de cuidados instrumentais, sua vocação educativa deve ser afirmada e é necessário localizar também a sua responsabilidade no trabalho de prevenção.

Esta tarefa exigirá da equipe que atua no ambiente da creche um olhar diferenciado sobre a criança em desenvolvimento, assim como uma abertura para fazer das práticas que ali

ocorrerem “uma interrogação permanente, capaz de provocar uma mudança de posição junto à criança atendida, cuidada e educada” (MARIOTTO, 2003).

2.2. O DESAFIO DA QUALIDADE

Percebe-se que a reorganização institucional e legal iniciada a partir da redemocratização do Brasil incluiu decisivas mudanças na educação estando aquelas relativas à educação infantil talvez entre as mais importantes. A partir dessa reordenação, as diversas áreas governamentais e não governamentais vêm se mobilizando por meio de iniciativas que visam concretizar o que a Constituição e a LDB prescrevem: a educação infantil é um direito das crianças, embora não seja obrigatória, e a creche faz parte da educação básica, assim como a pré-escola, o ensino fundamental e o ensino médio.

Assim, com este percurso já trilhado, um desafio é posto: o desafio da qualidade. Para Zabalza (1998), “qualidade” tem muitas leituras e pode ser analisada de pontos de vista muito diferentes. “O fato de aceitar que se trata de um tema de grande relevância não nos deve fazer esquecer como é difícil ter uma ideia completa o suficiente de qualidade para que seja aplicada ao âmbito educativo.” (ZABALZA, 1998, p. 55).

Conforme Zabalza (1998, p. 31), nos trabalhos sobre a qualidade é possível identificar uma série de “eixos semânticos” que permitem organizar o conteúdo do conceito de qualidade. O autor destaca três visões frequentes:

- a) A qualidade vinculada aos valores: o componente básico da qualidade deve conter elementos valiosos que reajam adequadamente aos valores que se esperam de uma instituição, pessoa, etc.;
- b) A qualidade vinculada à efetividade: atribuída à instituição ou processo que alcança bons resultados;
- c) A qualidade vinculada à satisfação dos participantes no processo e dos usuários do mesmo: importância dada à qualidade de vida dos envolvidos.

Em consonância com estes eixos o Ministério da Educação publicou os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009), um novo instrumento de autoavaliação de

creches e pré-escolas. O documento Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009) traz como objetivo auxiliar os profissionais que atuam na educação infantil, em conjunto com as famílias e pessoas da comunidade, a participar de processos de autoavaliação da qualidade de creches e pré-escolas que tenham um potencial transformador.

O documento apresenta uma metodologia participativa e aberta à comunidade, que permite às instituições que trabalham com crianças de até 6 anos se avaliarem em sete aspectos. São eles: planejamento institucional; multiplicidade de experiências e linguagens; interações; promoção da saúde; espaços, materiais e mobiliários; formação e condições de trabalho das professoras e demais profissionais; operação e troca com as famílias; e participação na rede de proteção social. A publicação foi elaborada pelo Ministério da Educação (por meio da Secretaria da Educação Básica), pela Ação Educativa, Fundação Orsa, Undime e UNICEF.

Neste documento em seu primeiro tópico “A qualidade na educação infantil” (BRASIL, 2009, p. 11) é reconhecido que para garantir o direito à educação às crianças de zero a seis anos é preciso oferecer melhores oportunidades educacionais para todos e dar apoio significativo às famílias com crianças nesta faixa etária e que as creches e as pré-escolas, que fazem parte integrante dos sistemas educacionais, garantam um atendimento de boa qualidade.

Alguns questionamentos são levantados no sentido de como deve ser uma instituição de educação infantil de qualidade; quais os critérios de avaliação de qualidade; como os envolvidos (educadores, pais, comunidade e autoridades responsáveis) podem ajudar a melhorar a qualidade destas instituições e para estas questões está escrito:

Não existem respostas únicas para essas questões. As definições de qualidade dependem de muitos fatores: os valores nos quais as pessoas acreditam; as tradições de uma determinada cultura; os conhecimentos científicos sobre como as crianças aprendem e se desenvolvem; o contexto histórico, social e econômico no qual a escola se insere. No caso específico da educação infantil, a forma como a sociedade define os direitos da mulher e a responsabilidade coletiva pela educação das crianças pequenas também são fatores relevantes (BRASIL, 2009, p.11).

Percebemos que há uma concordância com Zabalza (1998) no sentido da dificuldade em se estabelecer um conceito de qualidade, diante das muitas variáveis envolvidas. Daí a importância do uso de um instrumento padronizado como o *Child Care Facility Schedule* que possa estabelecer parâmetros de atendimento necessários às demandas próprias do processo

de desenvolvimento infantil.

Assim, para fins desta pesquisa, estamos utilizando o termo **qualidade** na perspectiva de Zabalza (1998), que considera dez aspectos-chaves para uma educação infantil de qualidade, “que sejam aplicáveis a qualquer modelo ou abordagem” (ZABALZA, 1998, p. 49). O autor, alerta para a dificuldade da sua proposta, pois alguns podem discordar com os aspectos da mesma ou acreditar que haja outros aspectos mais importantes que os por ele citados, mas salienta que a ideia é provocar uma reflexão coletiva. Estes aspectos-chave são:

- 1- Organização dos espaços: necessidade de espaços amplos, bem diferenciados, de fácil acesso e especializados;
- 2- Equilíbrio entre iniciativa infantil e trabalho dirigido no momento de planejar e desenvolver as atividades: significa deixar espaços e momentos do dia em que a criança exerça a sua autonomia nas atividades propostas no currículo;
- 3- Atenção privilegiada aos aspectos emocionais: criação de oportunidades de expressão emotiva, reconhecendo o papel da emoção no desenvolvimento global da criança;
- 4- Utilização de uma linguagem enriquecida: necessidade de criar um ambiente que estimule as crianças a falarem, utilizando o seu repertório e superando as estruturas prévias. Vale considerar, a importância da interação com o educador, no sentido do enriquecimento do vocabulário;
- 5- Diferenciação de atividades para abordar todas as dimensões do desenvolvimento e todas as capacidades;
- 6- Rotinas estáveis: reconhecimento do papel da rotina na definição do contexto no qual as crianças se movimentam e agem;
- 7- Materiais diversificados e polivalentes: cenário estimulante com oferta de materiais de todos os tipos e condições, comerciais ou construídos;
- 8- Atenção individualizada a cada criança: reconhece a impossibilidade de uma atenção

individual permanente, mas considera que é possível manter, mesmo que de tempos em tempos, contato individual com cada criança;

9- Sistemas de avaliação, anotações, etc., que permitam o acompanhamento global do grupo e de cada uma das crianças: capacidade de planejamento e avaliação dos processos e a forma como cada uma das crianças progride no seu desenvolvimento global;

10- Trabalho com os pais e as mães e com o meio ambiente: refere-se a importância da participação dos pais tanto nas atividades desenvolvidas dentro da escola como nas atividades a serem desenvolvidas em casa e ao reconhecimento do ambiente como “um imenso salão de recursos formativos” (ZABALZA, 1998, p. 55).

III - O DESENVOLVIMENTO HUMANO NUMA PERSPECTIVA ECOLÓGICA

A teoria ecológica do desenvolvimento humano desenvolvida por Bronfenbrenner (1996), propõe um modelo onde o desenvolvimento acontece através de processos de interação recíproca progressivamente mais complexa entre o indivíduo e todos os níveis de influência do meio ambiente.

Bronfenbrenner (1996) propôs um modelo de estudo que privilegia as relações entre o indivíduo e o meio, relações recíprocas e dinâmicas. O autor enfatizou o estudo científico entre o ser humano ativo em crescimento e as propriedades em mudança dos cenários imediatos que envolvem a pessoa em desenvolvimento, na medida em que esse processo é afetado pelas relações entre os cenários e pelos contextos mais vastos em que esses cenários estão inseridos. É o conjunto de processos por meio dos quais as propriedades das pessoas e do ambiente interagem para produzir continuidade e mudança nas características da pessoa no decurso da vida.

A partir dessa compreensão de desenvolvimento com ênfase nos contextos ambientais, o autor (op. cit.) define o ambiente ecológico como um sistema composto por cinco subsistemas socialmente organizados, que apoiam e orientam o desenvolvimento humano e estão circunscritos ao ambiente ecológico. Estes subsistemas são:

- O microsistema, referente aos padrões de atividades, papéis sociais e relações interpessoais vivenciadas pelo indivíduo, em um determinado ambiente, a partir das interações face-a-face. Estas interações podem ocorrer na casa, na creche, por exemplo. Os fatores de atividade, papel e relação interpessoal constituem os elementos do microsistema;
- O mesossistema, que compreende a relação entre os microssistemas, formado ou ampliado sempre que o indivíduo em desenvolvimento entra em um novo ambiente;
- O exossistema, que é composto por ambientes nos quais o indivíduo não participa diretamente, mas que o influenciam de forma indireta;
- O macrosistema que, apesar de ser o maior dos subsistemas, pode ser observado na intimidade do indivíduo, nos seus comportamentos e nas suas formas de intervir e se

relacionar no microsistema. O macrosistema diz respeito ao conjunto de valores e crenças que sustentam as diferenças culturais e que geram, no indivíduo, o sentimento de pertença a determinado grupo.

- O cronossistema corresponde à dimensão temporal no contexto da vida. Diz respeito não apenas à idade cronológica do indivíduo, como também ao tempo social e histórico.

Esta forma de conceber o tempo completou a sistematização do modelo bioecológico, também conhecido por “PPCT”, por conter o Processo, a Pessoa, o Contexto Ambiental e o Tempo como elementos centrais para uma concepção holística e sistêmica do desenvolvimento humano (SIFUENTES, DESSEN e OLIVEIRA, 2007). Nesta direção Halpern e Figueiras (2004) realizaram um estudo de revisão sobre a influência ambiental na saúde mental da criança, os principais fatores de risco e medidas práticas para intervenção, onde apresentam a figura abaixo (figura 1) demonstrando as relações existentes entre os vários subsistemas que influenciam a vida da criança e concebidos na teoria ecológica do desenvolvimento.

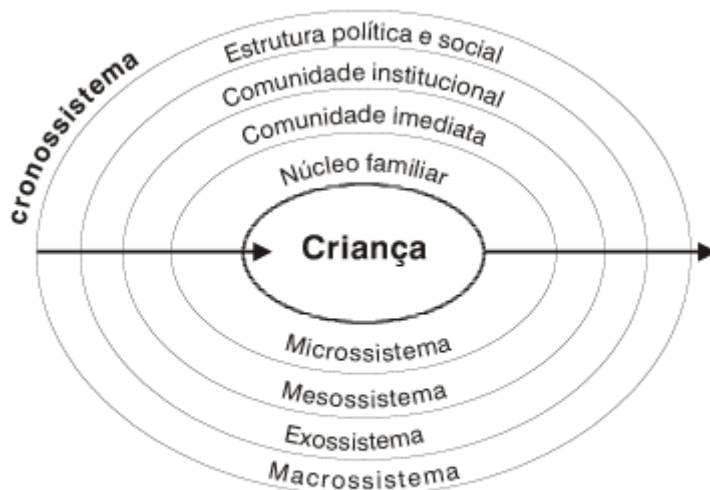


Figura 1 - Teoria ecológica do desenvolvimento¹⁵

Fonte: HALPERN e FIGUEIRA, 2004

Desta forma, o conceito de desenvolvimento torna-se mais sistêmico e plural, denotando uma reorganização que ocorre de maneira continuada dentro da unidade tempo-espaco em diferentes níveis, incluindo ações, atividades, percepções e interações do indivíduo com seus mundos, que se inter-relacionam e se modificam. O desenvolvimento é estimulado

ou inibido pelo grau de interação com as pessoas e pela participação e engajamento em diferentes ambientes. Neste sentido, o desenvolvimento está intrinsecamente ligado às estabilidades e mudanças que ocorrem com o indivíduo, de acordo com suas características biopsicossociais, ao longo do curso de vida e ao longo das gerações (SIFUENTES, DESSEN e OLIVEIRA, 2007).

3.1. FORMAS DE PREVENÇÃO E FATORES DE RISCO AO DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento humano integra as dimensões biológicas, cognitivas, afetivas e sociais, levando em consideração o contexto sócio-histórico e as múltiplas variáveis, sejam elas internas ou externas ao indivíduo que afetam o desenvolvimento ao longo da vida (BEE, 2003).

Diferentes condições influenciam o desenvolvimento infantil dadas por atributos pessoais (físico e mental) e pelo meio social em que a criança vive. Problemas genéticos e biológicos adquiridos, assim como ausência de oportunidades esperadas, podem ocorrer e ameaçar diretamente o desenvolvimento destas crianças. As formas pelas quais se manifestam os riscos de dificuldades relacionados ao desenvolvimento infantil podem estar relacionadas ao substrato biológico, à continuidade direta ou indireta de entraves ambientais e a processos cognitivos. Portanto, resultados negativos no desenvolvimento são produzidos pela combinação de fatores de risco genéticos, biológicos, psicológicos e ambientais, que envolvem as interações complexas entre eles (HALPERN e FIGUEIRAS, 2004).

Os fatores de risco constituem-se em condições ou variáveis associadas à alta probabilidade de ocorrência de resultados negativos ou indesejáveis. Crianças com determinados atributos biológicos e/ou sob efeito de determinadas variáveis ambientais têm maior probabilidade de apresentar distúrbio ou atraso em seu desenvolvimento, quando comparadas com crianças que não sofreram efeitos de tais variáveis (MAIA e WILLIAMS, 2005).

Conforme Brito (2004 apud SOEJIMA, 2008) existem três categorias de risco que

conduzem a resultados evolutivos adversos. São elas: Risco Estabelecido, Risco Biológico e Risco Ambiental. Na categoria de Risco Estabelecido estão incluídas as crianças com síndromes ou deficiências congênitas que possuem alta probabilidade para atrasos no desenvolvimento; o Risco Biológico inclui crianças que se encontram em condições de probabilidade de risco aumentada, caso dos bebês prematuros, bebês nascidos com baixo peso, com insuficiência respiratória, entre outras enfermidades. O Risco Ambiental compreende as crianças que podem apresentar problemas derivados do ambiente de cuidado e da situação familiar. Crianças inseridas em ambientes onde ocorrem maus tratos, que sofrem abusos ou negligência, correm risco de apresentarem resultados adversos ao desenvolvimento.

Um ambiente familiar e educacional de qualidade, oferecido à criança desde o seu nascimento, exerce grande influência sobre a sua qualidade de vida posterior. Daí a importância da prevenção primária, secundária e terciária, no tocante aos riscos nestes ambientes. A prevenção primária deverá ocorrer antes de qualquer indício de deficiência, atraso ou risco; a secundária, quando houver algum indício de risco; a terciária tratará de minimizar os efeitos e reduzir ao máximo a defasagem constatada. Em qualquer nível, a prevenção se efetivará quando fundamentada em teorias sólidas, incluir a família, a criança e a escola e for realizada por pessoas com treinamento em programas e procedimentos de intervenção, devendo ser adequadas à cultura e à idade da criança (SOEJIMA, 2008).

Sekkel (2003) traz o conceito de prevenção primária como medidas de saúde pública que atinjam toda a população visando reduzir taxas de novos casos de deficiência, citando como formas de prevenção as campanhas de vacinação, as medidas de segurança no trabalho, saneamento básico, campanhas educativas, entre outras. Quanto à prevenção secundária, refere-se a programas que buscam diminuir a prevalência em populações de risco, assim como diminuir as consequências de doenças e/ou distúrbios já adquiridos, citando o acompanhamento médico em caso de gravidez e nascimento de bebês de risco. Quanto à prevenção terciária, seu objetivo é diminuir as desvantagens e otimizar potenciais disponíveis em busca da promoção do desenvolvimento em todos os âmbitos possíveis.

3.2. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO CONTEXTO DA CRECHE

Estudos propõem uma análise do desenvolvimento infantil a partir dos sistemas que mantêm um relacionamento dinâmico com a criança, ou seja, o ambiente físico e social em que a criança passa grande parte do seu dia e os costumes estabelecidos histórica e culturalmente, relacionados aos cuidados e educação infantil (BRONFENBRENNER, 1996; AMORIM, VITÓRIA e ROSSETTI-FERREIRA, 2000; RAPOPORT e PICCININI, 2001; LORDELO e CHALHUB *et al.*, 2007)

Assim, consideramos que concepções sobre o processo de desenvolvimento das crianças, o papel dos pais e de outros adultos significativos e a influência do meio devem ser estudados.

Neste sentido, estudo realizado em creches de Recife (PE) buscou identificar os fatores associados aos índices de desenvolvimento mental e motor em uma amostra de 108 crianças com idade entre quatro e 24 meses, avaliadas pela Escala de Desenvolvimento Infantil de Bayley II. Foram consideradas as condições socioeconômicas e demográficas das famílias e as características biológicas das crianças ao nascer (peso, sexo e idade gestacional). O estado nutricional foi avaliado através dos índices peso/idade, comprimento/idade, peso/comprimento e da concentração de hemoglobina. A média do índice de desenvolvimento mental (IDM) das crianças estudadas foi $88,2 \pm 11,3$ pontos e a do índice de desenvolvimento motor (IDP) foi $94,7 \pm 12,4$ pontos. Concluiu-se que as crianças analisadas apresentaram desenvolvimento neuropsicomotor dentro da faixa de normalidade, mas aquém do esperado para a idade, quando comparado aos índices de referência em países desenvolvidos e que os fatores associados ao baixo desempenho do desenvolvimento nessa população estão relacionados aos fatores biológicos, destacando-se os déficits nutricionais (EICKMANN *et al.*, 2009).

Os resultados acima referidos condizem com outro estudo brasileiro realizado no estado de São Paulo, que buscou verificar frequência de atraso de desenvolvimento mental e motor e identificar fatores de risco biológicos e socioambientais associados a cada tipo de atraso em uma amostra de 56 crianças entre 9 e 30 meses de idade atendidas em duas creches públicas de comunidade urbana de baixa renda. Os resultados de 33,9% de frequência de

atraso no desenvolvimento mental e 29,6% de atraso no desenvolvimento motor apontaram a necessidade de implantar intervenções efetivas em busca da redução deste percentual e considerando a creche como um espaço privilegiado para intervenções precoces (PAULA, 2001).

Outro estudo, também realizado em São Paulo, buscou avaliar o estado nutricional e o desenvolvimento neuropsicomotor em 113 crianças com seis a 70 meses de idade frequentadoras de uma creche. A avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor foi feita pelo Teste de Denver II que detectou 37% de suspeitos de atraso no desenvolvimento, sendo a linguagem a área mais acometida. A alta prevalência de casos suspeitos de alterações no desenvolvimento alerta para a questão da qualidade no cuidado com a criança e a interferência negativa dos fatores socioeconômicos e culturais no crescimento e desenvolvimento infantil no que se refere à instituição creche (BISCEGLI e POLIS *et al.*, 2007).

Neste sentido, cabe apontar que o sistema nervoso passa por mudanças muito rápidas nos primeiros dois anos da criança. Sabe-se que o desenvolvimento dendrítico e sináptico atinge seu pico por volta dos três anos de idade, havendo uma poda das sinapses durante toda a infância e no início da adolescência. Também nos primeiros anos, ocorre a mielinização das fibras nervosas. A experiência específica desempenha papel significativo no processo de poda; sinapses pouco usadas ou não usadas são podadas enquanto as muito estimuladas são mantidas. Desta forma, um ambiente rico contribui para manter uma rede neural mais complexa (BEE, 2003).

O padrão comum de acuidade visual em pessoas adultas é uma visão de 20/20, ou seja, pode-se ver e identificar algo a uma distância de cerca de 6 metros. Ao nascer, a acuidade visual do bebê está no intervalo de 20/200 a 20/400, com uma melhora rápida durante o primeiro ano de vida, resultado das mudanças que ocorrem no cérebro, incluindo a mielinização, desenvolvimento dendrítico e poda das sinapses. A maioria dos bebês atinge este nível de visão de 20/20 por volta do final do primeiro ano de vida. (BEE, 2003).

Além das habilidades visuais básicas ao desenvolvimento infantil, o olhar permite apreender o mundo e se constitui em importante componente da comunicação não verbal e pode indicar fases de desenvolvimentos de habilidades sensoriais, motoras, sociais e afetivas. Estudo sobre o olhar de bebês em desenvolvimento buscou investigar em 17 bebês saudáveis

as correlações existentes longitudinalmente entre o foco de olhar de bebês em situação de interação materno filial livre ao longo dos primeiros quatro meses de vida (BELINI e FERNANDES, 2007). As pesquisadoras estabeleceram categorias de observação do olhar, registradas através de filmagens. O resultado do estudo verificou que a correlação estatisticamente mais frequente encontrada foi relativa às categorias: “olhar para o rosto da mãe” e o “olhar para os olhos da mãe”. Este resultado, segundo as pesquisadoras (op. cit.), ressalta a importância do contato ocular no desenvolvimento interpessoal e de comunicação da criança e que investigações sobre indícios de atenção compartilhada nos primeiros meses de vida da criança podem contribuir com o diagnóstico precoce e com a prevenção de distúrbios do desenvolvimento.

A importância na detecção precoce em alterações do desenvolvimento infantil tem sido estudada e enfatizada por profissionais da saúde e da educação (BELINI e FERNANDES, 2007; HABIB e MAGALHÃES, 2007). Os transtornos regulatórios (TR) se manifestam por alterações sensoriomotora, de sono, alimentação e adaptação nos três primeiros anos de vida, que parecem sinalizar para problemas futuros no desenvolvimento infantil. Compreender o desenvolvimento do processamento sensorial dos bebês, como ele se manifesta e ter acesso a instrumentos para avaliá-lo torna-se fundamental para melhorar a qualidade da atenção à saúde infantil (HABIB e MAGALHÃES, 2007).

Considerando concepções sobre o processo de desenvolvimento das crianças, o papel dos pais e de outros adultos significativos e a influência do meio, Bronfenbrenner (1996, p. 8) ressalta que a possibilidade dos pais apresentarem um desempenho efetivo em seus papéis na educação dos filhos “depende das exigências dos papéis, dos estresses e dos apoios oriundos de outros ambientes”. Fatores externos como a adequação dos arranjos de atendimento para as crianças, a presença de amigos e vizinhos que prestem auxílio em momentos de necessidade, entre outros, estão relacionadas às avaliações dos pais de sua própria capacidade de funcionamento em seus papéis. Assim, a frequência e disponibilidade de ambientes apoiadores “pode ser aumentada pela adoção de práticas e políticas públicas criando ambientes e papéis sociais adicionais úteis para a vida familiar” (BRONFENBRENNER, 1996, p. 8).

IV - MÉTODO

Para fins desta pesquisa, a metodologia adotada teve caráter quanti-qualitativo, do tipo descritiva e exploratória.

A pesquisa do tipo descritiva procura especificar as características, propriedades ou perfis de qualquer fenômeno que se analise, a partir da coleta de informações necessárias para se descrever o que se pesquisa. Já a pesquisa exploratória tem por objetivo a familiarização com o fenômeno, que foi pouco estudado e do qual se tem dúvidas (SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2006).

No estudo quanti-qualitativo, dentro de uma mesma pesquisa, aplica-se primeiro um enfoque e depois o outro, de forma quase independente, e a cada etapa seguem-se as técnicas correspondentes (SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2006). A fase quantitativa referiu-se à aplicação da escala *Child Care Facility Schedule* e para a análise estatística dos dados foi utilizado o programa SPSS 17.0 para Windows em busca de verificar se a diferença entre as 21 creches dentro de cada área proposta pela escala.

Como referido acima, toda análise estatística foi realizada no SPSS 17.0 e os gráficos foram gerados no *Minitab Realese 14* ou *Excel*. A estatística descritiva foi realizada para avaliar a frequência e o percentual dos escores de cada creche dentro de cada uma das 8 áreas de interesse. As frequências foram apresentadas na forma N (%). Para verificar diferenças entre as creches, foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis e o teste Mann Whitney. Este teste avalia se existe diferença estatística significativa entre as médias dos postos das 21 creches. O nível de significância considerado foi de 5%, ou seja, valores p superiores a 0,05 foram considerados não significativos.

Assim, a análise quantitativa foi baseada nas respostas da escala e a análise qualitativa foi realizada a partir do material obtido pela observação simples.

Segundo Gil (1999, p.111) por observação simples entende-se “...aquela em que o pesquisador, permanecendo alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observa de maneira espontânea os fatos que aí ocorrem”, mostrando-se bastante adequada aos estudos qualitativos, sobretudo de caráter exploratório.

Ainda segundo Gil (1999, p. 112) mesmo que “... não existam regras fixas acerca do que observar, há itens que, em virtude de serem significativos, costumam ser considerados pelos pesquisadores”. Estes itens são: os sujeitos, o cenário e o comportamento social do grupo em questão.

Os dados coletados através da observação simples, considerando os itens acima citados, foram registrados em caderno de notas, com registros obtidos por um tempo médio de 8 horas diárias de permanência da pesquisadora em cada creche. Estes dados foram cruzados com os dados obtidos através das pontuações dadas à Escala de Avaliação de Estabelecimentos Prestadores de Cuidados a Crianças e apresentados no tópico Resultados e Discussão.

4.1. LOCAL DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo foi realizado na cidade de Barueri – SP que está localizada a 26 km da capital, aproximadamente. O município concentra sua população em zona urbana e tem uma densidade demográfica de 3.509 habitantes por quilômetro quadrado, com uma população fixa de 252.748 habitantes. O município está entre os dez com maior crescimento populacional do Estado de São Paulo: 4,08 % ao ano (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE, 2008). O desenvolvimento econômico de Barueri tomou forças quando se instalaram polos empresariais na região e atualmente conta com uma população flutuante de 170 mil pessoas. A população desta cidade conta com uma rede municipal de ensino que atende mais de 60 mil alunos. São ao todo 83 escolas, sendo destas 21 creches que recebem crianças da faixa etária dos 12 aos 36 meses de idade.

No final da década de 90 foi inaugurado o primeiro curso de graduação no campus da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em Barueri. Anteriormente, desde 1981, o campus destinava-se apenas ao colégio, com ensino fundamental e médio. A presença do ensino superior no município de Barueri tem gerado diversas parcerias com órgãos daquele município. Iniciativas colaborativas como esta tendem a ser eficazes, pois partem de uma relação já estabelecida de confiança entre governo local e a universidade, pela qual a Prefeitura recebe o apoio técnico dos profissionais da universidade, enquanto a universidade cumpre seu papel de inserção na comunidade e produção de conhecimento.

4.2. UNIVERSO DA PESQUISA

Como anteriormente mencionado, o município de Barueri possui 21 creches públicas, localizadas em diversos bairros da cidade (vide anexo 2) e oferece 700 vagas por ano para novas crianças, permitindo seu ingresso aos 12 meses de idade. O universo desta pesquisa foi composto pela totalidade das creches municipais de Barueri, ou seja, pelas 21.

4.3. INSTRUMENTO

Foi utilizado o instrumento estruturado para avaliação da qualidade de creches, conhecido como *Child Care Facility Schedule* (CCFS) – em português “Escala de Avaliação de Estabelecimentos Prestadores de Cuidados a Crianças” (anexo 1), da Organização Mundial da Saúde. A referida escala foi desenvolvida com o objetivo geral de assegurar que tanto o bem-estar físico como o psicossocial das crianças que utilizam as creches é levado em consideração e lhes é fornecido. Este instrumento foi traduzido para o português por Pedro Caldeira da Silva [2], que obteve a permissão junto à Divisão de Saúde Mental da Organização Mundial da Saúde.

A Escala de Avaliação de Estabelecimentos Prestadores de Cuidados a Crianças mostrou-se apropriado para diversas culturas, como demonstrado em estudos pilotos realizados na Grécia, Filipinas e Nigéria. Estes estudos revelaram não haver grandes discordâncias sobre o que seja um ambiente adequado para os cuidados a crianças (TSIANTIS, CALDWELL *et al.*, 1991).

O instrumento é composto de observação e entrevista com um profissional responsável pela creche, contendo 80 itens divididos em oito áreas importantes para a definição de uma prestação de cuidados de qualidade. Estas áreas são:

[2] Pedro Caldeira da Silva é Pedopsiquiatra, do Centro de Saúde Mental e Juvenil de Lisboa (Portugal) – Unidade da Primeira Infância - UPI - e por contato via correio eletrônico, muito gentilmente nos enviou, via sedex, a Escala de Avaliação de Estabelecimentos Prestadores de Cuidados a Crianças.

- Ambiente físico
- Saúde e segurança
- Nutrição e refeições
- Administração
- Interação técnico-família
- Interação técnico-criança
- Comportamento observável das crianças
- Currículo.

O padrão de qualidade da creche pode ser classificado segundo três possibilidades: condição presente (escore 2); padrão insuficientemente atendido quando a existência das condições é questionável (escore 1); e não atendido quando as condições estão ausentes (escore 0).

Importante ressaltar que, quando a situação descrita não fosse aplicável ao estabelecimento, seria utilizada a pontuação 77, compreendendo que o programa SPSS 17.0 para Windows iria reconhecer a não existência de escore para aquele item em questão. Um exemplo da utilização da pontuação 77 seria o de uma creche que não tivesse crianças com menos de 18 meses para as quais se referem às perguntas 42 e 43 (ver anexo 1). Caso ocorresse de que algum item não fosse respondido pelo profissional responsável pela creche, ou qualquer outra eventualidade que ocorresse e não houvesse resposta ao item, seria utilizada a pontuação 99.

4.4. PROCEDIMENTOS

O projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). A pesquisa foi aprovada pelo processo CEP/UPM nº 0005.0.272.000-09, estando em consonância com a resolução do Ministério da Saúde 196/96.

Todas as informações obtidas foram analisadas dentro dos princípios éticos, não sendo

divulgada a identificação de nenhum participante. Ao final da pesquisa, quando já houver ocorrido a defesa deste trabalho, uma devolutiva será dada à Secretaria Municipal de Educação e aos gestores das creches participantes sobre os resultados obtidos. As creches avaliadas como não atendendo ao padrão de qualidade, segundo instrumento da Organização Mundial da Saúde (escala *Child Care Facility Schedule*) receberão orientações específicas sobre como aprimorar sua estrutura e suas atividades.

Antes do início da coleta de dados, o projeto foi apresentado e discutido com o profissional responsável pelas creches da Secretaria Municipal de Educação de Barueri/SP. Após contato por telefone, a Coordenadora de Educação Infantil nos recebeu em 08 de fevereiro de 2010, às 9h30min na Secretaria Municipal de Educação de Barueri-SP. Falamos sobre a sua relevância, seus objetivos e seu método. A Coordenadora fez algumas considerações acerca do projeto e nos fez alguns questionamentos sobre o instrumento, demonstrando bastante interesse. Após uma explicação mais detalhada acerca do instrumento, onde tivemos a oportunidade de ler alguns itens para ela, a mesma nos pediu que o enviássemos por e-mail- no que foi atendida - pois havia gostado muito do propósito do nosso trabalho. Com este contato inicial, foi solicitado à Coordenadora a relação das creches com dados atualizados contendo endereços e telefones das instituições e respectivas diretoras. Neste momento, fomos informados da alteração na quantidade creches - nosso universo de pesquisa composto por 23 creches e anteriormente apresentado fora reduzido para 21 - pois das 23 creches, duas funcionavam em casas alugadas e tido o contrato de aluguel encerrado pelo fato de que novas unidades estão sendo construídas e serão entregues brevemente, sendo uma unidade no mês de fevereiro de 2010 e outra com entrega prevista para junho de 2010. Segundo a Coordenadora, as crianças atendidas nestas creches que foram fechadas seriam transferidas para outras unidades. Por várias vezes nossa conversa foi interrompida pelo telefone por pessoas ligando em busca de vagas e que recebiam a explicação de que novos pedidos seriam analisados pelo Secretário de Educação, em face da procura maior que o número de vagas oferecidas e a dificuldade em atender estes pedidos. Foi dito pela Coordenadora que mães trabalhadoras teriam prioridade no atendimento destas solicitações.

Com a relação das creches em mãos, combinamos com a Coordenadora a forma de comunicação às diretoras das creches sobre a ida da pesquisadora a campo. Este contato foi realizado através de e-mail enviado pela Secretaria de Educação a todas as unidades e dito às diretoras, por sugestão da Coordenadora, que não haveria datas de coleta previamente

marcadas ou determinadas para nossa pesquisa, nos deixando livres para agendar os encontros de acordo a disponibilidade das diretoras. Assim, as visitas para a coleta de dados foram marcadas através de telefonemas às creches, com antecedência de um ou dois dias, seguindo a lista com os nomes das unidades, telefones para contato e diretoras, apresentada pela Secretaria de Educação.

Em cada creche, nos dirigíamos à diretora e fazíamos a apresentação acerca da pesquisa, entregando as Cartas de Informação, os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e o CCFS (constando apenas os itens em negrito do anexo 1) e orientávamos sobre como pontuar o instrumento e dizíamos que havia um glossário (anexo 1) com explicações para cada item constante da Escala e se necessário, bastaria recorrer ao glossário ou solicitar - quando assim o desejassem - explicações à pesquisadora. Vale assinalar que a pesquisadora permanecia com a diretora durante o tempo em que ela respondia ao CCFS.

V- RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo geral avaliar e descrever as condições estruturais e funcionais das creches do município de Barueri-SP. Além disso, visou alcançar os seguintes objetivos específicos: Avaliar e descrever as 21 creches do município de Barueri-SP com base nas 8 áreas propostas pelo instrumento *Child Care Facility Schedule* (CCFS), a saber: Ambiente físico; Saúde e segurança; Nutrição e refeições; Administração; Interação técnico-família; Interação técnico-criança; Comportamento observável das crianças; Currículo. E ainda, verificar a existência de diferenças entre as 21 creches dentro de cada área proposta pelo CCFS.

Assim, os dados coletados através da observação simples, considerando os itens acima citados, foram registrados em caderno de notas, com registros obtidos por um tempo médio de 8 horas diárias de permanência da pesquisadora em cada creche. A descrição detalhada dos dados coletados é apresentada abaixo.

5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS CRECHES

O município de Barueri-SP tem uma população de 27.396 crianças com idade entre 0 e 4 anos (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE, 2010) e possui 21 creches públicas com 5.213 crianças com idade de 1 a 3 anos, matriculados em 36 classes de 1ª fase, 58 classes de 2ª fase e 67 classes de 3ª fase, perfazendo um total de 161 classes. Estas crianças permanecem nas maternais em regime de período integral, que tem um horário de funcionamento das 07h00 às 17h00, de segunda à sexta-feira. O atendimento às vagas é dado, preferencialmente, às mães que possuem ocupações não domiciliares.

Na tabela a seguir, apresentamos a distribuição das creches no município de Barueri-SP, conforme relação fornecida pela Secretaria de Educação de Barueri/ Coordenadoria de Educação Infantil, relativa à matrícula inicial do ano letivo de 2010.

Tabela 1 – Distribuição das creches em Barueri-SP

MATERNAL	PERÍODO	1ª FASE*		2ª FASE*		3ª FASE*		TOTAL	
		CLASSES	CRIANÇAS	CLASSES	CRIANÇAS	CLASSES	CRIANÇAS	CLASSES	CRIANÇAS
Creche 1	Integral	1	55	3	100	3	129	7	284
Creche 2	Integral	2	62	4	130	4	153	10	345
Creche 3	Integral	1	43	2	83	3	68	6	194
Creche 4	Integral	2	35	3	55	4	79	9	169
Creche 5	Integral	--	--	3	49	3	97	6	146
Creche 6	Integral	1	17	1	41	1	44	3	102
Creche 7	Integral	1	52	2	82	3	102	6	236
Creche 8	Integral	2	54	3	85	3	100	8	239
Creche 9	Integral	2	47	2	77	2	74	6	198
Creche 10	Integral	3	69	3	102	5	188	11	359
Creche 11	Integral	2	64	2	75	2	55	6	194
Creche 12	Integral	2	51	4	101	3	87	9	239
Creche 13	Integral	2	70	4	169	5	197	11	436
Creche 14	Integral	1	25	2	83	4	133	7	241
Creche 15	Integral	2	87	4	144	5	213	11	444
Creche 16	Integral	2	67	3	97	3	100	8	264
Creche 17	Integral	1	33	2	73	2	91	5	197
Creche 18	Integral	2	56	3	92	3	114	8	262
Creche 19	Integral	3	64	3	83	4	119	10	266
Creche 20	Integral	2	37	3	81	3	98	8	216
Creche 21	Integral	2	43	2	64	2	75	6	182
TOTAL GERAL		36	1031	58	1866	67	2316	161	5213

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Barueri – SP, 2010.

*Para o ano de 2010, a 1ª Fase constitui-se de turmas com crianças nascidas entre 01/04/2008 à 31/03/2009; a 2ª Fase: turmas com crianças nascidas entre 01/04/2007 à 31/03/2008; a 3ª Fase: turmas com crianças nascidas entre 01/04/2006 à 31/03/2007.

O horário de funcionamento das creches abrange um período de até 10 horas. As crianças chegam e/ou saem acompanhadas pelos pais ou responsável. A retirada da criança só é permitida por pessoa autorizada no ato da matrícula, identificada na ficha da criança através de cópia de documento com foto. Caso a criança utilize transporte escolar, há um documento preenchido pelos pais autorizando a retirada do seu filho. Neste documento consta o nome do condutor e os dados do veículo.

Todas as creches de Barueri possuem uma Ficha de Matrícula e Saúde (anexo 3) para cada criança da instituição, neste documento constam os dados da criança e dos pais, dados sobre a saúde das crianças, nome e número de telefone para contatar em caso de emergência, entre outras informações relevantes.

Caso alguma criança sofra algum tipo de acidente ou necessite de atendimento médico

de urgência no horário em que se encontra na creche, a orientação é de levá-la a Unidade Básica de Saúde-UBS mais próxima e prestar socorro imediato e concomitantemente, o aviso sobre este procedimento é dado ao responsável para as providências necessárias.

Na tabela abaixo, apresentamos o quadro de rotina de funcionamento das creches.

Tabela 2 – Quadro de rotina de funcionamento das creches

ATIVIDADES	HORÁRIOS
Recepção das crianças	07h00 às 07h30
Café da manhã	07h30 às 07:50 – 1ª turma 07h50 às 08h10 – 2ª turma
Hidratação	09h00
Almoço	10h10 às 10h40 – 1ª turma 10h40 às 11h10 – 2ª turma
Sono	11h30 às 13h30
Jantar/sopa	13h30 às 14h00 – 1ª turma 14h00 às 14:30 – 2ª turma
Lanche	15h10 às 15h30 – 1ª turma 15h30 às 15h50 – 2ª turma
Saída das crianças	16h30 às 17h00

Entre os intervalos dos horários acima apresentados são desenvolvidas atividades com as crianças, utilizando recursos diversos, como brinquedos e brincadeiras, recortes, colagens, tintas, entre outros.

São servidas 5 refeições diárias nas creches de Barueri, seguindo um Cardápio Alimentar modificado trimestralmente e elaborado por uma nutricionista. Estas refeições se iniciam já na entrada das crianças com um café da manhã, logo após é feita a hidratação - composta de suco de fruta natural -, das 10h00 às 11h00 é servido o almoço. A partir deste horário até as 13h30 as crianças dormem em suas salas de aula e ao acordarem é servido o jantar (geralmente uma sopa acompanhada de um suco). As maternas optaram por trocar o horário previsto no cardápio por levarem em consideração o fato de algumas crianças não se alimentarem bem no horário do almoço e geralmente após a “hora do sono” acordarem com mais fome. A última refeição ocorre das 15h10 até as 15h50, quando é servido um lanche antes de irem para casa.

As refeições são preparadas nas próprias instituições e as educadoras das maternais buscam dar informações de maneira lúdica sobre o cardápio a ser oferecido às crianças, promovendo brincadeiras ou desenvolvendo projetos pedagógicos envolvendo a alimentação. Vale salientar que, em todas as creches os utensílios de cozinha costumam ser escaldados para uma maior higienização.

As creches do município de Barueri permitem a visita dos pais e/ou responsáveis a qualquer momento do seu horário de funcionamento, sendo permitido, inclusive, o acesso as classes para troca de informações entre a família e a maternal. Segundo as diretoras, no primeiro dia do ano letivo é realizada uma reunião de pais e mestres que busca em outras ações, apresentar o Plano de Desenvolvimento da Escola e debater com todos os presentes ações que foram desenvolvidas no ano anterior e outras a serem implementadas.

Em todas as creches, na primeira semana do ano letivo, as crianças ficaram meio período para adaptação. As diretoras disseram que a equipe pedagógica possibilitou aos pais a oportunidade de escolher o melhor horário para o período de adaptação. As crianças poderiam vir pela manhã ou à tarde de acordo com a disponibilidade de tempo dos responsáveis por buscá-las. Segundo as diretoras, este período de adaptação não tem prazo determinado, varia de criança para criança, pois algumas ficavam bem tranquilas, se acostumavam logo com a creche e com as educadoras, enquanto outras demoravam mais. A estas, um período maior de adaptação é concedido.

Foi possível observar em todas as maternais, o livre acesso de pais e/ou responsáveis, quando devidamente identificados. Eles entravam na creche, iam até as classes, conversavam com as educadoras, pegavam seus filhos e muitas vezes conversavam com outros pais e/ou responsáveis que ali se encontravam.

O quadro de funcionários das creches de Barueri é composto por: Diretora, Assessora de Chefia Escolar, Professoras, Assistentes de Maternal, Merendeiras, Auxiliares de Serviços Diversos e Guardas de Patrimônio. A quantidade de funcionários varia de acordo a necessidade de cada unidade, sendo um número constante para o cargo de diretor, que é de apenas um para cada maternal.

Nas maternais realizam-se reuniões semanais destinadas ao planejamento das

atividades pedagógicas, à formação continuada dos educadores e a discussões acerca do programa da unidade escolar. Estas reuniões seguem o seguinte cronograma:

- Hora de Atividade Coletiva – HAC: ocorre uma vez por semana, com duração de 2h30min, envolvendo professoras e gestora;
- Hora de Atividade Individual – HATI: ocorre três vezes por semana, com duração de 50 minutos, sendo que em uma HATI professoras e assistentes de maternal (obedecendo a um rodízio de maneira que o atendimento às crianças não seja prejudicado) estão juntas para discutir as atividades pedagógicas a serem desenvolvidas na maternal.

Em Barueri há o COALA - Comitê de Orientação e Apoio à Leitura Acolhida – que vem a ser um projeto implantado em todas as maternais, tendo por objetivo fortalecer e evidenciar ações que já ocorrem no ambiente escolar, através do estímulo à leitura e do vínculo afetivo entre a família. Em cada maternal visitada foi possível ver um espaço destinado ao projeto, que poderia ser à escolha e/ou possibilidade da instituição. Encontramos desde amplas salas, assim como em casinhas de boneca instaladas no parque ou em espaços menores, mas sempre estava presente em um ambiente tornado acolhedor e agradável.

Para simbolizar este projeto foi escolhida a figura do coala, um ursinho de cor cinzenta que vive aos pares, subindo em árvores, com atos semelhantes ao do bicho preguiça, conhecido como ursinho-da-austrália. A mãe Coala tem por característica acolher seu filhote até que ele possa sobreviver de forma independente. Segundo uma das diretoras, foi por este vínculo de afetividade entre mãe e filho que o Coala foi escolhido para simbolizar o projeto, desenvolvido da seguinte maneira: em determinados dias da semana, uma criança leva a mochila - em formato do ursinho - para casa, contendo um livro e um caderno, sendo orientada a cuidar bem da mochila e seu conteúdo e devolvê-la no dia estipulado de maneira que outros colegas também possam levá-la, criando assim, hábitos e atitudes de responsabilidade. O caderno serve para que os pais registrem o que a criança achou da história. Esses registros são comentados em roda de conversa na maternal e possibilita à criança expressar-se, fazendo o relato da história ou da maneira que deseja fazer.

Foi visto em portfólios das maternais, registros de cartas acerca do projeto e enviadas pelos pais, onde estes narravam a experiência vivida pela família, em geral momentos de

aproximação entre os componentes e de lembranças evocadas da infância dos pais, traduzidas em palavras de agradecimento ou de parabéns pelo desenvolvimento do projeto.

Para uma professora da Creche 17 “este projeto é importante porque fortalece os vínculos familiares e desenvolve também o gosto pela leitura, tornando possível, desde cedo, o contato das crianças com livros de histórias”.

Segundo informações das diretoras das creches, neste universo de 5.213 crianças estão incluídas 24 com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, conforme tabela a ser apresentada. Salientamos que se adotou o conceito de Deficiência como problemas nas funções ou nas estruturas do corpo como um desvio significativo ou uma perda, definição estabelecida pela Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), e Necessidade Educacional Especial como alguma necessidade transitória ou permanente que requeira modificações ou adaptações no programa educacional destinado às crianças, para que possam atingir todo o seu potencial.

O total de 24 crianças, informado pelas diretoras, como tendo alguma deficiência e/ou necessidade educacional especial representa 0,46% do universo de crianças matriculadas nas creches de Barueri. Segundo as diretoras, a Secretaria Municipal de Educação tem um Departamento de Apoio Especializado, que presta assessoria aos profissionais da educação do município de Barueri. Este departamento conta com profissionais da fonoaudiologia, psicologia, psicopedagogia, fisioterapia e terapia ocupacional. Estes profissionais fazem parte de uma equipe itinerante que atua diretamente nas Escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, com o objetivo de apoiar a comunidade escolar no desenvolvimento educacional utilizando técnicas e instrumentos específicos. Cada equipe oferece apoio à, aproximadamente, 10 (dez) escolas.

A seguir, apresentamos tabela com o demonstrativo de crianças com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais nas creches de Barueri.

Tabela 3 – Crianças com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais nas creches

CRECHE	QUANTIDADE DE CRIANÇAS	SEXO		IDADE	DEFICIÊNCIA/ NEC. EDUC. ESPECIAL*
		M	F		
1	2	2	0	Ambas com 3 anos	1- Atraso global no desenvolvimento neuropsicomotor e baixa visão 2-Déficit da linguagem verbal
2	1	1	0	2 anos	Deficiência auditiva
3	0	0	0	0	Não há diagnóstico
4	1	1	0	1 ano	Deficiência auditiva
5	1	0	1	3 anos	Deficiência física
6	2	2	0	Ambas com 3 anos	1-Epilepsia de difícil controle 2-Craniostinose
7	0	0	0	0	Não há diagnóstico
8	2	1	1	Ambas com 2 anos	1-Deficiência física 2-Atrofia do aparelho fonador
9	1	0	1	1 ano	Paralisia Cerebral
10	1	1	0	2 anos	Síndrome de Down
11	1	0	1		Hidrocefalia
12	1	0	1	2 anos	Deficiência auditiva
13	2	0	2	Ambas com 3 anos	1-Mielomeningocele 2-Esclerose
14	1	0	1	1 ano	Deficiência física
15	2	2	0	Ambas com 2 anos	1-Síndrome de Down 2-Paralisia Cerebral
16	2	1	1	2 anos e 3 anos	Ambas com deficiência física
17	0	0	0	0	Não há diagnóstico
18	1	1	0	3 anos	Uso de prótese ocular
19	1	1	0	1 ano	Déficit motor
20	2	1	1	Ambas com 2 anos	1-Microcefalia 2-Paralisia Cerebral
21	0	0	0	0	Não há diagnóstico
TOTAL	24	14	10	---	-----

Fonte: Informado pelas Diretoras das Creches Municipais de Barueri-SP, 2010

5.2. CONHECENDO CADA CRECHE

Ao iniciarmos este tópico, vale ressaltar que, os dados a seguir obedecem a uma ordem de apresentação baseada na lista com as creches entregue pela Secretaria de Educação à pesquisadora, não sendo, portanto, apresentados em ordem cronológica, pelo fato de levarmos em consideração a disponibilidade das diretoras.

A seguir, apresentamos um relato de **observações** coletadas em cada uma das creches visitadas pela pesquisadora.

5.2.1. CRECHE 1

A **Creche 1** foi visitada em 09 de fevereiro de 2010, das 9h às 17h, e além da nossa visita, a creche recebia também uma Supervisora da Secretaria Municipal de Educação. Esta creche está localizada bem próxima a uma estação de trem e seu funcionamento nestas dependências está previsto até o mês de junho de 2010, quando se mudará para um novo prédio que está sendo construído nas proximidades.

Após um primeiro contato, onde foram feitas as apresentações pessoais, foi explicado sobre a pesquisa a ser realizada e a diretora solicitou nossa compreensão no sentido de considerar que a dinâmica da creche estava diferente da habitual, pois eram os primeiros dias de aula e as crianças estavam em período de adaptação. Também nos informou que havia a presença de funcionários de outra unidade que estavam temporariamente na maternal enquanto a unidade de origem deles estava sendo concluída. Com este contato inicial, ficou decidida entre a diretora e a pesquisadora, a apresentação do espaço físico da creche. Para isto, foi designada uma funcionária, que nos mostrou as dependências da instituição e nos apresentava aos outros funcionários.

Enquanto percorríamos a creche, pudemos ver fotografias distribuídas nos corredores e afixadas em murais. Estas fotografias traziam os educadores, as crianças ou as suas famílias, clicadas em momentos de atividades realizadas na creche. Também foi observado o deslocamento das crianças de um ambiente para outro, às vezes cantando em brincadeiras como trenzinho, pegando nas mãos uns dos outros ou livres com adultos acompanhando, ficando ao lado delas. Em uma sala de aula, onde paramos na porta, vimos as crianças da 2ª fase brincando com instrumentos musicais enquanto a professora cantava para eles.

A creche funciona desde 1989 em um prédio simples e que brevemente será desocupado, como relatamos anteriormente, mas observamos que suas salas estavam decoradas com motivos infantis e suas dependências eram conservadas limpas e o ambiente demonstrava acolhimento tanto aos alunos quanto aos adultos que por ali se encontravam, inclusive aos pais que vieram buscar as crianças por volta das 11h da manhã. Estes entravam na creche, dirigiam-se às salas de aula e saíam com os pequenos, sempre trocando informações sobre o comportamento dos mesmos, se haviam se alimentado bem, entre outros

assuntos. Estas informações também foram dadas aos pais durante todo o dia, através de telefonemas recebidos na maternal.

Segundo a diretora, há na creche duas crianças com necessidades educacionais especiais e/ou deficiências e estas possuem relatórios médicos, assim como relatórios dos pais. São dois meninos, ambos matriculados na 3ª fase, em salas diferentes. Segundo os relatórios, um deles apresenta atraso global no desenvolvimento neuropsicomotor, além de baixa visão com uma lesão degenerativa da mácula, causada provavelmente por toxoplasmose. O outro menino apresenta déficit da linguagem verbal e uma vez por semana recebe atendimento na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE.

Após conhecer a creche, nos dirigimos à sala dos professores, onde a pesquisadora sentou-se com a diretora para dar início à aplicação do CCFS. À medida que pontuava a Escala, a diretora discutia os itens e nos informou, acerca do item 16, que não consta na ficha da criança peso e altura, mas as professoras tiram a medida da criança no começo e no final do ano letivo, para acompanhar o desenvolvimento dos mesmos.

Sobre atividades desenvolvidas fora do espaço escolar, a diretora nos falou de uma visita ao museu localizado próximo à creche, onde os pais foram convidados a participar. Eles foram recebidos na escola com um chá e de lá foram andando junto com a equipe e as crianças. Ainda segundo a diretora, a instituição estimula, incentiva e divulga os eventos culturais através de cartazes afixados na entrada da creche e divulgação oral aos pais.

A diretora nos relatou que em Barueri, há um grande número de bolivianos e que no Plano de Desenvolvimento Educacional - PDE - da maternal, foi incluída uma ação que será realizada em 2010, convidando pessoas desta comunidade e que sejam pais de crianças matriculadas na creche para poderem relatar experiências e falarem sobre sua cultura.

5.2.2. CRECHE 2

A visita a **Creche 2** ocorreu em 18 de fevereiro de 2010, das 8h30min às 16h30min. Esta creche iniciou suas atividades em 07 de abril de 2008 e encontra-se funcionando em sede própria e construída recentemente para fins de atendimento às crianças de 1 a 3 anos de idade.

É um prédio com ótimas instalações e suas janelas possuem vidros inteligentes que tem a capacidade de controlar a quantidade de luz que passam por eles. São 4 pavimentos servidos por dois elevadores que, através da observação no dia da nossa visita, percebemos serem muito pouco utilizados, sendo as escadas a opção mais usada pelas educadoras com as crianças para acesso as dependências da maternal.

A diretora nos relatou que a creche deverá atender no ano de 2010 cerca de 400 crianças, distribuídas em dez turmas, sendo uma turma de 1ª fase, três turmas de 2ª fase e seis turmas de 3ª fase. Ao informar estes números ela demonstrou preocupação com a crescente procura por vagas na maternal e falou sobre a necessidade de articulação entre as secretarias de educação e de saúde no sentido de conscientizar a população sobre planejamento familiar e controle de natalidade, acreditando também que a troca de informações entre estas secretarias, com dados acerca da quantidade de nascimentos, servirá para que as maternais tenham parâmetros para a oferta de vagas a população.

Segundo a diretora, a maternal tem dado sua contribuição neste sentido ao realizar um trabalho entre as famílias atendidas, buscando conscientizá-las sobre os temas planejamento familiar e controle de natalidade. Perguntada se havia crianças com necessidades educacionais ou deficiência matriculadas na maternal, a diretora nos informou que não havia nenhuma.

Por funcionar em um prédio muito grande e ter se mudado há pouco tempo, a maternal ainda está sendo decorada, mas suas salas já apresentam decoração infantil, criando um ambiente bonito e agradável. Sobre os ruídos e sons na creche, a direção disse “a escola fica cantada” à medida que as crianças vão se acostumando com o retorno às aulas, pois as educadoras cantam com elas em vários momentos de transição e deslocamento entre uma atividade e outra dentro da instituição.

Há nesta maternal um espaço bastante interessante: a cozinha experimental. Este é um espaço onde as crianças fazem atividades envolvendo culinária e preparam brigadeiros, bolos, entre outros alimentos.

Através do Portfólio, elaborado no ano de 2009, foi possível encontrar um levantamento realizado pela maternal sobre o perfil socioeconômico das famílias atendidas. Os resultados obtidos mostram que essa creche contava em 2009 com 121 alunos cujos pais

recebiam de 01(um) a 02(dois) salários mínimos; 61 alunos com pais que recebiam de 03(três) a 04(quatro) salários mínimos e 02 alunos com pais que recebiam mais de 05(cinco) salários mínimos. Segundo informações encontradas neste portfólio, estes dados parecem não condizer com a realidade econômica das famílias, pois apesar da maioria dos pais declararem rendimento entre um e dois salários mínimos, há um número significativo de crianças que chegam à escola em carros particulares.

No quesito moradia, consta no referido documento informação de que 88 crianças residem em casas alugadas; 72 crianças residem em casas próprias e 24 crianças residem em casas cedidas. É informada, também, a existência de muitas famílias com pais separados e sobre a escolaridade destes pais, entretanto, não são fornecidos números precisos, apenas consta do documento que “a maioria com ensino médio incompleto, seguido por fundamental completo, minoria superior incompleto ou completo”.

Em 2009 foi desenvolvido pela maternal um projeto pedagógico intitulado “Escovar os dentes de leite” tratando sobre a higiene bucal. Além de outras ações envolvidas, um dentista foi convidado a ir à maternal e falar e fazer demonstrações sobre maneiras corretas de escovação e sobre a necessidade da higienização bucal, tanto pais como alunos foram contemplados com informações sobre este projeto.

Por fim, a direção falou sobre a satisfação expressa pelos pais com o atendimento e os serviços prestados pela instituição e manifestou a sua confiança por acreditar estar realizando, juntamente com a sua equipe, um trabalho que se traduzirá em um futuro melhor a suas crianças.

5.2.3. CRECHE 3

A visita a **Creche 3** ocorreu em 10 de fevereiro de 2010, das 9h às 17h20min. Esta creche foi inaugurada em 1985 e sua edificação é térrea, com espaços amplos, que são muito bem decorados com motivos infantis. Logo na entrada, uma sala de visitas, com móveis em tamanho adequado para crianças, nos encanta. São sofás, poltronas, mesa de centro, estante com livros e enfeites que sugerem um convite a sentar e mergulhar no universo da fantasia.

Chama-nos a atenção a organização de toda a instituição. Temos a impressão de que tudo está no lugar certo e parece nunca ter sido mexido. Sobre isto, conversamos posteriormente com a diretora e ela nos falou que outras pessoas que por ali estiveram já chegaram a tecer comentário deste tipo, mas o que acontece é que as crianças sempre são incentivadas a utilizarem os espaços e brinquedos disponíveis na maternal e ao saírem daquele ambiente conservem as coisas no lugar.

No decorrer do dia, foi possível ver que realmente é assim que acontece. As crianças brincam pelos corredores, em cantinhos pedagógicos, como o Espaço do Construtor - com seus tijolos, capacetes e outros artefatos relativos ao tema – e muito tranquilamente, com a ajuda das educadoras, colocam tudo em seus lugares.

No Portfólio de 2009, vimos várias atividades desenvolvidas pela maternal. Uma destas visava à interação entre a família e a escola e também incentivar momentos de lazer envolvendo os pais e os filhos e deu-se da seguinte maneira: no final do ano, os professores enviaram para a casa de cada aluno um saquinho com um bilhete pedindo aos pais que registrassem através de fotografias os passeios, brincadeiras ou atividades que fizessem juntos durante as férias e ao iniciar o ano letivo devolvessem o saquinho com um relato por escrito sobre o momento fotografado. Alguns destes registros foram expostos em mural de maneira a serem vistos quando os pais chegassem à creche para levar e/ou buscar seus filhos. Segundo a diretora, esta atividade foi muito aceita e causou muita alegria a todos que dela participaram.

A Creche 3 presta atendimento a 194 crianças, matriculados em 6 turmas, sendo uma turma de 1ª fase, duas turmas de 2ª fase e três turmas de 3ª fase. Dentre estas crianças, há uma com deficiência auditiva, matriculada na 2ª fase, que até a data da nossa visita, ainda não havia comparecido à maternal.

Segundo a diretora, a Creche 3 tem uma clientela bastante diversificada. São filhos de advogados, de funcionários públicos, domésticas, entre outras profissões e que chegam à maternal de maneiras diferenciadas: a pé, no transporte escolar, em carros simples e às vezes em carros mais luxuosos. Para a diretora, isto demonstra a convivência harmoniosa entre diferentes classes sociais e a confiança da população na qualidade do serviço oferecido pela Secretaria Municipal de Educação.

Como relatado anteriormente, nossa permanência nesta maternal foi das 9h às 17h20min e pudemos ver que, até este último horário, uma criança ficara sentada à espera do responsável por buscá-la. A diretora pediu então a uma funcionária para ficar com a criança e assim que o responsável chegasse, conversasse com ele e o colocasse a par da necessidade em se observar o horário, de maneira a evitar outros atrasos.

5.2.4. CRECHE 4

A visita a **Creche 4** ocorreu em 19 de fevereiro de 2010, das 8h às 16h e a primeira coisa que vimos foram crianças brincando alegremente em um parque infantil na área externa da instituição. Esta é uma área gramada que pode ser vista, através da cerca de ferro, pelas pessoas que passam em frente à maternal.

Inaugurado em 1990, o prédio escolar em que funciona esta creche foi inicialmente construído para atender a pré-escola e passou por reformas há dois anos para atender uma nova clientela, formada por crianças de até três anos de idade. Para isto, segundo a diretora, foram feitas adaptações como: colocação de cubas nos banheiros, pias à altura das crianças, vasos sanitários em tamanhos adequados, entre outras providências.

Percorrendo a maternal foi possível verificar rampas com piso emborrachado dando acesso a suas dependências decoradas e em seus corredores, espaços pedagógicos com brinquedos disponíveis às crianças. Numa sala, crianças da 3ª fase escutavam uma história, contada pela professora, sobre um cachorro e ao final estas crianças foram convidadas a falarem se tinham algum animal de estimação ou se conheciam alguém que o tivesse, qual o nome do bichinho, como ele era, entre outras perguntas.

Em outra sala com alunos da 3ª fase, ao nos aproximarmos da porta, fomos recebidos por uma criança que nos perguntou: “você é mãe de quem?” enquanto outras se aproximavam e também conversavam conosco, dizendo: “minha mãe tá trabalhando, minha vó vem me pegar”. Notamos que as crianças tinham um comportamento bastante amistoso, não demonstrando estranhamento com visitas. Este episódio ocorreu por volta das 11h, quando os pais estavam buscando as crianças que se encontravam em período de adaptação.

A Creche 4 atende a 169 alunos, agrupados em 9 turmas, sendo duas turmas da 1ª fase, três turmas da 2ª fase e quatro turmas da 3ª fase. Dentre estas crianças, há uma criança com deficiência auditiva, matriculada na 1ª fase, que até a data da coleta não havia comparecido à maternal.

5.2.5. CRECHE 5

Visitada em 22 de fevereiro de 2010, das 8h30min às 16h, a **Creche 5** foi inaugurada em 05 de novembro de 1988 e atualmente encontra-se em reforma. As crianças desta instituição estão matriculadas em seis turmas, sendo três de 2ª fase e três turmas de 3ª fase, não havendo salas com a 1ª fase, porém o objetivo é prestar atendimento a todas as fases assim que a reforma for concluída, cuja previsão é julho de 2010.

Um horário diferenciado de trabalho dos operários foi estabelecido para que a rotina da creche não fosse alterada, - segundo a diretora - pensando em preservar as crianças do barulho e outros incômodos causados pela obra, assim como prevenir de eventuais riscos que representassem perigo às crianças. Este horário é das 21h às 6h. Após a saída dos operários, as auxiliares de serviços diversos fazem a limpeza da instituição para esperar a chegada dos alunos. Diariamente há um contato entre a diretora e o responsável pela obra; este a deixa a par do andamento dos serviços e é feita uma troca de informações consideradas, pela direção, necessárias ao bom desenvolvimento da reforma.

Foi informada a presença de uma criança com deficiência física nesta instituição. Trata-se de uma menina matriculada na 3ª fase. Segundo a direção ela caminha com ajuda de um andador e relaciona-se bem com professores e colegas. Não há na maternal um banheiro adaptado para pessoas com deficiência, mas relata que já está sendo providenciado na reforma.

Destacamos o projeto “Ser assim é uma delícia” a ser desenvolvido no ano de 2010 pela maternal. Este projeto tratará da identidade das crianças e valores como a amizade. Em relato feito pela diretora, foi possível saber que será confeccionado uma mochila para cada sala com uma foto de todo o grupo formado pelas crianças e a cada dia a mochila irá para a casa de um aluno e esta foto conterá a identificação de cada uma das crianças de maneira que

os pais possam conhecer os amigos de seus filhos. Acredita-se com este projeto que as crianças devem aprender desde cedo sobre a amizade e o seu verdadeiro significado, valorizando as pessoas que convivem com elas e levando este princípio às famílias.

No dia da visita da pesquisadora à creche, no período da tarde, a diretora reuniu-se com cinco assistentes de maternal, uma merendeira e uma auxiliar de serviços diversos para tratar de assuntos referentes à maternal. Esta reunião pode ser observada pela pesquisadora, a convite da direção. Inicialmente foi apresentada uma atividade com músicas infantis a ser desenvolvida com todas as turmas, logo após tratou-se da importância da comunicação clara entre todos os membros da equipe sobre acontecimentos ocorridos na escola, falou-se também sobre a oferta de brinquedos para as crianças e a necessidade de se estar atento para quando estas se cansassem deles e fossem feitas trocas. Logo após, um filme distribuído pelo Ministério da Educação - intitulado Escola/Educação - foi projetado para iniciar a discussão sobre o tema “Direitos e Responsabilidades”. Para finalizar, foi solicitado às participantes da reunião, pensar em estratégias de aproximação entre pais e escola.

5.2.6. CRECHE 6

A **Creche 6** foi visitada em 23 de fevereiro de 2010, das 8h30min às 15h30min. Esta creche teve seu Decreto de Criação em 27 de abril de 1990 e encontra-se funcionando em um prédio construído alguns anos antes desta data, para atendimento a crianças da pré-escola, segundo nos informou a direção. Para atender as crianças de até três anos, foram realizadas algumas reformas para adequação de banheiros com cubas de banho e vasos apropriados ao tamanho das crianças, também foram providenciadas a colocação de tabladros para permitir o acesso das mesmas às pias.

Trata-se de uma escola com apenas três turmas, sendo uma da 1ª fase, uma da 2ª fase e uma da 3ª fase. Suas salas são amplas, com muitas janelas, brinquedos disponíveis nas salas e também no pátio. No momento da chegada da pesquisadora à maternal, foram vistas crianças brincando alegremente de motocas por este pátio.

Falando sobre os projetos pedagógicos para o ano de 2010, a direção nos informou que

a instituição irá trabalhar o tema “Cultivando valores”. Este projeto está sendo desenvolvido pela equipe pedagógica.

Outro momento observado pela pesquisadora foi o da refeição, servida às 13:30h, no refeitório da maternal. As mesas estavam sendo decoradas, forradas com um bonito plástico estampado, isto para facilitar a limpeza e também tornar o ambiente mais colorido e alegre, como nos foi dito. As crianças maiores se alimentavam sozinhas e as menores eram auxiliadas quando necessário. Percebemos que este ambiente é muito quente, pois o seu telhado favorece o aquecimento do local, o que cria desconforto térmico às pessoas que ali se encontravam.

Na maternal há uma criança diagnosticada com epilepsia de difícil controle e outra com craniostenose. Segundo a direção, a criança com epilepsia chora muito e costuma faltar bastante à escola. Suas faltas são justificadas pela família devido aos medicamentos ingeridos pela criança e que interferem no seu dia-a-dia. Quanto à segunda criança, é observado pela equipe escolar que ela age naturalmente, interage bem com os colegas e é muito assídua, ausenta-se da maternal apenas quando vai às consultas médicas.

5.2.7. CRECHE 7

A visita a **Creche 7** ocorreu em 25 de fevereiro de 2010, das 8h às 16h. Esta creche teve seu Decreto de criação datado em 28 de abril de 1997. Atendendo a seis turmas, sendo uma turma de 1ª fase, duas turmas de 2ª fase e três turmas de 3ª fase e segundo relato da diretora não há criança com deficiência ou necessidade educacional especial na escola. A maternal possui piso térreo e piso superior servidos por uma grande rampa com piso de material emborrachado. Ao entrar em suas dependências nos defrontamos com uma pista desenhada no chão e somos informados de que esta pista é um espaço utilizado pelos alunos para brincarem com as motocas, como também é um lugar onde se realizam atividades envolvendo o movimento. Ao longo da nossa observação pelos ambientes da maternal, percebemos que todos os cantos tornam-se espaços pedagógicos: corredores, cantinhos embaixo da rampa, saguão de entrada, entre outros.

Na área externa desta maternal existe um parque infantil e neste local a diretora fala

sobre o desejo de uma reforma, pois este é um espaço em que há terra e que os brinquedos precisam ser trocados porque quando chove forma-se lama e não é possível a sua utilização nos dias que se seguem à suspensão da chuva.

Ao responder a Escala, no item 20 (anexo 1) a diretora nos falou sobre a importância dada pela equipe da maternal aos bons hábitos alimentares e nos relata que em rodas de conversa, na sala de aula, os professores e assistentes de maternal apresentam às crianças o cardápio do dia, mostrando frutas e legumes a serem utilizados em seu preparo. Dessa maneira, a maternal acredita que ações rotineiras como a descrita acima, favorecem a melhoria da qualidade da alimentação das crianças e a criação de histórias que valorizem alimentos que são muitas vezes rejeitados, possam se tornar mais atraente e consequentemente, mais aceito.

Exemplo disto ocorreu com a sopa de fubá, que era servida no ano de 2009. Segundo a diretora, inicialmente a criança rejeitava a sopa por não conhecê-la ou por não ter o hábito de tomá-la. A partir desta constatação, as professoras e assistentes de maternal criaram uma história na qual apresentaram o fubá como um pozinho mágico que deixava as crianças fortes e inteligentes e explicaram que esse era o ingrediente da sopa de fubá. Foi constatado pelas educadoras que, gradativamente, a aceitação da sopa melhorou e as crianças passaram a se alimentar mais desta.

Em sala de aula foram observadas atividades desenvolvidas pelas professoras e assistentes de maternal, como jogos de encaixe com uma turma de 3ª fase, onde as crianças estavam dispostas em duplas pela sala; em uma 2ª fase havia uma roda em que a professora contava história; a turma de 1ª fase tinha, no momento da observação, o tempo destinado a brincadeiras livres, onde os brinquedos eram colocados à disposição e escolhidos livremente por eles; uma turma de 2ª fase assistia a um filme de história infantil na sala de vídeo e outra turma de 3ª fase fazia uma pintura com as mãos em papel pardo. As crianças mostravam-se envolvidas nas atividades e todo o tempo eram supervisionadas e assistidas quando solicitavam a atenção do adulto.

Um motivo de satisfação demonstrado pela direção da maternal é a participação bastante efetiva da comunidade nas reuniões de pais e mestres ocorridas na escola. Questionadas anteriormente sobre motivos que os impediavam de ir às reuniões - quando a

participação não era tão efetiva - foi dito por muitas mães que não era possível participarem porque não dispunham de tempo para irem, pois muitas são empregadas domésticas e o horário era incompatível com seus afazeres. Estender o horário das reuniões e entrar em contato com as patroas destas mães, para sensibilizá-las da necessidade do acompanhamento dos filhos e da necessária visão de futuro, foram medidas adotadas pela equipe para sanar este empecilho. Segundo a diretora, desde que assumiu a gestão da maternal há três anos, tem sido feito o registro do comparecimento dos pais e verificado a evolução no número de participantes.

Um dos projetos pedagógicos desenvolvidos pela maternal no ano anterior e visto no Portfólio da instituição foi o “Projeto Dó, Ré, Mi: Quando canto, encanto quem?” que objetivou a apropriação pela criança da diversidade étnica através da música, mostrando aos alunos diferentes culturas no mundo, tendo o propósito de apontar o quanto os seres humanos são iguais. O projeto foi desenvolvido durante todo o ano de 2009 e a cada dois meses trabalhando uma cultura diferente como a indígena, a japonesa, entre outras, na culminância as crianças fizeram apresentações da cultura típica de cada um dos povos estudados.

5.2.8. CRECHE 8

A **Creche 8** teve seu Decreto de criação em 08 de agosto de 2008 e seu funcionamento iniciado em caráter emergencial para atender 138 crianças de um bairro periférico de Barueri, atendendo em um imóvel alugado para este fim. Em 21 de janeiro de 2010, a creche passou a funcionar em um imóvel próprio, construído para receber um número maior de crianças. Este prédio tem 4 pavimentos e possui um elevador que dá acesso a todos os andares, as escadas possuem corrimão e os degraus são forrados com piso antiderrapante.

Foram realizadas duas visitas a esta creche. A primeira em 26 de fevereiro de 2010, das 7h30min às 9h, onde foi feita a explanação do projeto de pesquisa à diretora e seguiram-se os trâmites de apresentação de documentos como Cartas de Informação e Termos de Consentimento Livre e Esclarecido. Estávamos detalhando o nosso método, falando sobre o instrumento CCFS quando a diretora recebeu um telefonema da Secretaria Municipal de Educação tratando sobre uma reunião, que ocorreria dali a poucos minutos e sua presença era

necessária. Assim, nossa visita para coleta de dados foi encerrada neste dia para darmos continuidade no próximo dia útil, pois era uma sexta-feira. A segunda visita aconteceu em 01 de março de 2010, de 7h30min às 12h, quando retomamos a explanação acerca do nosso trabalho, sobre como pontuar o CCFS e a diretora prontamente iniciou esta etapa e respondeu rapidamente sobre os itens constantes. Fez comentários sobre os equipamentos de informática - que considera insuficientes - e o desejo em adquirir um aparelho de som para cada sala. Relatou sobre a readequação do Plano de Desenvolvimento da Escola e considera que o que era fraqueza para a outra unidade, como o espaço físico, por exemplo, nesta nova unidade não mais se constituirá, pois se encontram em um novo prédio.

Estabelecer a caracterização de uma nova clientela também será necessário, segundo a direção, pois poucos alunos da antiga unidade vieram para a nova e será preciso a elaboração de projetos a serem desenvolvidos observando a mudança de um pequeno espaço para um grande prédio e que tanto os funcionários quanto as crianças estão vivendo um período de adaptação.

Ao finalizar com a Escala, a direção apresentou um Portfólio da maternal com o Plano Anual de Atividades desenvolvidas na creche contendo as ações relativas ao ano de 2009 onde pudemos ver o histórico da instituição, a composição da equipe escolar, os projetos desenvolvidos, entre outras coisas. Sobre os projetos desenvolvidos na maternal destacamos o Projeto Natal da Alegria, que foi desenvolvido durante o mês de dezembro de 2009, tendo por objetivo despertar nas crianças o verdadeiro sentido do Natal.

No Portfólio havia fotografias de uma atividade que consideramos bastante interessante. Tratava-se de um “circuito desafiador”, que vem a ser um tapete com vários tipos de texturas, onde os alunos andaram sobre ele e podiam perceber as diferenças de um material para outro, como espuma, areia, lixa e algodão. As expressões retratadas nos rostos das crianças eram de curiosidade, alegria e prazer por participarem deste momento.

Para a pesquisadora conhecer a instituição foi designado pela direção um guarda de patrimônio que estava no local. Este guarda acompanhou a pesquisadora mostrando os espaços existentes. Há na instituição um grande refeitório, cozinha, copa, secretaria, sala de diretoria, sala de professores, salas amplas para as crianças, sala de vídeo, brinquedoteca, sala de artes, banheiros, banheiro adaptado para uso de deficientes, um parque com gramado

sintético no último pavimento com escorregador, casinha, entre outros brinquedos.

Segundo a direção, há na maternal uma menina com deficiência física, apresentando dificuldades para andar e que faz reabilitação na AACD. Há também um menino, aluno da 3ª fase, com problemas no aparelho fonador e foi na maternal que detectaram que havia algo a ser pesquisado por médicos nesta criança. Foi relatado, pela direção, que o menino está matriculado desde 2009 e neste mesmo ano a família foi chamada para ter conhecimento das observações feitas pelas educadoras, mas os pais demoraram a aceitar a sugestão da maternal em procurar um médico para levar a criança, diziam que na família deles era assim mesmo, as crianças demoravam a falar. Porém, era percebido pelas educadoras, durante o momento do sono, a dificuldade desta criança em respirar, assim como perceberam também que ela ouvia, pois ao baterem palmas ou chamarem seu nome ela correspondia.

A partir do momento em que a família concordou com uma avaliação médica a maternal fez um documento solicitando ao serviço médico municipal exames em busca de um diagnóstico. Foi detectado atrofia em todo o aparelho fonador e realizada uma cirurgia e a criança recebe acompanhamento médico de uma equipe multidisciplinar, envolvendo profissionais como otorrinolaringologista, fonoaudiólogo, psicólogo, entre outros.

5.2.9. CRECHE 9

A visita a **Creche 9** ocorreu em 02 de março de 2010, das 7h40min às 16h. A instituição começou o seu funcionamento em 24 de maio de 1989 e está localizada em um bairro periférico da cidade de Barueri atendendo a uma clientela de baixa renda. À época da inauguração recebeu uma denominação diferente da atual e hoje seu nome presta uma homenagem a uma criança que morreu atropelada em frente a sua casa e no tempo ocorrido frequentava a maternal.

Falando sobre a maternal, uma assessora de chefia escolar readaptada, nos disse que a instituição goza da confiança da comunidade, os pais são muito cuidadosos com os filhos e não há registros até o momento de casos de maus-tratos. Com esta assessora tivemos a oportunidade de acompanhar a realização de matrículas, onde os pais traziam a documentação

necessária e respondiam aos itens constantes na Ficha de Matrícula e Saúde (anexo 4). Presenciamos também, a chegada de uma mãe com o seu filho - matriculado na 2ª fase da maternal - que viera da Unidade Básica de Saúde com uma receita médica e o remédio prescrito. Após a explicação da mãe sobre a visita ao médico e sobre o remédio a ser ministrado à criança e feito uma fotocópia desta receita para que a mesma pudesse tomar a medicação na escola, ela foi encaminhada por uma assistente de maternal à sala em que se encontravam seus companheiros.

Esta mesma mãe fez um questionamento sobre a presença da pesquisadora, perguntando se se tratava de uma nova funcionária da instituição. Ao ser informada da pesquisa, ela fez questão de falar, espontaneamente, sobre a sua experiência de como era seu filho antes e depois do ingresso na maternal. Ela nos relatou que o menino era muito agressivo com outras crianças, não compartilhava brinquedos, não falava e atualmente aos finais de semana pede para ser levado à escola.

A maternal conta com seis turmas, sendo duas turmas de 1ª fase, duas turmas de 2ª fase e duas turmas de 3ª fase. Fomos informados de que na 1ª fase há uma criança com paralisia cerebral e que é atendida na Associação de Assistência à Criança Deficiente – AACD.

No dia da nossa visita, a creche também recebia a psicopedagoga da Secretaria Municipal de Educação. Sua presença fora solicitada pela direção para fazer uma avaliação de uma criança, que segundo a diretora, apresentava dificuldades na interação social com outras crianças e permanecia sempre em um cantinho da sala e que sempre que convidada a participar de atividades realizadas em outros espaços da escola ficava muito agitada.

Segundo a direção, neste ano de 2010, a equipe pedagógica irá desenvolver junto aos pais o “Projeto Trocando Ideias” com o objetivo de promover conhecimentos acerca da função da maternal e envolvê-los no processo educacional para que se sintam participantes da comunidade escolar e assim todos possam contribuir de maneira a criar um vínculo fortalecido entre família e a instituição. Os encontros para a troca de ideias ocorrerão bimestralmente nas reuniões de pais e mestres da escola.

No Portfólio da maternal, constatamos que a colaboração e participação dos pais já

foram solicitadas no ano de 2009, na ocasião da elaboração do Projeto Pedagógico da Escola, quando a equipe pedagógica enviou para todas as famílias um questionário que deveria ser respondido e mandado de volta trazendo sugestões sobre conteúdos a serem trabalhados e sugestões para que pudessem melhorar o serviço prestado na escola.

5.2.10. CRECHE 10

Visitada pela pesquisadora em 04 de março de 2010, das 7h30min às 16h, a **Creche 10** funciona em um prédio próprio, novo, com ótimas instalações e foi inaugurada em janeiro de 2009. Dispõe de salas amplas, brinquedoteca, sala de vídeo, sala de artes, sala de professores, banheiros, banheiro adaptado para deficientes, sala de administração, diretoria, refeitório, parque, solarium, sala de banho e troca, lavanderia. Estas dependências estão distribuídas em dois pavimentos, servidos por um elevador (que se encontrava fora de serviço na data da ida da pesquisadora à maternal). Os corredores da instituição, assim como a parte debaixo da escada são utilizados como cantinhos pedagógicos.

Merece destaque uma das atividades desenvolvidas nesta creche: é a “Hora da Novidade”. Esta atividade consiste em uma apresentação artística feita pelas crianças e que ocorre na quinta ou sexta-feira, de acordo com o planejamento prévio. O refeitório transforma-se em palco, são retiradas as mesas, deixando apenas as cadeirinhas e utilizando grandes tapetes coloridos feitos pelas educadoras na própria maternal com material reciclado. Os artistas deste dia eram crianças matriculadas na 3ª fase e que entram vestidas de abelhas e flores e suas fantasias também haviam sido confeccionadas pelas educadoras. O “show” durou cerca de 20 minutos, pois a plateia – constituída por todas as crianças presentes e a equipe do maternal – pediu bis.

No segundo espetáculo as crianças que apresentavam estavam mais relaxadas e fizeram movimentos corporais, próprios da coreografia, ainda mais a vontade. O mesmo relaxamento aconteceu com a plateia que a esta altura estava mais familiarizada com o “show”.

Segundo uma professora, como esta atividade ocorre constantemente, é possível a participação de todas as crianças nas apresentações e vivenciando os papéis de protagonistas e

plateia.

Ao término deste episódio pudemos perceber os momentos de transição, de deslocamento das 11 turmas da maternal, que ocorreu de maneira muito tranquila. Primeiro saíram às crianças participantes do espetáculo, sendo aplaudidas pelos que assistiam, e em seguida iam saindo os grupos com as educadoras responsáveis por eles.

Ouvindo o relato de uma assistente de maternal sobre a dinâmica da creche e suas crianças, percebemos o relacionamento de respeito e admiração pelo trabalho desenvolvido pela diretora e seu interesse com as crianças, que vai além do espaço escolar. Segundo esta assistente, a diretora mora em um bairro com moradores de alto poder aquisitivo e ela busca doações de roupas que são deixadas na creche e utilizadas em situações em que por algum motivo, a criança necessite usá-las. Outro relato desta assistente foi sobre uma mãe de uma criança que contou das dificuldades financeiras pela qual estava passando, sem ter em casa o alimento para ela e o filho, pois o marido encontrava-se preso e ela não pode arcar com as despesas daquele mês. A maternal, tocada por esta situação, conseguiu uma cesta básica e doou a esta família. Na fala da assistente: “A gente não consegue deixar de se envolver com a vida destas crianças fora da escola.”

Uma característica marcante desta maternal é estar localizada no limite entre o município de Jandira-SP e o município de Barueri-SP. Pelas janelas de uma das salas da maternal pudemos ver que uma rua separa uma cidade da outra. Casas muito simples estão do outro lado da rua criando um contraste entre a ótima estrutura da creche e as construções muito precárias de lá. Sobre esta discrepância, a assistente de maternal que nos acompanhava falou que a creche busca aproximar e diminuir a distância que não é geográfica, mas que separa estes dois lados, convidando as famílias e suas crianças a participarem dos eventos ocorridos na maternal. E eles vêm, participam e isto proporciona uma aproximação das duas comunidades.

Por outro lado, algumas vezes ocorreu de jovens moradores do município de Jandira pular os muros da creche e houve tentativa de furto em momentos em que não havia pessoas no local, isto fez com que a Prefeitura de Barueri disponibilizasse um guarda civil municipal para ficar durante todo o tempo em que a escola funcionasse.

Vale ressaltar que a pessoa destacada para fazer a segurança é uma jovem de aproximadamente 30 anos e mãe de uma filha. Constatamos que a policial transitava discretamente em todas as dependências da maternal, por vezes auxiliando em atividades - como levar algumas crianças pelas mãos até os seus pais – ou em momentos como almoçar junto a outros funcionários no refeitório. Em conversa informal com a pesquisadora, a policial relatou que no começo as crianças perguntavam: “tia, você vai me prender?” e ela respondia que pelo contrário, ela estava lá para protegê-los e que pudessem ficar tranquilos com a presença dela. Através da observação de situações anteriormente relatadas, percebemos que havia esta tranquilidade no ambiente.

Há na maternal uma criança com Síndrome de Down e logo vista pela pesquisadora no momento da “Hora da Novidade” devido a uma das características mais perceptíveis desta síndrome: a aparência física com olhos amendoados e a ponte nasal achatada. Foi possível observar como esta criança estava incluída no contexto da maternal, assistindo com atenção aos coleguinhas, outras vezes desviando a atenção dos que estavam à frente apresentando e voltando-se para outros que estavam sentados ao seu lado e depois ao voltar para a sua sala. E no horário do almoço, lá estava ela, se alimentando sozinha, sentada com seus amiguinhos. Foi informado por uma professora que esta criança está matriculada na 2ª fase.

Na 3ª fase há uma criança matriculada neste ano de 2010 e foi percebido pela equipe da maternal que ela apresenta dificuldades na linguagem e na marcha. A direção já entrou em contato com a psicopedagoga da Secretaria de Educação, que iria à escola para conversar com a equipe e os pais desta criança para fazerem os encaminhamentos necessários.

Um projeto pedagógico desenvolvido pela maternal no ano de 2009 e registrado no Portfólio do mesmo ano, foi o “Brinquedos e Brincadeiras”. Neste documento consta que “A intenção foi de resgatar brincadeiras que fizeram felizes outras gerações e trabalhar todas as possibilidades que elas oferecem, inclusive a de proporcionar momentos de entrosamento no ambiente escolar.”

Para a realização deste projeto foi feita uma pesquisa junto aos pais através de uma carta enviada aos mesmos, onde apresentavam de maneira sucinta os objetivos e como ocorreria e os convidavam a participarem relatando com eram os brinquedos e brincadeiras da sua infância, onde e com quem brincavam e em que momentos do dia. Vendo uma das cartas

enviadas e uma das respostas recebidas e anexadas ao Portfólio, podemos encontrar depoimentos que traziam recordações dos pais desde a infância até a adolescência de momentos por eles vividos como as brincadeiras de roda, de pião, de bolinhas de gude na rua, carrinho de rolimã, casinha de bonecas, entre outras. A partir destas cartas, a equipe pedagógica do maternal buscou oferecer os brinquedos e brincadeiras possíveis na maternal. Há registros com fotografias de algumas atividades referentes a este projeto ocorridas no espaço da instituição.

5.2.11. CRECHE 11

A **Creche 11** foi visitada em 03 de março de 2010, das 7h30min às 16h. Inaugurada em fevereiro de 2010, encontra-se instalada em um grande e recém-construído prédio com 4 pavimentos, servidos por um elevador – que na ocasião da nossa visita encontrava-se fora de serviço. Suas dependências são muito amplas, com bom acabamento e ainda não tinham decoração com motivos infantis, mas que estava sendo providenciada, pois haviam acabado de transferir a creche, que antes funcionava em uma casa alugada pela Secretaria de Educação, para este novo prédio.

Este prédio é rodeado por uma área verde e também conta com em sua área externa com um gramado sintético onde há um parque infantil, com brinquedos como casinha e escorregador. Adiante dos brinquedos há um declive que consideramos que possa vir a oferecer riscos para as crianças, e segundo a direção, foi solicitado providências referentes à segurança do local, tendo inclusive recebido a visita do Secretário de Educação que verificou pessoalmente esta situação.

A Creche 11 conta com 194 crianças distribuídos em seis turmas, sendo duas turmas de 1ª fase, duas turmas de 2ª fase e duas turmas de 3ª fase. Segundo a diretora, entre estas crianças, há uma menina, aluna da 1ª fase, com hidrocefalia e problemas na bexiga. Os pais solicitaram à diretora a permanência da criança na creche em apenas meio-período, de maneira que ela frequente somente o turno vespertino, pois a mesma recebe atendimento de uma equipe multidisciplinar pela manhã na Associação de Assistência à criança Deficiente – AACD.

A diretora nos informou que a maternal estava construindo o seu Projeto Político Pedagógico e tinha por objetivo contar com a participação de toda a comunidade escolar, como também conhecer a realidade do seu entorno, o que tornaria possível um atendimento mais personalizado e condizente com as necessidades da sua clientela. Ainda segundo a diretora, neste período inicial - haja vista a recente inauguração da maternal -, as ações e atividades desenvolvidas estavam sendo pautadas em planejamentos feitos pelas professoras com base nos conteúdos e habilidades enviados pela Secretaria Municipal de Educação constante no currículo das escolas maternais.

Como dissemos inicialmente, esta maternal com 4 pavimentos, possui um elevador que não funcionava e foi dito por uma assistente de maternal que os funcionários se queixam muito da grande quantidade de degraus que precisavam subir e descer e isto se tornava muito cansativo tanto para eles quanto para as crianças, pois o refeitório encontra-se localizado no último andar. Esta assistente relata que uma criança, ao ser levada para fazer umas das várias refeições servidas durante o dia lá em cima, chegou a dizer: “tia, eu não estou com fome... não quero subir.”

Na tentativa de minimizar esta situação, a diretora resolveu servir as refeições para as crianças da 1ª fase em uma sala ainda não ocupada por outras, no mesmo andar em que ficam as suas salas de origem.

5.2.12. CRECHE 12

A visita a **Creche 12** ocorreu em 09 de março de 2010, das 7h30min às 14h45min. Esta instituição iniciou seu atendimento em 18 de fevereiro de 2008 em um prédio alugado, onde antes funcionava no piso térreo um comércio de frutas e verduras, no piso superior a diretora acredita que eram salas de escritórios. Estes dois pavimentos são servidos por uma escada com corrimão e os degraus não são forrados com piso antiderrapante.

No piso térreo funciona o refeitório e foram criadas, com o uso de divisórias, duas salas, uma com o “projeto coala” e outra de vídeo. No piso superior estão as salas, que segundo a direção, estão sendo reorganizadas, com o intuito de se criar espaços lúdicos para o

atendimento às crianças. Cada sala terá uma decoração com os seguintes temas: circo, formas geométricas, música, natureza, cores e texturas, fazenda, sistema solar, matemática e letras.

Para receber as crianças foram feitas algumas adaptações, como a colocação de pias para lavar as mãos em um espaço que dá acesso as salas de aula e no refeitório - e que estão à altura das crianças -, cubas de banho em alguns banheiros, porém os vasos sanitários não estão à altura dos alunos e a solução encontrada foi colocar assentos infantis plásticos para a redução das bacias sanitárias. Estes banheiros são pequenos e no corredor que dá acesso a eles encontram-se armários para guardar objetos, o que torna o espaço ainda mais reduzido. Há afixado na parede uma solicitação às assistentes que ao trocarem as crianças colocassem as fraldas sujas em saquinhos plásticos e os fechassem, mas este pedido é ignorado, conforme pode ser observado vendo as fraldas descartadas nos cestos de lixo.

Há na maternal uma pequena área descoberta utilizada como parquinho com poucos brinquedos e outro pequeno espaço onde pudemos observar uma professora desenvolvendo com as crianças uma atividade lúdica com círculos de giz desenhados no chão.

Na maternal há uma criança, do sexo feminino, matriculada na 3ª fase, com deficiência auditiva. Segundo a diretora, a dificuldade desta criança em ouvir foi percebida no ano anterior pela professora, pois ao chamá-la não obtinha respostas. A mãe foi informada do ocorrido e relatou à escola que notava que a filha ouvia e falava pouco, mas acreditava “ser normal” para a idade dela e com o decorrer do tempo ela iria “melhorar”. Após conversar com a mãe, a maternal providenciou os encaminhamentos médicos, solicitando consulta ao otorrinolaringologista e foram realizados exames de audiometria que acusaram perda total em um ouvido e parcial em outro. Esta criança recebe aulas de libras em outra instituição e a maternal flexibilizou o horário de atendimento a ela, atendendo a solicitação da mãe.

No Portfólio da maternal há informações acerca do perfil dos pais de suas crianças. Ali consta que a renda deles é de 2 a 5 salários mínimos e que a maioria deles possuem casa própria de alvenaria, possuem carro e telefone. Quanto à formação, grande número dos pais tem Ensino Fundamental.

No documento acima referido, foi visto um projeto pedagógico intitulado “Lá vem a primavera espalhando suas flores”. Este projeto envolveu todas as crianças da escola e

ocorreu no período de setembro a novembro de 2009, com o objetivo de despertar o interesse pela preservação da natureza, pelas formas de vida e sua sobrevivência, observando o meio natural, desenvolvendo a curiosidade e a prática investigativa das crianças. A culminância ocorreu na Festa da Primavera, realizada na escola com a presença da comunidade.

Durante a nossa visita foi possível acompanhar a chegada de pastas com material escolar e que seriam para uso das crianças. Conforme constatamos, estas pastas continham giz de cera, massinha para modelar, tinta guache, cola colorida, cadernos para desenhos, babador e pincéis. De acordo com informações, este material foi fornecido pela Secretaria Municipal de Educação e seria distribuído em todas as maternais do município.

5.2.13. CRECHE 13

A **Creche 13** foi visitada em 05 de março de 2010, das 7h30min às 16h e neste dia havia também a presença de uma Supervisa da Secretaria Municipal de Educação. Esta creche foi inaugurada em 23 de março de 2001, possui dois pavimentos servidos por uma rampa com piso antiderrapante. Esta rampa foi transformada em uma floresta com “árvores” em seus pilares de sustentação. O piso antiderrapante foi pintado de verde - o que faz pensar que a grama brotou no lugar - e há um convite, feito através de uma placa, a seguir um caminho de descobertas que conduz a espaços como a piscina de bolinhas, garagem de caminhões de plástico, salas temáticas, como o Espaço Coala, o cineminha, a casinha, entre outros.

A casinha merece um destaque especial: construída em resposta “aos sonhos da equipe”, como nos relatou uma assistente de maternal, parece o cenário de realização de um filme infantil. Todo o seu mobiliário, em tamanho condizente com a faixa etária da maternal, reproduz perfeitamente uma casa convencional. Logo na entrada, a assistente faz soar o sino para avisar aos “moradores” da 2ª fase, que ali estavam, que eles receberiam visita. Os “moradores” encontravam-se envolvidos em suas atividades corriqueiras de maneira tão natural e à vontade, como “tomando café” na cozinha; “secando” os cabelos no quarto; as meninas se “maquiando” e outros escolhendo no guarda-roupa a sua roupa do dia, que poderia ser de príncipe ou princesa, branca de neve, entre outras.

A visita a esta “casa” foi feita pela pesquisadora e a diretora e vale registrar o momento em que entramos pela porta e encontramos os “moradores” sentados à mesa “tomando café”. A assistente que os acompanhava, perguntou se eles não iriam oferecer café para as visitas. Neste momento, a pesquisadora estava com os joelhos flexionados e se encontrava à altura das crianças e a frente da diretora. Uma criança respondeu que pudesse deixar que ela serviria. Dito isto, se encaminhou para o armário da cozinha, pegou uma xícara e veio nos servir. A pesquisadora, toda confiante e pensando ser a visita principal, estendeu a mão para pegar a xícara, no que foi surpreendida, pois a criança deu a volta e serviu a diretora, que além do café, recebeu um gostoso “é para você, tia”. Foi um momento em que pudemos perceber a relação afetuosa entre as crianças e a equipe da escola e o valor dado pelas crianças às pessoas que convivem diariamente com elas.

Na observação foi visto afixado nas paredes dos corredores, na entrada das salas de aula, um planejamento simplificado, contendo informações das atividades a serem desenvolvidas pelas educadoras com as crianças. Segundo uma das professoras, a intenção é de que os pais ao deixarem seus filhos na sala fiquem cientes destas atividades e possam participar e acompanhar melhor o desenvolvimento dos seus filhos.

Uma característica desta maternal é servir a uma população carente financeiramente e estar localizada em uma rua que faz limite entre Barueri e Osasco, e como nos informou a direção, é muito procurada por moradores desta última cidade em busca de vagas para seus filhos e há uma necessidade, por parte da secretaria da escola, em ficar atenta ao receber informações, em verificar a documentação levada por candidatos à matrícula nesta maternal, pois ocorre de pais fraudarem endereços na tentativa de seus filhos frequentarem esta creche. Além da procura por parte dos vizinhos, a creche também é muito procurada por moradores locais e há uma grande pressão da comunidade em busca de vagas.

Outra característica por nós observada no horário da chegada das crianças a maternal foi a grande quantidade de vans e carros na rua - por sinal, estreita - e ao comentarmos sobre isso com a direção, a mesma nos informou ter solicitado ao departamento de trânsito da cidade que a rua seja transformada em mão única, pois isto irá facilitar o momento da entrada e da saída das crianças na escola.

Segundo a direção, na maternal há duas crianças matriculadas na 3ª fase com

deficiência. Uma delas diagnosticada com mielomeningocele – malformação congênita do sistema nervoso – e usuária de cadeira de rodas. A outra criança tem o diagnóstico de esclerose múltipla, uma doença progressiva. A equipe da maternal vem percebendo que esta criança está perdendo a visão e os movimentos, apresentando dificuldades de locomoção, assim como foi percebido a dificuldade na mastigação e deglutição, por este motivo a escola providenciou bater no liquidificador a alimentação oferecida para a criança não correr o risco de engasgar.

No Portfólio da maternal foi possível saber sobre um projeto pedagógico desenvolvido pela instituição no ano de 2009. O projeto, inclusive, foi um dos vencedores do prêmio “Professor Giz de Ouro 2009”, e segundo a direção é um evento que busca a valorização do profissional da educação municipal e que no ano acima citado, contou com aproximadamente 150 trabalhos inscritos. Os vencedores receberam uma quantia em dinheiro e um troféu.

Conforme consta no Portfólio, este projeto denominado “Retrato em Preto e Branco” foi destinado as crianças da 3ª fase da maternal e surgiu do diagnóstico realizado pela professora ao mostrar a elas figuras de crianças de várias etnias e ao perguntar a cada uma delas com quem mais se identificava, a maioria apontava para crianças brancas e loiras, sendo que elas eram morenos ou negros. A partir deste diagnóstico foi decidido, em conjunto com os pais, o desenvolvimento de um projeto de valorização da identidade negra, para que as crianças reconhecessem o valor da cultura negra na história. Assim, através da leitura de livros com lendas e fábulas africanas, confecção de cartazes coletivos com história e curiosidades da África, dobraduras de animais, roda de capoeira, entre outras atividades, que o tema foi abordado e teve sua culminância com uma apresentação das crianças envolvidas na Semana da Consciência Negra.

5.2.14. CRECHE 14

A **Creche 14** foi visitada em 08 de março de 2010, das 8h às 17h e neste dia havia também a presença de uma Supervisa da Secretaria Municipal de Educação. Esta instituição foi projetada e construída para atender turmas de 0 a 3 anos de idade e iniciou seu funcionamento em março de 2001, tendo desde a sua inauguração, a mesma pessoa no cargo

de direção. Constituída de dois pavimentos, a maternal possui uma rampa que os interliga. As dependências da instituição têm espaços amplos e muito agradáveis, decorados com motivos infantis. Possui uma brinquedoteca com brinquedos variados e em grande quantidade. Na área externa, há um parque infantil em um gramado, onde as crianças podem brincar livremente em trepa-trepa, escorregador, casinha de bonecas, entre outras brincadeiras. Uma parede revestida de azulejo, na qual as crianças expressam a sua arte através da pintura, também pode ser vista neste espaço.

Esta unidade escolar atende 241 crianças distribuídos em sete turmas, sendo uma turma de 1ª fase, duas turmas de 2ª fase e quatro turmas de 3ª fase. Ao nos dar estas informações, a direção relatou que uma turma de 3ª fase está sendo atendida em uma escola municipal de educação infantil (pré-escola) vizinha a maternal, isto porque a procura por vagas foi muito grande e nesta pré-escola havia uma sala disponível que foi destinada a essa turma.

Durante todo o dia foram desenvolvidas atividades pedagógicas planejadas pelas professoras em conjunto com as assistentes. Cada sala com horários distintos para utilização dos espaços pedagógicos, obedecendo a uma escala previamente combinada, conforme nos informou uma professora. Pelos corredores da maternal, estão construídos cantinhos pedagógicos que são muito utilizados pelas crianças, e foi possível observá-las brincando em espaços lúdicos como o do(a) gatinho(a), com espelhos, pentes e que eles podem se arrumar; a feirinha; a revistaria; o cantinho da alegria; da informática; dos jogos e o cantinho do Espaço dos Dinossauros, formado por grandes imagens de dinossauros, doados por um pai de uma criança da escola.

Acompanhamos o almoço de algumas crianças, que ao término da refeição, dirigiram-se ao banheiro para a higienização bucal. A escovação foi feita pelas próprias crianças, sob a supervisão de uma assistente. Observamos que a maternal disponibilizou sabonetes líquidos e papel toalha para a higiene dos alunos.

Segundo a diretora, há na maternal uma criança com deficiência física, apresentando “os dois pés tortos”. Trata-se de uma menina, matriculada na 1ª fase. Esta criança faz reabilitação, através de fisioterapia, no serviço de saúde da cidade de Barueri.

No Portfólio da maternal verificamos que no ano de 2009 foi desenvolvido o projeto “Cantar para Aprender”, com o objetivo de proporcionar as crianças a apreciação de diferentes estilos musicais, a fim de promover a integração entre elas, desenvolvendo a capacidade artística. Para tanto, as crianças cantaram músicas, aprenderam coreografias, entre outras atividades. Após esta etapa, os pais foram envolvidos diretamente no projeto, confeccionando instrumentos que foram entregues à maternal. A culminância ocorreu na festa de encerramento do ano letivo, com a apresentação das crianças ao som de música natalina, utilizando os instrumentos confeccionados por seus pais.

5.2.15. CRECHE 15

A **Creche 15** foi visitada em 11 de março de 2010, no horário das 7h30min às 15h30min. Esta maternal encontra-se localizada em um bairro periférico, tendo em sua vizinhança prédios da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano – CDHU. Segundo informações encontradas no Portfólio da instituição, o funcionamento da maternal foi iniciado em 14 de março de 1998 e os moradores entre 0 e 3 anos dos prédios acima referido formam sua maior clientela. Muitas destas crianças são filhas de pais separados, e suas famílias possuem renda de 1 a 4 salários mínimos.

Atendendo a 444 crianças, distribuídas em 11 turmas, sendo 2 turmas de 1ª fase, 4 turmas de 2ª fase e 5 turmas de 3ª fase, a maternal possui uma excelente área externa, com jardim, parque de brinquedos e espaços pedagógicos, como a “Cidade Feliz” – local decorado com uma pista, carros e semáforos, para as crianças brincarem com as motocas -, a “Cortina de Garrafas” – uma cortina feita com garrafas plásticas vazias de refrigerantes, por onde as crianças passam e produzem sons e este movimento causa uma sensação prazerosa, a julgar pelos gritos de alegria que elas emitiam no momento em que estavam usando este espaço. O uso de materiais reciclados também foi visto no espaço “Brilho das Cores”, onde garrafas plásticas são cheias com uma mistura de água e tinta atóxica e tornam-se coloridos instrumentos de aprendizagem e diversão.

No mural informativo, vimos que nesta maternal também ocorre a “Hora da Novidade”. Tal como na Creche 10, este momento é dedicado a apresentações feitas pelas

crianças e diferentemente da outra creche, aqui é utilizada a área externa e somente se o tempo estiver ruim, será utilizado o refeitório para o “show”, que acontece toda sexta-feira, das 9:00h às 10:00h.

Há, segundo a direção, duas crianças com deficiência nesta creche, ambas matriculadas na 2ª fase. Uma delas, com Paralisia Cerebral, frequenta a maternal desde o ano anterior e a princípio a informação sobre esta condição não havia sido dada à instituição, somente após as educadoras perceberem a dificuldade da criança em andar, os pais foram chamados e encaminhados para os serviços médicos da comunidade, quando o diagnóstico foi estabelecido e iniciada a reabilitação. A outra criança, com Síndrome de Down, foi matriculada este ano e encontrava-se em período de adaptação, permanecendo na maternal, até a data da nossa visita, apenas um turno.

Durante a entrevista com a diretora, contamos momentaneamente com a presença de uma funcionária da secretaria da maternal, que veio sanar uma dúvida acerca de uma matrícula. Segundo a funcionária, um pai solicitava uma vaga para o seu filho e questionado sobre a mãe - se a mesma encontrava-se trabalhando -, ele informou que ela não trabalhava, era usuária de drogas e não tinha condições de ficar com a criança enquanto ele trabalhava, além do fato deles estarem em processo de separação. Considerando a situação de risco para esta criança, a diretora garantiu a vaga, apesar da mãe não trabalhar.

No Projeto Pedagógico anual da maternal, vimos que será desenvolvido em 2010, o Projeto Contos de Fadas e Fábulas, com o objetivo de propiciar às crianças o prazer de ouvir histórias e partilhar suas opiniões com os colegas, além de inseri-la no mundo da literatura e criar condições de conhecerem e valorizarem clássicos da literatura infantil. Com duração prevista para todo o ano letivo, este projeto tem como público-alvo todas as turmas da maternal.

5.2.16. CRECHE 16

A **Creche 16** iniciou seu funcionamento em 24 de abril de 1989 e teve o antigo prédio derrubado juntamente com o prédio vizinho, onde funcionava uma pré-escola do município, e

suas instalações foram ampliadas, dando lugar a uma grande e moderna maternal, com dois pavimentos servidos por elevador. A inauguração das novas instalações aconteceu no segundo semestre de 2009.

Na ocasião da nossa visita, ocorrida em 12 de março de 2010, das 7h30min às 15h, a maternal contava com 8 turmas, distribuídas em 2 turmas de 1ª fase, 3 turmas de 2ª fase e 3 turmas de 3ª fase. Além das atividades nas salas, estas turmas possuem muitos espaços pedagógicos, entre eles a “Sala do Movimento”. Esta é uma grande sala, onde as crianças brincam com bambolês, praticam atividades físicas, como correr, pular, entre outras. Há colchonetes espalhados, onde as crianças ao término destas atividades podem usufruir de momentos de relaxamento, ouvindo uma música suave junto com os coleguinhas.

Nesta sala há desenhado no chão uma trilha, onde foi desenvolvida uma atividade com bola, em que os alunos faziam vários movimentos como rolar a bola com os pezinhos, empurrar com a cabeça até a marca da chegada, andar em dupla com a bola entre as costas, entre outros. Segundo a professora, o objetivo desta atividade era favorecer a coordenação motora e permitir que as crianças explorassem o próprio corpo.

Com uma turma da 1ª fase, sentadas ao chão em duplas, foi vista uma atividade com parlenda, utilizando os versinhos *Serra, serra, serrador, Serra o papo do vovô! Quantas tábuas já serrou?* A professora cantava, juntamente com as assistentes de maternal e as crianças movimentavam o corpo para frente e para trás. Ao final, a educadora dizia uma quantidade, respondendo a pergunta da parlenda e juntos marcavam essa quantidade com palmas, batendo os pés no chão.

No Portfólio, vimos um projeto desenvolvido na primavera do ano anterior, intitulado Projeto Borboletário. Segundo informações do Portfólio, o projeto surgiu porque as crianças ao verem borboletas que estavam na área verde da escola começavam a cantar a música “Borboletinha tá na cozinha” e demonstraram grande curiosidade em saber mais sobre este inseto. Em uma caixa de vidro foi possibilitado as crianças acompanharem o ciclo de vida destes importantes agentes polinizadores, desde a fase dos ovos, fase das lagartas, formaram o casulo e chegaram a fase adulta, quando se transformaram em duas borboletas e foram soltas no jardim da maternal.

A diretora nos informou que há na maternal duas crianças com deficiência física. Uma menina na 2ª fase e um menino na 3ª fase. A menina apresenta “os braços ligeiramente entortados” para trás e nas mãos possuem apenas três dedos, o que não a impede de realizar diferentes movimentos. O menino foi matriculado este ano, é usuário de cadeiras de rodas e frequenta a maternal no turno vespertino, seu horário foi flexibilizado por causa do trabalho da mãe. Segundo informações dadas pela mãe à maternal, a criança é atendida por uma equipe multidisciplinar e utiliza medicação, que é administrada em casa.

Outra informação sobre necessidades especiais referentes à nutrição das crianças foi dada pela diretora: a existência de várias crianças com restrição à lactose, com uma dieta específica, sendo consumido por elas o leite de soja, que é trazido pelos pais.

5.2.17. CRECHE 17

A visita a **Creche 17** ocorreu em 16 de março de 2010, das 7h30min às 16h. A instituição foi inaugurada em 21 de março de 2001 e funciona em um prédio próprio, com dois pavimentos servidos por uma rampa e espaço amplo interno, atendendo a cinco turmas, sendo uma turma de 1ª fase, duas turmas de 2ª fase e duas turmas de 3ª fase. A área externa possui quadra, parque, circuito dos pneus, muro da magia, vai e vem, jardim e espaço do trânsito. Tanto a área interna quanto a externa da maternal constituem-se em espaços muito agradáveis e coloridos e são bastante utilizados pela equipe pedagógica com suas crianças.

Segundo a diretora, na Creche 17 não há registro de crianças com deficiência ou necessidade educacional especial, porém, no dia da nossa visita, a creche contava com a presença de uma psicopedagoga da rede municipal. Esta profissional havia sido chamada à escola para conversar com pais de duas crianças - ambas matriculadas na 3ª fase - e fazer uma avaliação destas, pois a equipe pedagógica percebera que estas crianças apresentavam comportamento atípico.

Na caracterização do Projeto Pedagógico 2009 é dito que no bairro há um grande número de igrejas evangélicas e muitos pais são frequentadores destas igrejas e que estes pais estão na faixa etária de até 40 anos e em sua maioria são originários da Região Nordeste do país, com escolaridade em nível de 1º grau, exercendo profissões diversificadas

predominando profissionais autônomos, como motoristas e pedreiros, recebendo uma média salarial de quatro salários mínimos. A maioria destas famílias, ainda segundo o Projeto Pedagógico 2009, é unida e isto traz maior segurança e estrutura familiar as crianças da maternal.

Observando a turma da 1ª fase, foi possível vê-las em sala, com a professora e assistentes, algumas brincavam com jogos de empilhar e outras se divertiam olhando para um grande espelho na parede e fazendo expressões de curiosidade pela própria imagem refletida quanto da imagem do amiguinho que estava ao lado.

Na Ludoteca, observamos uma turma da 2ª fase, a brincar com os vários brinquedos disponíveis, entre eles chapéus de peão de boiadeiro, caminhões, bolsas, bonecas e carrinhos.

No Portfólio vimos que no final do ano de 2009 havia o registro de uma visita das turmas da 3ª fase a uma pré-escola próxima e aonde todas - ou a maioria delas - iriam frequentar no ano de 2010. Estas crianças foram acompanhadas por duas professoras e seis assistentes de maternal. De acordo com o Portfólio, foi enviado um documento aos pais solicitando a autorização para a visita a outra instituição e informando-os do objetivo das crianças conhecerem e se familiarizarem com o novo ambiente. Segundo depoimento de uma das professoras: “Nesta oportunidade foi possível conhecer o espaço e observar nos rostos das crianças o entusiasmo pelo novo ano que se aproximava”.

5.2.18. CRECHE 18

A **Creche 18** foi visitada em 18 de março de 2010, das 8h às 16h. A instituição teve seu funcionamento iniciado em 01 de dezembro de 2008, provisoriamente instalada juntamente com outra maternal em um galpão alugado pela Prefeitura Municipal de Barueri. Em 22 de abril de 2009, mudaram-se para um prédio próprio, moderno e recém-construído com três pavimentos, servidos por um elevador - que se encontrava quebrado -, escadas com piso antiderrapante e corrimão. As dependências são muito amplas, bem ventiladas e iluminadas.

Logo na entrada, próximo à recepção, há um bonito lago artificial, com uma fonte e

peixes ornamentais, decorado como se fosse um lago natural, com um jardim ao seu redor. Segundo informações encontradas no Portfólio, este lago foi construído com a ajuda de familiares, amigos e funcionários da maternal. Os peixinhos coloridos, nadando tranquilamente, são uma grande atração para todas as crianças que circulam pela creche, assim como atraem também os adultos que por ali passam.

No piso térreo há salas temáticas e espaços pedagógicos, como o teatro de fantoches, piscina de bolinhas, sala de leitura, cinemart, faz-de-conta, meu querido paiol – com cavalos de pau, galinhas, entre outros. No 1º andar, encontram-se as salas e também há, outros cantinhos pedagógicos, e finalmente, no 2º andar, encontram-se o refeitório e um solarium.

Com 262 crianças, distribuídas em oito turmas, sendo duas turmas de 1ª fase, três turmas de 2ª fase e três turmas de 3ª fase, Dentre estas crianças, há um menino, matriculado na 3ª fase, que possui uma prótese ocular.

Foi percebido em nossa visita, que todos os espaços são muito utilizados e a equipe pedagógica circula com as crianças pela maternal, realizando atividades diversificadas. Dentre estas atividades, pudemos observar: pintura a dedo com a turma da 3ª fase, brincadeiras livres no espaço da casinha, com alunos da 1ª fase e uma turma de 2ª fase com jogos de montar e peças de encaixe nas mesas disponíveis no espaço dos jogos.

Nesta creche foi possível ouvir o relato de uma assistente de maternal acerca de um benefício chamado “Abono Merecimento”. Para receber o abono é feita uma avaliação que contempla todas as áreas da instituição, porém este abono é concedido apenas aos professores e diretores em forma de bônus salarial. Estender este benefício às assistentes de maternal é uma reivindicação que muitas assistentes tem feito à Secretaria Municipal de Educação, por considerarem que a atuação destas educadoras tem um grande peso para o ganho deste abono.

5.2.19. CRECHE 19

A **Creche 19** iniciou suas atividades em 13 de março de 2008 em um prédio alugado pela Prefeitura Municipal de Barueri e nele foram feitas reformas para adaptar-se ao

atendimento às crianças de 0 a 3 anos. Porém, na data da nossa visita - em 17 de março de 2010, das 7h25min às 15h30min - esta creche encontrava-se funcionando há um mês apenas, em um novo local, em sua sede própria: um moderno, bonito e recém-construído prédio com dois pavimentos servidos por um elevador e escadas com piso antiderrapante e corrimão, com salas amplas, bem ventiladas e iluminadas, grande área externa com dois parques de brinquedos, entre outras dependências.

Ao chegarmos à instituição haviam crianças sendo recepcionadas pela equipe pedagógica e encaminhando-se para as salas de aula, deixando os seus pertences e logo em seguida saindo das salas em grupos com a professora e assistentes de maternal, cantando músicas infantis e dirigindo-se ao refeitório para o café da manhã. Observamos que a maioria se alimentava sozinha e algumas delas ainda necessitavam de ajuda para se alimentarem, no que eram assistidas pelos adultos responsáveis por elas.

Nesta unidade encontram-se matriculadas 266 crianças, distribuídas em 10 turmas, sendo três turmas de 1ª fase, 3 turmas de 2ª fase e quatro turmas de 3ª fase. Segundo a diretora, dentre estas crianças, há um menino com deficiência, matriculado na 1ª fase. A maternal dispõe de um relatório médico sobre esta criança, enviado por uma equipe multidisciplinar, composta por médico fisiatra, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, acupunturista e psicólogo. Estes profissionais relatam que o menino “apresenta déficit motor de natureza neurológica, caracterizando hemiparesia direita por encefalopatia crônica não evolutiva” e encontra-se em processo de reabilitação nos serviços de saúde do município.

Como foi dito anteriormente, a maternal havia mudado recentemente para o novo prédio e a diretora nos falou que tanto as crianças quanto a equipe de profissionais estavam se adaptando ao novo espaço, muito maior que o anterior e que a organização dos espaços, dos cantinhos pedagógicos, da decoração com motivos infantis, entre outras coisas ainda estavam sendo preparados.

Apesar disto, consideramos que a maternal já apresentava um ambiente bastante agradável e as crianças encontravam-se em espaços como parque de brinquedos, cantinho da fantasia e ludoteca. Uma turma da 2ª fase encontrava-se em sala, em uma atividade chamada “dança das cadeiras”. Elas cantavam junto com a professora e as assistentes e ao término da música, deveriam se sentar às cadeiras, que era em número menor que a quantidade das

crianças. Percebemos que as crianças mostravam-se muito alegres e participativas nesta atividade.

No Portfólio de 2009 foram vistos projetos desenvolvidos pela instituição, a exemplo do “Projeto Higiene” com o objetivo de proporcionar experiências em relação à higiene, ressaltando a importância da contribuição da maternal de forma positiva na promoção de hábitos saudáveis.

5.2.20. CRECHE 20

A **Creche 20** teve seu funcionamento iniciado no mês de setembro de 2008. Possui dois pavimentos, servidos por um elevador, que segundo a diretora, é mais utilizado por educadoras e crianças da 1ª fase, o que não impede seu uso por outras pessoas quando necessário e/ou desejado. Instalada em um prédio novo, suas dependências são amplas, bem iluminadas e ventiladas e seus espaços pedagógicos estão sendo construídos, mas percebemos que os já existentes tornam o lugar bastante estimulante e atraente para as crianças ali matriculadas.

Nesta maternal são atendidas oito turmas, sendo duas turmas de 1ª fase, três turmas de 2ª fase e três turmas de 3ª fase.

Nossa visita aconteceu em 10 de março de 2010, das 7h30min às 15h30min, dia em que havia também a presença de uma supervisora da Secretaria Municipal de Educação e a diretora percorreu conosco as dependências da maternal, apresentando-nos todos os espaços existentes e alguns trabalhos desenvolvidos na maternal.

A peculiaridade desta maternal é ter seu refeitório na parte externa do prédio, a ligação com as outras dependências é feita através de uma passarela coberta. Este refeitório é um espaço que tem um lado aberto com vista para um gramado, o que o torna muito agradável. A diretora nos informou que originalmente o local era todo aberto, mas no inverno o ambiente fica muito frio e foi feita uma parede com blocos de vidro em busca de solucionar os incômodos provocados pela baixa temperatura.

Uma das orientações dadas às educadoras nesta maternal é de que a hidratação – suco de fruta, servido entre o café da manhã e o almoço – seja servida no local onde as crianças estiverem realizando atividades, isto se deve ao fato da localização do refeitório e o curto espaço de tempo entre o café da manhã e esta segunda refeição, o que, segundo a diretora, traria uma interrupção na atividade desenvolvida, apenas provocando um deslocamento desnecessário das crianças.

Pelos corredores da maternal podem ser vistos bonitos desenhos pintados em suas paredes. São pássaros, borboletas e outros animais que tem os seus movimentos marcados por caminhos trilhados em linhas pontilhadas e, - nos foi possível ver esta situação - tornam-se um convite às crianças a percorrerem com os dedinhos, cobrindo estes caminhos como se usassem em suas mãos um lápis de cor invisível.

Estes desenhos, conforme nos disse a diretora, foram feitos pela própria equipe da maternal, utilizando de giz de cera. Isto nos leva a refletir sobre a utilização de recursos e materiais de baixíssimo custo e que podem tornar-se muito efetivos para o desenvolvimento de atividades, além da proposta lúdica que oferecem.

Nesta creche há duas crianças com deficiência. Ambas encontram-se matriculadas na 2ª fase, sendo uma com microcefalia - déficit do crescimento cerebral, quer pelo pequeno tamanho da caixa craniana, quer pelo pequeno desenvolvimento do cérebro – e segundo a professora, ela tem dificuldades na linguagem e encontra-se matriculada na maternal desde o ano anterior. Assim nos relatou a professora: “Quando entrou aqui, ela apresentava dificuldades na coordenação motora, não conseguia comer sozinha, nem segurar a caneca para beber água ou suco, nem mesmo andava direito. Agora já está comendo e bebendo sozinha. Ainda tem um pouco de dificuldade para andar”. A outra criança, tem paralisia cerebral, não anda e locomove-se pela creche em um carrinho de bebê. Segundo a direção, ela se comunica com todos, fala e compreende tudo. Encontrava-se ausente da creche, pois havia se submetido a uma cirurgia nos rins.

O Portfólio da maternal traz informações acerca dos pais e o bairro onde está inserida. Os pais são apresentados como tendo baixa renda (entre um e dois salários mínimos), sem emprego fixo e com baixa escolaridade e o bairro como uma região que teve um crescimento descontrolado e com moradias precárias. Para melhorar estas condições desta população, a

prefeitura substituiu as casas construídas em áreas de risco por um condomínio popular, assim como fez saneamento básico, instalou um posto de saúde, um ginásio de esportes e biblioteca.

No ano de 2009 foi desenvolvido na creche o “Projeto Alimentação”, com o objetivo de explorar as características dos alimentos e incentivar a alimentação saudável. Seu público-alvo foram as turmas da 2ª fase e foi um projeto desenvolvido durante uma semana. Utilizando da música “Sopa”, do grupo musical Palavra Cantada, várias atividades foram desenvolvidas, como confecção de cartazes, exploração de alimentos, observando características como cor, textura e peso. Ao final, as crianças foram ao refeitório entregar os alimentos para as merendeiras e saborearam uma sopa e puderam degustar uma fruta como sobremesa, conforme relatado no Portfólio.

5.2.21. CRECHE 21

A **Creche 21** foi criada pelo Decreto Municipal Nº 6.429 em 06 de setembro de 2008, atendendo a reivindicação dos moradores do bairro em que se encontra localizada. Segundo relato da diretora, até a data acima mencionada, não havia creches no bairro e em visita à comunidade local, o então candidato a prefeito, - que disputava a reeleição – ouviu a solicitação dos munícipes e imediatamente os atendeu, alugando um galpão e fazendo adaptações necessárias ao funcionamento de um estabelecimento prestador de cuidados a crianças. Para tanto, foram colocadas divisórias criando espaços como salas, refeitório, sala da diretora, brinquedoteca, entre outros.

Nossa visita a esta maternal ocorreu em 19 de março de 2010, das 7h30min às 15h30min. Neste dia, havia também a presença de um Supervisor da Secretaria Municipal de Educação.

O prédio tem um pé-direito bastante alto e ao fundo há um mezanino onde funcionam duas salas, cujo acesso é feito através de uma escada. Convém assinalar que as divisórias em todos os ambientes criados não chegam até o teto e isto faz com que haja interferência de uma sala para outra dificultando, segundo descrito no Portfólio, algumas atividades como a roda de conversa e leitura. Outra dificuldade enfrentada refere-se à ventilação. O mezanino já contava

com ventiladores e nós presenciamos a chegada de mais ventiladores sendo colocados em pontos estratégicos do piso térreo da maternal.

Todos os espaços foram decorados com motivos infantis, criando um ambiente bastante agradável e lúdico. Há vidros nas divisórias, como se fossem janelas, de maneira a tornar as salas de aula mais claras e estas “janelas” possuem cortinas com babados e laços coloridos. Seis salas de aula atendem a 182 crianças distribuídas em duas turmas de 1ª fase, duas turmas de 2ª fase e duas turmas de 3ª fase. Segundo a direção, não há crianças com deficiência ou necessidade educativas especiais na maternal.

Conforme informações encontradas no Portfólio, os pais da maternal são indivíduos, em sua maioria, com baixo poder aquisitivo, com renda de 01 a 02 salários mínimos, que cursou apenas o nível fundamental incompleto e a minoria cursou ensino médio e superior.

Segundo a diretora, em decorrência da adaptação do galpão em creche, não há banheiros suficientes para dar banho em todas as crianças da 1ª e 2ª fase, sendo então, informado aos pais que apenas crianças da 1ª fase tomariam banho na maternal. Somente em caso de necessidade, em que haja alguma ocorrência (vômito, ou outra), qualquer criança, quer seja da 2ª ou 3ª fase será higienizada através do banho.

Nas salas foi possível ver cartazes contendo frases ditas pelas crianças. Estes cartazes eram decorados com papéis coloridos e trazia o título “Pérolas”, como estas: “Sabe onde eu moro? Na casa da minha mãe!”. Outra frase, ao consolar o coleguinha: “Não chora, não... sua mãe já vem.” Reclamando para a professora: “Tia, meu colega me beliscou com o dente!”. Segundo uma assistente de maternal, este registro é uma maneira de valorizar a linguagem da criança e a exposição em cartazes permite que os pais e outras pessoas possam compartilhar da riqueza de expressões usadas pelas crianças.

5.3. AVALIAÇÃO DAS CRECHES

Neste tópico apresentaremos os resultados obtidos através da entrevista com as

diretoras, utilizando o instrumento CCFS. Foi realizada uma análise estatística com o objetivo de avaliar cada creche e também para verificar a existência de diferenças entre as creches com base nas áreas de interesse propostas pelo CCFS.

A estatística descritiva foi realizada para avaliar a frequência e o percentual dos escores de cada creche dentro de cada uma das 8 áreas de interesse. As frequências foram apresentadas na forma N (%).

Tabela 4. Frequência dos escores para cada creche e por área.

Áreas de avaliação	Creche1 N (%)	Creche2 N (%)	Creche3 N (%)	Creche4 N (%)	Creche5 N (%)	Creche6 N (%)	Creche7 N (%)
Ambiente Físico							
Condição não existente	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)
Condição questionável	2 (15.38)	0 (0.00)	0 (0.00)	1 (7.69)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)
Condição existente	11 (84.62)	13 (100.00)	13 (100.00)	12 (92.31)	13 (100.00)	13 (100.00)	13 (100.00)
Saúde e segurança							
Condição não existente	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)
Condição questionável	2 (15.38)	0 (0.00)	2 (15.38)	2 (15.38)	0 (0.00)	1 (7.69)	0 (0.00)
Condição existente	11 (84.62)	13 (100.00)	11 (84.62)	11 (84.62)	13 (100.00)	12 (92.31)	13 (100.00)
Nutrição e refeições							
Condição não existente	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)
Condição questionável	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)
Condição existente	4 (100.00)	4 (100.00)	4 (100.00)	4 (100.00)	4 (100.00)	4 (100.00)	4 (100.00)
Administração							
Condição não existente	3 (14.29)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	2 (9.5)	0 (0.00)
Condição questionável	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)
Condição existente	18 (85.71)	21 (100.00)	21 (100.00)	21 (100.00)	21 (100.00)	19 (90.5)	21 (100.00)
Interação técnico-família							
Condição não existente	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)
Condição questionável	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)
Condição existente	5 (100.00)	5 (100.00)	5 (100.00)	5 (100.00)	5 (100.00)	5 (100.00)	5 (100.00)
Interação técnico-criança							
Condição não existente	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)
Condição questionável	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)
Condição existente	6 (100.00)	6 (100.00)	6 (100.00)	6 (100.00)	6 (100.00)	6 (100.00)	6 (100.00)
Comportamento observável das crianças							
Condição não existente	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)
Condição questionável	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)
Condição existente	6 (100.00)	6 (100.00)	6 (100.00)	6 (100.00)	6 (100.00)	6 (100.00)	6 (100.00)
Currículo							
Condição não existente	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)
Condição questionável	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)
Condição existente	10 (100.00)	10 (100.00)	10 (100.00)	10 (100.00)	10 (100.00)	10 (100.00)	10 (100.00)

Continua

Tabela 4. Frequência dos escores para cada creche e por área.

Áreas de avaliação	Creche8 N (%)	Creche9 N (%)	Creche10 N (%)	Creche11 N (%)	Creche12 N (%)	Creche13 N (%)	Creche14 N (%)
Ambiente Físico							
Condição não existente	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)
Condição questionável	1 (7.69)	2 (15.38)	0 (0.00)	1 (7.69)	4 (30.77)	1 (7.69)	0 (0.00)
Condição existente	12 (92.31)	11 (84.62)	13 (100.00)	12 (92.31)	9 (69.23)	12 (92.31)	13 (100.00)
Saúde e segurança							
Condição não existente	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)
Condição questionável	1 (7.69)	1 (7.69)	0 (0.00)	1 (7.69)	2 (15.38)	0 (0.00)	1 (7.69)
Condição existente	12 (92.31)	12 (92.31)	13 (100.00)	12 (92.31)	11 (84.62)	13 (100.00)	12 (92.31)
Nutrição e refeições							
Condição não existente	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)
Condição questionável	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)
Condição existente	4 (100.00)	4 (100.00)	4 (100.00)	4 (100.00)	4 (100.00)	4 (100.00)	4 (100.00)
Administração							
Condição não existente	0 (0.00)	1 (4.8)	0 (0.00)	2 (8.7)	0 (0.00)	2 (9.5)	0 (0.00)
Condição questionável	2 (9.5)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	2 (9.5)	0 (0.00)	0 (0.00)
Condição existente	19 (90.5)	20 (95.2)	21 (100.00)	19 (82.61)	19 (90.5)	19 (90.5)	21 (100.00)
Interação técnico-família							
Condição não existente	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)
Condição questionável	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)
Condição existente	5 (100.00)	5 (100.00)	5 (100.00)	5 (100.00)	5 (100.00)	5 (100.00)	5 (100.00)
Interação técnico-criança							
Condição não existente	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)
Condição questionável	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	1 (16.67)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)
Condição existente	6 (100.00)	6 (100.00)	6 (100.00)	5 (83.33)	6 (100.00)	6 (100.00)	6 (100.00)
Comportamento observável das crianças							
Condição não existente	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)
Condição questionável	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)
Condição existente	6 (100.00)	6 (100.00)	6 (100.00)	6 (100.00)	6 (100.00)	6 (100.00)	6 (100.00)
Currículo							
Condição não existente	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)
Condição questionável	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)	0 (0.00)
Condição existente	10 (100.00)	10 (100.00)	10 (100.00)	10 (100.00)	10 (100.00)	10 (100.00)	10 (100.00)

Continua

A tabela 4 apresenta a distribuição dos escores para as 21 creches em cada área de interesse: Ambiente Físico, Saúde e Segurança, Nutrição e refeição, Administração, Interação técnico-família, Interação técnico-criança, Comportamento observável das crianças e Currículo.

Através desta tabela notamos que nas 21 creches avaliadas neste estudo, quatro áreas (**Nutrição e refeição, Interação técnico-família, Comportamento observável das crianças e Currículo**), obtiveram escore 2 (*condição existente*) para todos os itens, alcançando um percentual de 100%, indicando estar dentro do padrão máximo de qualidade exigido pela Organização Mundial de Saúde.

Em **Ambiente Físico**, doze creches (vide tabela 4) alcançaram escore máximo em todos os itens desta área. Das 9 creches restantes que não atingiram 100% nesta área, o percentual variou entre 69,23% e 92,31%.

A Creche 12 pontuou com escore 1 (30,77%) apresentando “*condição questionável*” aos itens 1, 7, 8 e 9. Os itens em questão, referem-se ao espaço interno suficiente ao número de crianças, segurança da área externa, oportunidade e espaço na área externa para atividades vigorosas e área suficientemente espaçosa para o sono, respectivamente. Esta foi a Creche com o menor índice no quesito “*condição existente*” (69,23%).

Apenas a Creche 21, obteve uma pontuação de “*condição não existente*” para a área Ambiente Físico (tabela 4). Através dos escores pontuados pelas creches com “*condição questionável*” (vide tabela 5), verificamos pela frequência das respostas que o espaço interno das Creches 1, 9, 12, 13, 15 e 21 apresenta-se como principal questão a ser considerada nesta área.

Vale considerar que em relação ao espaço físico nas instituições de Educação Infantil, o Conselho Estadual de Educação de São Paulo - INDICAÇÃO CEE Nº 04/99 - CEF - Aprovada em 30-06-99, recomenda que a área coberta mínima para as atividades por criança atendida seja de: 1,50m² para as creches e de 1,20m² para as pré- escolas e de 3m² por criança para atividades a céu aberto.

Com relação ao item 4, referente à quantidade de brinquedos e materiais, as Creches 1,

4, 8 e 21 pontuaram com escore 1, considerando “*condição questionável*” neste quesito.

Na área **Saúde e Segurança** oito creches (38,09%) alcançaram escore máximo em todos os itens. Das 13 restantes, a Creche 17 foi a que apresentou menor percentual (69,23%) no escore “*condição existente*”. As demais creches tiveram uma frequência superior a 84% no escore máximo (*condição existente*).

As Creches 12 e 21 funcionam em prédios alugados e foram adaptados para o atendimento às crianças - receberam por parte das diretoras, escore 1 no item 14 do CCFS (anexo 1), considerando não haver um número adequado de saídas para o exterior do prédio e possuem escadas, o que dificultaria a evacuação em caso de emergência.

Quanto à exigência de exames físicos anuais aos funcionários, referente ao item 15 do CCFS (anexo 1), as Creches 4, 12, 17, 18 e 19 disseram que os funcionários fizeram exames físicos apenas para a admissão ao trabalho na creche ou que não eram de periodicidade anual, enquanto as demais creches, disseram serem feitos exames anuais.

As Creches 1, 3, 4, 8, 14, 17, 18 e 19 pontuaram escore 1 “*condição questionável*” e constata-se que nem todos os funcionários possuem treino em primeiros socorros. Nas demais creches, o escore 2 “*condição existente*”, indica que todos os funcionários possuem este treino.

Sobre o item 23 (anexo 1), 18 creches pontuaram com escore 2 “*condição existente*”, afirmando que técnicos e crianças dispõem de toalhas individuais ou descartáveis, exceto as Creches 1, 6 e 17 que pontuaram “*condição questionável*”, as diretoras afirmaram o uso de toalhas individuais de tecido para as crianças utilizarem no banho na creche, porém para os funcionários o uso de toalhas descartáveis para as mãos acontece enquanto duram as que foram adquiridas no início do ano letivo; findo o estoque, quando lavam as mãos, as toalhas de papel são substituídas por toalhas de tecido.

Todas as creches possuem extintores de incêndio distribuídos estrategicamente de acordo com as normas legais. O item 26 do CCFS (anexo 1), refere-se ao manejo dos extintores por parte dos funcionários. Neste sentido as Creches 3, 9, 11, 17 e 19, pontuaram como “*condição questionável*”, considerando que nem todos os funcionários sabem utilizá-

los. As outras 16 creches pontuaram com “*condição existente*”.

Na área **Administração**, dos 23 itens apenas 21 foram considerados, pois os itens 46 e 47 não eram aplicáveis nas 21 creches em função da faixa etária atendida. Por esses itens não serem aplicados, apresentamos apenas os resultados dos 21 itens (tabela 4).

O percentual de escore máximo (*condição existente*) foi acima de 85% para todas as creches na área **Administração**. Dos 21 itens considerados, 18 deles pontuaram com escore 2 em todas as creches, apresentando, portanto, “*condição existente*”. Com estes resultados verificou-se que as creches seguem ao padrão estabelecido pela OMS, ao realizar estudos de auto-avaliação sobre o programa da instituição; ao apresentar aos pais o Plano de Desenvolvimento da Escola; ao manter registros sobre a história e o funcionamento da creche, registros sobre a frequência, saúde e desenvolvimento das crianças, entre outros aspectos relevantes; ao ter contabilidade disponível à auditoria externa; ao utilizar e estar familiarizadas com os recursos da comunidade; ao promoverem reuniões com os educadores e pais para discutir questões referentes às maternais e as crianças nelas matriculadas.

Os itens 42 a 45 do CCFS (anexo 1) referem-se à dimensão do grupo de crianças e à razão prestadores de cuidados/crianças.

Verificou-se que no item 42, apenas a Creche 1 pontuou com escore 0 “*condição não existente*”, correspondendo a 4,8%, a Creche 20 pontuou com escore 1 “*condição questionável*”, correspondendo a 4,8% e as demais pontuaram com escore 2 “*condição existente*”, correspondendo a uma frequência de 90,5%. Entretanto, ocorre que o item em questão considera que o limite máximo de crianças por grupo (considerando crianças na mesma sala de aula) na faixa etária com menos de 18 meses não deve exceder a 12 e este limite não é observado nas creches em Barueri, contrariando a proposta da OMS.

O item 43 (anexo1), que se refere à proporção de um adulto para quatro crianças até 18 meses, apresentou 57,1% de resultado com “*condição não existente*”, 9,5% com “*condição questionável*” e 33,3% com “*condição existente*” e o item 45 (anexo 1), que se refere a proporção de um adulto para nove crianças com idade entre os 18 e 36 meses, apresentou 28,6% com “*condição não existente*”, 28,6% “*condição questionável*” e 42,9% com

“*condição existente*”.

Estes resultados demonstram que a compreensão dos itens 43 e 45 variou bastante entre as pessoas que responderam a escala, porque de acordo com a exigência da Organização Mundial da Saúde, as creches não atendem ao padrão de qualidade, porém, em Barueri a proporção adulto/criança está de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 20/2009, que diz: “recomenda-se a proporção de 6 a 8 crianças por professor (no caso de crianças de zero e um ano), 15 crianças por professor (no caso de criança de dois e três anos) e 20 crianças por professor (crianças de quatro e cinco anos)”. Em Barueri, para o atendimento na 1ª fase é seguida a proporção de um educador para até 8 crianças e nas 2ª e 3ª fases a proporção é de um educador para 15 crianças. Esta razão adulto/criança, apesar de estar de acordo com o documento oficial nacional, foi alvo de críticas tanto por parte de diretoras quanto por parte de educadoras, pois muitas consideram um número elevado de crianças para um adulto.

Na área **Interação técnico-criança**, apenas a Creche 11 não obteve escore máximo em todos os itens, pontuando escore 1 no item 60, referente ao modo de falar com as crianças. As demais creches atingiram frequência máxima (100%) para o escore 2, apresentando “*condição existente*”.

Na tabela a seguir, apresentamos a frequência para cada uma das respostas dadas a cada um dos itens do CCFS.

Tabela 5 – Frequência das respostas ao CCFS

					Escore (%)				
Área	Questão	0	1	2		Questão	0	1	2
Ambiente Físico	Q01	4,8%	23,8%	71,4%	Administração	Q41	0,0%	0,0%	100,0%
Ambiente Físico	Q02	0,0%	0,0%	100,0%	Administração	Q42	4,8%	4,8%	90,5%
Ambiente Físico	Q03	0,0%	0,0%	100,0%	Administração	Q43	57,1%	9,5%	33,3%
Ambiente Físico	Q04	0,0%	19,0%	81,0%	Administração	Q44	0,0%	0,0%	100,0%
Ambiente Físico	Q05	0,0%	0,0%	100,0%	Administração	Q45	28,6%	28,6%	42,9%
Ambiente Físico	Q06	0,0%	4,8%	95,2%	Administração	Q46*	0,0%	0,0%	0,0%
Ambiente Físico	Q07	0,0%	9,5%	90,5%	Administração	Q47*	0,0%	0,0%	0,0%
Ambiente Físico	Q08	0,0%	4,8%	95,2%	Administração	Q48	0,0%	0,0%	100,0%
Ambiente Físico	Q09	0,0%	4,8%	95,2%	Administração	Q49	0,0%	0,0%	100,0%
Ambiente Físico	Q10	0,0%	0,0%	100,0%	Administração	Q50	0,0%	0,0%	100,0%
Ambiente Físico	Q11	0,0%	0,0%	100,0%	Administração	Q51	0,0%	0,0%	100,0%
Ambiente Físico	Q12	0,0%	0,0%	100,0%	Administração	Q52	0,0%	0,0%	100,0%
Ambiente Físico	Q13	0,0%	4,8%	95,2%	Administração	Q53	0,0%	0,0%	100,0%
Saúde e Segurança	Q14	0,0%	9,5%	90,5%	Administração	Q54	0,0%	0,0%	100,0%
Saúde e Segurança	Q15	0,0%	23,8%	76,2%	Interação técnico-família	Q55	0,0%	0,0%	100,0%
Saúde e Segurança	Q16	0,0%	0,0%	100,0%	Interação técnico-família	Q56	0,0%	0,0%	100,0%
Saúde e Segurança	Q17	0,0%	0,0%	100,0%	Interação técnico-família	Q57	0,0%	0,0%	100,0%
Saúde e Segurança	Q18	0,0%	0,0%	100,0%	Interação técnico-família	Q58	0,0%	0,0%	100,0%
Saúde e Segurança	Q19	0,0%	0,0%	100,0%	Interação técnico-família	Q59	0,0%	0,0%	100,0%
Saúde e Segurança	Q20	0,0%	0,0%	100,0%	Interação técnico-criança	Q60	0,0%	4,8%	95,2%
Saúde e Segurança	Q21	0,0%	38,1%	61,9%	Interação técnico-criança	Q61	0,0%	0,0%	100,0%
Saúde e Segurança	Q22	0,0%	0,0%	100,0%	Interação técnico-criança	Q62	0,0%	0,0%	100,0%
Saúde e Segurança	Q23	0,0%	14,3%	85,7%	Interação técnico-criança	Q63	0,0%	0,0%	100,0%
Saúde e Segurança	Q24	0,0%	0,0%	100,0%	Interação técnico-criança	Q64	0,0%	0,0%	100,0%
Saúde e Segurança	Q25	0,0%	0,0%	100,0%	Interação técnico-criança	Q65	0,0%	0,0%	100,0%
Saúde e Segurança	Q26	0,0%	19,0%	81,0%	Comportamento observável das crianças	Q66	0,0%	0,0%	100,0%
Nutrição e Refeições	Q27	0,0%	0,0%	100,0%	Comportamento observável das crianças	Q67	0,0%	0,0%	100,0%
Nutrição e Refeições	Q28	0,0%	0,0%	100,0%	Comportamento observável das crianças	Q68	0,0%	0,0%	100,0%
Nutrição e Refeições	Q29	0,0%	0,0%	100,0%	Comportamento observável das crianças	Q69	0,0%	0,0%	100,0%
Nutrição e Refeições	Q30	0,0%	0,0%	100,0%	Comportamento observável das crianças	Q70	0,0%	0,0%	100,0%
Administração	Q31	0,0%	0,0%	100,0%	Comportamento observável das crianças	Q71	0,0%	0,0%	100,0%
Administração	Q32	0,0%	0,0%	100,0%	Currículo	Q72	0,0%	0,0%	100,0%
Administração	Q33	0,0%	0,0%	100,0%	Currículo	Q73	0,0%	0,0%	100,0%
Administração	Q34	0,0%	0,0%	100,0%	Currículo	Q74	0,0%	0,0%	100,0%
Administração	Q35	0,0%	0,0%	100,0%	Currículo	Q75	0,0%	0,0%	100,0%
Administração	Q36	0,0%	0,0%	100,0%	Currículo	Q76	0,0%	0,0%	100,0%
Administração	Q37	0,0%	0,0%	100,0%	Currículo	Q77	0,0%	0,0%	100,0%
Administração	Q38	0,0%	0,0%	100,0%	Currículo	Q78	0,0%	0,0%	100,0%
Administração	Q39	0,0%	4,8%	95,2%	Currículo	Q79	0,0%	0,0%	100,0%
Administração	Q40	0,0%	0,0%	100,0%	Currículo	Q80	0,0%	0,0%	100,0%

* Questão não aplicável

Através da tabela 5, podemos verificar quais itens requerem mais atenção na questão da prestação de cuidados de qualidade.

- 57,1% das creches apresentaram “*condição não existente*” para a Q43 (Administração) e 28,6% para a Q45 (Administração).
- 38,1 % das creches apresentaram “*condição questionável*” para a Q21 (Saúde e Segurança), 28,6% para a Q45 (Administração), 23,8% para Q1 (Ambiente Físico) e Q15 (Saúde e Segurança).

A identificação de cada item (ou questão) pode ser verificada no anexo 1.

Outro objetivo do estudo foi verificar a existência de diferenças entre as creches dentro de cada área. Os testes aplicados para esta análise foram o Kruskal-Wallis e Mann-Whitney. Como na análise descritiva detectamos que algumas creches apresentavam as mesmas frequências dentro de determinadas áreas, foi esquematizada uma tabela onde agrupamos as creches que apresentaram respostas exatamente iguais (vide tabela 6). Desta forma, ao invés de averiguarmos a diferença entre as creches, foi verificada a diferença entre os grupos, já que cada grupo mantém as creches que contém precisamente as mesmas respostas. Desta forma o número de comparações diminui e o teste tem melhor performance.

Tabela 6 – Agrupamento das creches por igualdade de resposta, por área de interesse

ÁREA	GRUPO	CRECHES	% Escore 0	% Escore 1	% Escore 2	% Creches
Ambiente físico	Grupo1	C1	0,0%	15,4%	84,6%	4,76%
	Grupo2	C2=C3=C5=C6=C7=C10=C14=C16=C17=C18=C19=C20	0,0%	0,0%	100,0%	57,14%
	Grupo3	C4=C8	0,0%	7,7%	92,3%	9,52%
	Grupo4	C9	0,0%	15,4%	84,6%	4,76%
	Grupo5	C11	0,0%	7,7%	92,3%	4,76%
	Grupo6	C12	0,0%	30,8%	69,2%	4,76%
	Grupo7	C13=C15	0,0%	7,7%	92,3%	9,52%
	Grupo8	C21	7,7%	15,4%	76,9%	4,76%
Saúde e segurança	Grupo1	C1	0,0%	15,4%	84,6%	4,76%
	Grupo2	C2=C5=C7=C10=C13=C15=C16=C20	0,0%	0,0%	100,0%	38,10%
	Grupo3	C3	0,0%	15,4%	84,6%	4,76%
	Grupo4	C4=C18=C19	0,0%	15,4%	84,6%	14,29%
	Grupo5	C6	0,0%	7,7%	92,3%	4,76%
	Grupo6	C8=C14	0,0%	7,7%	92,3%	9,52%
	Grupo7	C9=C11	0,0%	7,7%	92,3%	9,52%
	Grupo8	C12	0,0%	15,4%	84,6%	4,76%
	Grupo9	C17	0,0%	30,8%	69,2%	4,76%
	Grupo10	C21	0,0%	7,7%	92,3%	4,76%
Nutrição e refeições	Grupo1 (Grupo único)	C1=C2=C3=C4=C5=C6=C7=C7=C8=C9=C10=C11=C12=C13=C14=C15=C16=C17=C18=C19=C20=C21	0,0%	0,0%	100,0%	100%
Administração	Grupo1	C1	14,3%	0,0%	85,7%	4,76%
	Grupo2	C2=C3=C4=C5=C7=C10=C14	0,0%	0,0%	100,0%	33,33%
	Grupo3	C6=C11=C13=C19	9,5%	0,0%	90,5%	19,05%
	Grupo4	C8	0,0%	9,5%	90,5%	4,76%
	Grupo5	C9	4,8%	0,0%	95,2%	4,76%
	Grupo6	C12	0,0%	9,5%	90,5%	4,76%
	Grupo7	C15=C16=C17=C18=C21	4,8%	4,8%	90,5%	23,81%
	Grupo8	C20	9,5%	4,8%	85,7%	4,76%
Interação técnico-família	Grupo1 (Grupo único)	C1=C2=C3=C4=C5=C6=C7=C7=C8=C9=C10=C11=C12=C13=C14=C15=C16=C17=C18=C19=C20=C21	0,0%	0,0%	100,0%	100%
Interação técnico-criança	Grupo1	C1=C2=C3=C4=C5=C6=C7=C7=C8=C9=C10=C12=C13=C14=C15=C16=C17=C18=C19=C20=C21	0,0%	0,0%	100,0%	95,2%
	Grupo2	C11	0,0%	16,7%	83,3%	4,8%
Comportamento observável das crianças	Grupo1 (Grupo único)	C1=C2=C3=C4=C5=C6=C7=C7=C8=C9=C10=C11=C12=C13=C14=C15=C16=C17=C18=C19=C20=C21	0,0%	0,0%	100,0%	100%
Currículo	Grupo1 (Grupo único)	C1=C2=C3=C4=C5=C6=C7=C7=C8=C9=C10=C11=C12=C13=C14=C15=C16=C17=C18=C19=C20=C21	0,0%	0,0%	100,0%	100%

A seguir, apresentamos os gráficos contendo as diferenças existentes dentro de cada área entre creches, agrupadas de acordo com a frequência de igualdade de respostas aos itens

constantes no CCFS.

Gráfico 1 - grupo de creches: Ambiente Físico

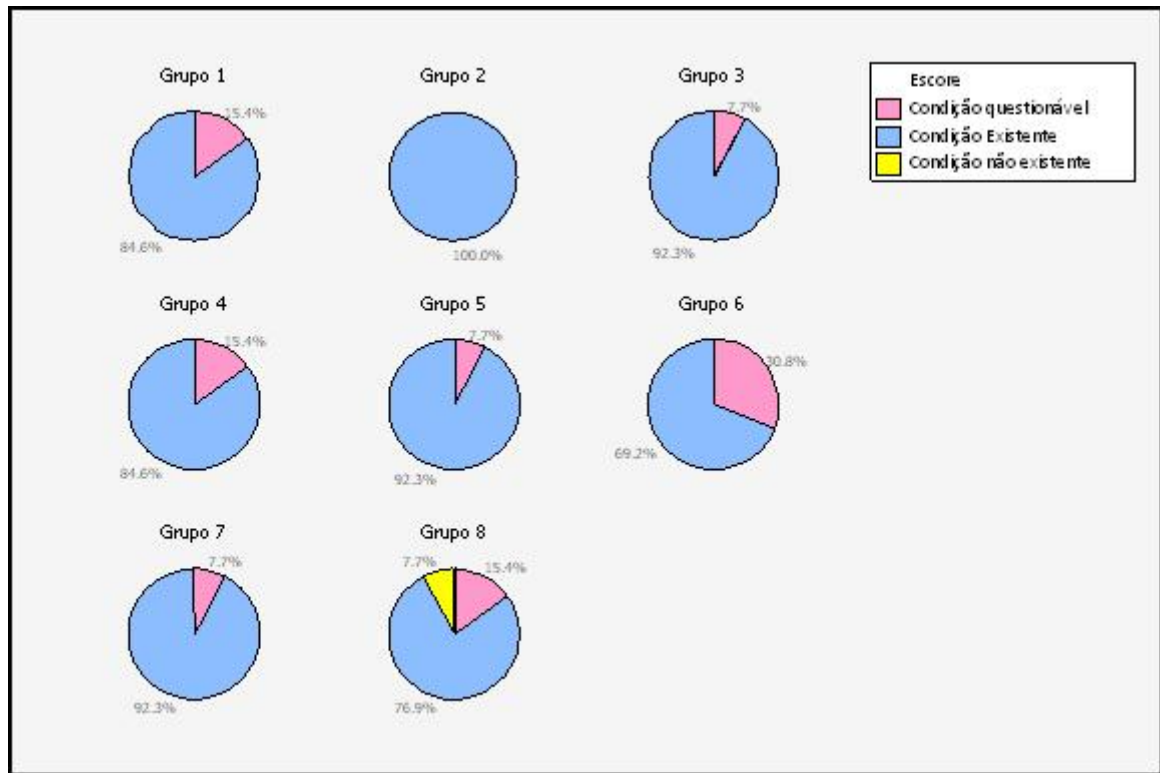


Figura 1

A figura 1 mostra os 8 grupos formados na área **Ambiente Físico**. Note que o grupo 1 e grupo 4 apresentam frequências iguais, entretanto suas respostas foram diferentes dentro da área **Ambiente Físico**. Neste caso o Grupo 1 assumiu 15,4% da “*condição questionável*” respondendo ao item 1 e 4 referentes ao espaço interno e disponibilidade de materiais, respectivamente e o Grupo 4 respondendo ao item 1 e 6, referentes ao espaço interno e externo respectivamente.

Os Grupos 3, 5 e 7 também apresentam frequências iguais, assumindo 7,7% da “*condição questionável*”, entretanto o que difere é que o Grupo 3 pontuou “*condição questionável*” no item 4 (referente à disponibilidade de material), o Grupo 5 pontuou “*condição questionável*” no item 7 (referente à segurança na área externa) e o Grupo 7 no item 1 (referente ao espaço interno).

O Grupo 6 apresentou 30,8% em “*condição questionável*”, respondendo ao item 1

(referente ao espaço interno), item 7 (referente à segurança da área externa), item 8 (área externa pouco espaçosa) e item 9 (área espaçosa para a sesta). E o Grupo 8 *não apresenta condição existente* no item 1 (referente ao espaço interno) e representa 15,4% de *condição questionável* pontuando aos itens 4 e 13, referentes à disponibilidade de materiais e ventilação nas salas, respectivamente.

O maior grupo é o Grupo 2 (57,1%) e este apresenta 100% das respostas “*condição existente*”.

Gráfico 2 - grupo de creches: Saúde e Segurança

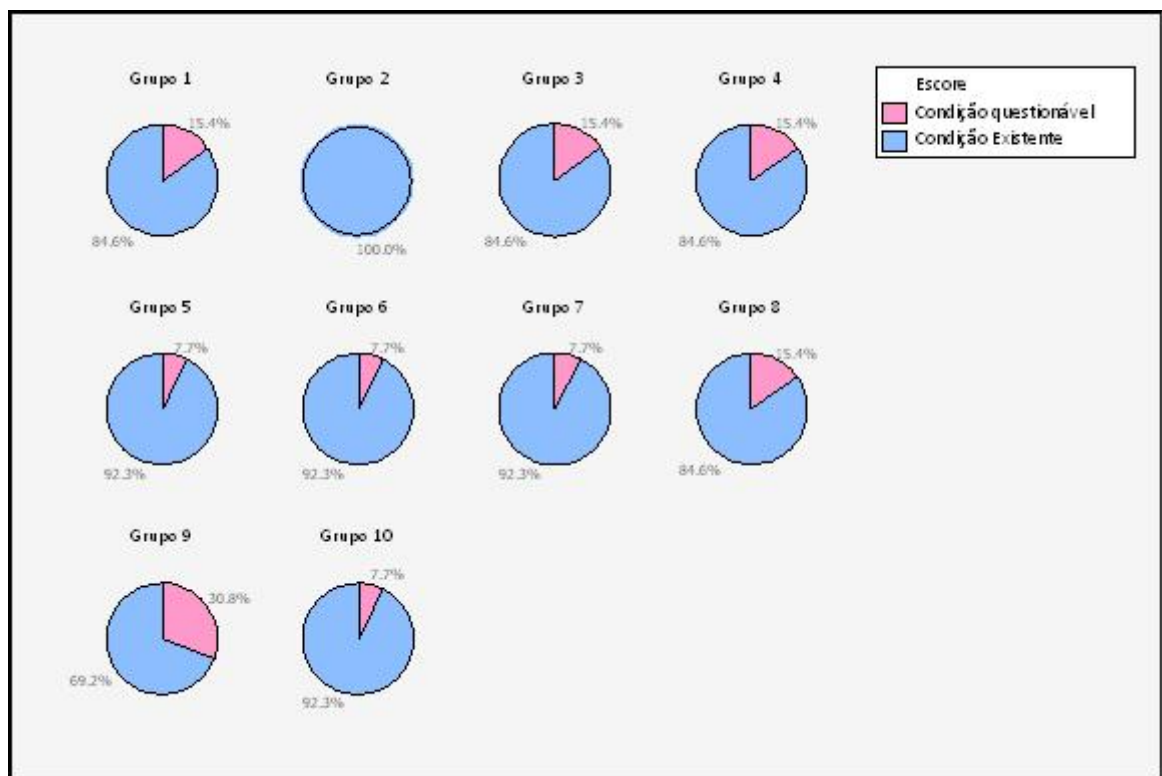


Figura 2

A figura 2 mostra os 10 grupos formados na área **Saúde e Segurança**.

O que difere os grupos 1, 3, 4 e 8 são as questões que pontuaram a “*condição questionável*”, representando um percentual de 15,4% para o escore 1. O Grupo 1 pontuou nos itens 21 e 23, referentes a treino em primeiros socorros e uso de toalhas individuais ou descartáveis, respectivamente. O Grupo 3 aos itens 21 (treino em primeiros socorros) e item

26 (manejo do extintor de incêndio). O Grupo 4 aos itens 15 (exames físicos anuais dos funcionários) e 21 (treino em primeiros socorros). E o Grupo 8 aos itens 14 e 15, referentes ao número adequado de saídas para o exterior do prédio e exigência de exames físicos anuais aos funcionários, respectivamente.

O que difere os grupos 5, 6, 7 e 10 também são as questões que pontuaram a “*condição questionável*”, correspondente a um percentual de 7,7%. O Grupo 5 pontuou ao item 23 (uso de toalhas individuais ou descartáveis). O Grupo 6 ao item 21 (treino em primeiros socorros). O Grupo 7 ao item 26 (manejo do extintor de incêndio). E por fim o Grupo 10 ao item 14 (número adequado de saídas para o exterior do prédio).

O Grupo 9 apresentou 30,8% em “*condição questionável*”, respondendo ao item 15 (exames físicos anuais dos funcionários) , 21 (treino em primeiros socorros), 23 (uso de toalhas individuais ou descartáveis) e 26 (manejo do extintor de incêndio).

O maior grupo é o Grupo 2 (38,1%) e este apresenta 100% das respostas “*condição existente*”.

Gráfico 3 - grupo de creches: Nutrição e Refeições

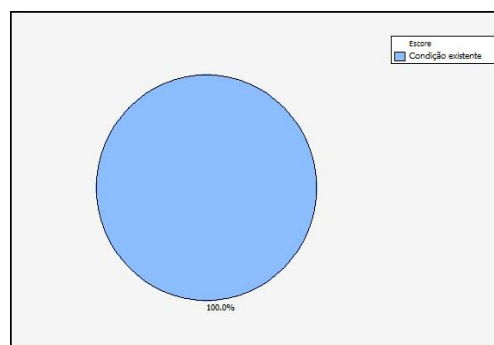


Figura 3

Na área **Nutrição e Refeições**, as 21 creches apresentaram 100% das respostas “*condição existente*”.

Gráfico 4 - grupo de creches: Administração

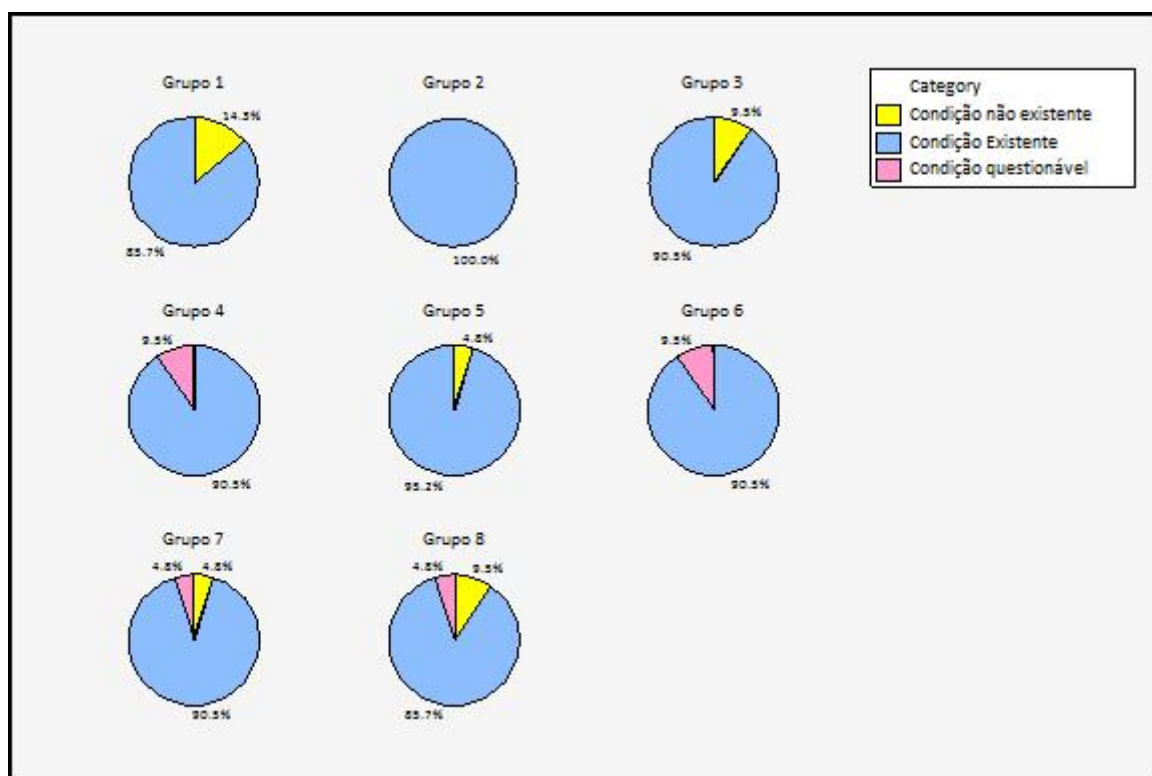


Figura 4

A figura 4 mostra os 8 grupos formados na área **Administração**.

O Grupo 1 representa 14,3% no escore “*condição não existente*”, pontuando 3 itens: item 42 (referente à dimensão base de um grupo para bebês com menos de 18 meses que não deve exceder a 12 crianças), item 43 (referente à razão prestadores de cuidados/crianças para bebês até 18 meses que não deve ser menor do que 1/4) e item 45 (referente à razão prestadores de cuidados/crianças com idade entre 18 e 36 meses que não deve ser menor do que 1/9).

O Grupo 3 representa 9,5% no escore “*condição não existente*” pontuando os itens 43 e 45 e pontuou com 90,5% com escore “*condição existente*” para o item 42.

O que difere os grupos 4 e 6 são as questões que pontuaram em “*condição questionável*”. O Grupo 4 pontuou o item 39 (referente a utilização e familiarização com os recursos de saúde e segurança da comunidade) e o item 43 (referente à razão prestadores de cuidados/crianças para bebês até 18 meses que não deve ser menor do que 1/4). O Grupo 6 aos itens 43 e 45.

O Grupo 7 representa 4,8% para “*condição não existente*” pontuando o item 43 e representa 4,8% do escore “*condição questionável*” pontuando o item 45.

O Grupo 8 representa 4,8% no escore “*condição questionável*” pontuando o item 42 e representa 9,6% para “*condição não existente*” pontuando os itens 43 e 45.

O maior grupo é o Grupo 2 representando 33,3% do total das creches e este grupo apresenta 100% das respostas “*condição existente*” para a área Administração. Este resultado obtido através da pontuação dada pelas diretoras das creches demonstra que apesar delas atribuírem escore máximo em todos os itens, não há correspondência com a realidade encontrada em Barueri no que se refere aos itens 42, 43 e 45 (ver anexo 1), pois como dissemos anteriormente, a razão adulto/criança adotada no município segue as orientações contidas no Parecer CNE/CEB nº 20/2009.

Gráfico 5 - grupo de creches: Interação técnico-família

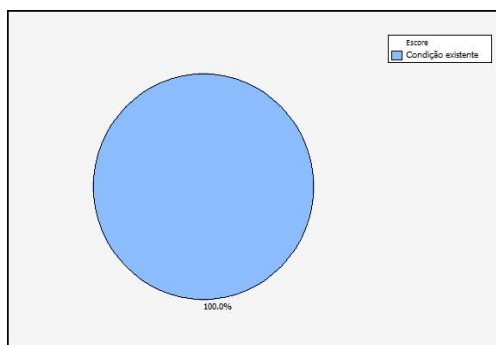


Figura 5

Na área **Interação Técnico- Família**, as 21 creches apresentaram 100% das respostas “*condição existente*”.

Gráfico 6 - grupo de creches – Interação técnico-criança

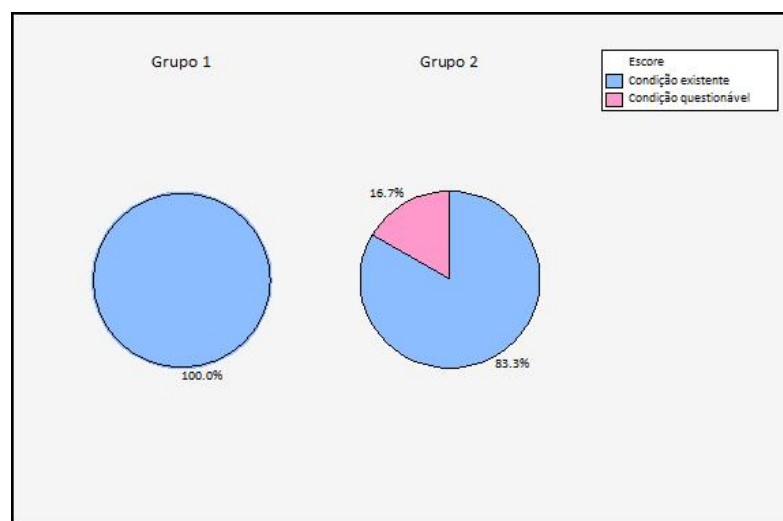
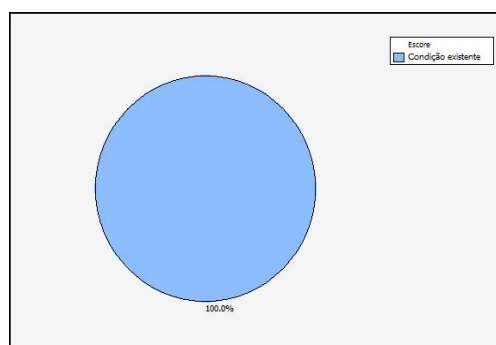


Figura 6

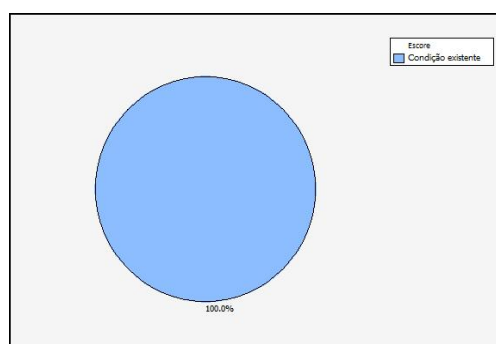
Das 6 questões referente a área **Interação Técnico-Criança**, apenas a Creche 11 diferiu das demais. No item 60 ela pontuou “*condição questionável*”. As outras 20 creches apresentaram 100% das respostas “*condição existente*”.

Apesar da boa interação técnico-criança vista nas creches de Barueri, foi presenciado pela pesquisadora e pela diretora da Creche 11, quando ela nos mostrava o refeitório da maternal a seguinte situação: em dado momento, as crianças vinham acompanhadas por algumas educadoras para a hidratação e uma das assistentes de maternal que conduzia estes alunos, alterou a voz, falando mais alto e de maneira mais ríspida com uma determinada criança para que ela não corresse. Este episódio causou certo desconforto à diretora, porém nada foi comentado neste instante e seguiu-se a visita às dependências da maternal. Quando a diretora foi responder ao CCFS deteve-se no item 60 (anexo 1) e falou sobre o episódio que havíamos presenciado. A diretora justificou-se dizendo que situações como acima descrita não ocorriam frequentemente e que a assistente de maternal seria chamada para tratar do assunto.

Gráfico 7 - grupo de creches – Comportamento observável das crianças**Figura 7**

Na área **Comportamento observável das crianças**, as 21 creches apresentaram 100% das respostas “*condição existente*”.

Em todas as creches foi possível observar as crianças participando de diversas atividades e elas se mostravam bastante participativas e alegres. Não foi percebido silêncio tenso nas dependências das creches. Em momentos de mudanças de um local para outro, várias formas de deslocamento foram notados, desde o “trenzinho” acompanhado por músicas infantis, grupos em círculo com as crianças segurando nas mãos umas das outras com a educadora responsável, ou andando livremente, ladeados por educadoras.

Gráfico 8 - grupo de creches: Currículo**Figura 8**

Na área **Currículo**, as 21 creches apresentaram 100% das respostas “*condição existente*”.

O currículo das creches de Barueri é organizado pela Coordenadoria de Educação Infantil, baseado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que envia para as unidades o documento “Intenções Pedagógicas Norteadoras do Trabalho na Escola Maternal” trazendo habilidades e conteúdos para a 1ª, 2ª e 3ª fase envolvendo as áreas do Movimento, Formação Pessoal e Social, Linguagem Oral e Escrita, Matemática, Artes Visuais, Música, Natureza e Sociedade. A partir deste currículo, as maternas planejam os projetos e atividades a serem desenvolvidos em cada unidade escolar.

Por fim, para verificar diferenças entre as creches, foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis e o teste Mann Whitney, buscando avaliar a existência de diferenças estatísticas significativas entre as médias dos postos das 21 creches.

Tabela 7 - Valores de p para o teste Kruskal-Wallis e Mann-Whitney

Áreas	p-valor
Ambiente físico	0,370
Saúde e segurança	0.600
Nutrição e refeições	1.000
Administração	0.766
Interação técnico-família	1.000
Interação técnico-criança	0.631*
Comportamento observável das crianças	1.000
Currículo	1.000

****Teste Mann Whitney Bilateral**

Como pode ser observado na tabela 7, não foram encontradas associações estatisticamente significativas entre as creches dentro de cada área. Foi possível verificar descritivamente que algumas creches apresentam escores de maior qualidade enquanto outras possuem pontos a serem melhorados.

**Foi aplicado o teste de Mann-Whitney para a área Interação técnico-criança, pois este teste compara apenas dois grupos, enquanto o Kruskal-Wallis compara k grupos

VI – CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo geral avaliar e descrever as condições estruturais e funcionais das creches do município de Barueri-SP. Neste sentido, os resultados obtidos através da observação apontam um padrão operacional na rotina de todas as creches pesquisadas, com relação aos horários, tipo de alimentação oferecido, procedimentos para matrículas, critérios para admissão, orientação administrativa, quadro de funcionários, o que denota muito mais do que um conjunto de regras estabelecidas, mas sim uma política bem definida em nível estratégico.

Outro aspecto observado refere-se à qualificação dos funcionários. Fica evidente que as atividades técnicas dos profissionais são permeadas pela afetividade entre as crianças e a equipe das maternais e parece existir uma intencionalidade ao serem estabelecidas as atividades recreativas e lúdicas, próprias de profissionais com formação pedagógica.

A inclusão dos pais nas atividades desenvolvidas pelas crianças nas creches é também um ponto notável. A implementação do “Coala” em todas as maternais, projeto que envolve a criança e seus pais, é um exemplo de atuação no sentido de integrar a rotina da criança na creche à rotina de seus lares e das pessoas com quem convivem fora da creche.

Como objetivos específicos nos propusemos a avaliar e descrever as 21 creches de Barueri através do instrumento *Child Care Facility Schedule* (CCFS) considerando as 8 áreas de interesse: Ambiente físico; Saúde e segurança; Nutrição e refeições; Administração; Interação técnico-família; Interação técnico-criança; Comportamento observável das crianças; Currículo e verificar a existência de diferenças entre as 21 creches dentro de cada área proposta pelo CCFS.

Os resultados obtidos estatisticamente para o alcance dos objetivos acima citados nos permitem afirmar que todas as creches se encontram em patamares condizentes com os padrões de qualidade propostos pelo instrumento CCFS. Porém, podemos verificar que alguns itens requerem mais atenção na questão da prestação de cuidados de qualidade e que são apontados a seguir:

- 57,1% das creches apresentaram “*condição não existente*” para a o item 43 e 28,6% para o item 45, ambos na área **Administração** e referentes à razão/adulto criança excedente ao indicado pela OMS.
- 38,1 % das creches apresentaram “*condição questionável*” para o item 21 e 23,8% para o item 15 na área **Saúde e Segurança**, referentes ao treino em primeiros socorros e a exigência de exames físicos anuais aos funcionários.
- 23,8% para o item 1 na área **Ambiente Físico**, referente ao espaço insuficiente para o número de crianças presentes.

Ressaltamos a convergência entre os dados coletados através de um instrumento padronizado e aqueles oriundos da observação simples. Considera-se que a combinação de dois procedimentos de coleta e análise de dados oriundos de abordagem quantitativa e qualitativa no desenho deste estudo pode nos apontar que abordagens diferentes podem responder satisfatoriamente a questões de pesquisa.

Considerando que o instrumento CCFS cobre áreas muito importantes para uma prestação de cuidados e educação a crianças, podemos inferir que as instituições que representaram o universo de pesquisa deste estudo, através do conhecimento dos resultados do presente trabalho, poderão identificar pontos fortes e fracos dos seus próprios programas e, assim formular planos de ação para a resolução aos problemas apontados. Entendemos que os itens constantes do CCFS estão de acordo com propostas constantes em documentos oficiais (BRASIL, 1998; 2000; 2006a; 2006b; 2009a; 2009b) que buscam embasar a educação infantil em nosso país.

Finalizando, entendemos que os itens que merecem atenção por parte da Secretaria Municipal de Educação e apontados nesta pesquisa são pontuais e não parecem ser de difícil solução e serão objeto de devolutiva a ser apresentada ao município pela pesquisadora, como contribuição em busca da melhoria da qualidade da prestação de serviços, em especial aos serviços referentes à Educação Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Diagnostic and Statistic and Statistical Manual of. Mental Disorders**. Fourth Edition. Text Revised: Washington: American Psychiatric Publishing. 2000.
- ALVES, R.; VERÍSSIMO, M. Os educadores de creche e o conflito entre cuidar e educar. **Rev. bras. crescimento desenvolv. Hum**, v.17, n.1, p.13-25. 2007.
- AMORIM, K. S.; VITÓRIA, T.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. Rede de significações: perspectiva para análise da inserção de bebês na creche. **Cad. Pesqui.**, n.109 São Paulo, mar. 2000.
- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 1981.
- BEE, H. **A Criança em Desenvolvimento**. 9.ed., Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BELINI, A. E. G.; FERNANDES, F. D. M. Olhar de bebês em desenvolvimento típico: correlações longitudinais encontradas. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v.12, p.165-173. 2007.
- BISCEGLI, T. S.; POLIS, L. B.; SANTOS, L. M.; VICENTIN, M. Avaliação do estado nutricional e do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças frequentadoras de creche. **Rev. Paul. Pediatr**, v.25, n.4, Dez. 2007.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 08 de out. 2009
- _____. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998. 3.v.
- _____. **Plano Nacional de Educação**. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>>. Acesso em 08 de out. 2009
- _____. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2006a. 2.v.
- _____. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação**. Brasília, DF: MEC, 2006b.

_____. Ministério de Educação. Secretaria da Educação Básica. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2009a. Disponível em <http://www.acaoeducativa.org.br/porta1/index.php?option=com_content&task=view&id=1760&Itemid=2>. Acesso em 12 de out. 2009.

_____. Ministério de Educação. Secretaria da Educação Básica. **Cr1terios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais da Criança** Brasília, DF: MEC, 2009b. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf>>. Acesso em 12 de out. 2009.

BRONFENBRENNER, U. **A Ecologia do Desenvolvimento Humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes M1dicas, 1996.

Fundação Sistema Estadual de An1lise de Dados - SEADE. **Sistema de Informa1es dos Munic1pios Paulistas [10 de julho de 2008]**. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/produtos/imp/index.php>>

Fundo das Na1es Unidas para a Inf1ncia - UNICEF. **Situa1o Mundial da Inf1ncia 2008 - Caderno Brasil [livro na internet]**. Brasil; 2008. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_11319.htm>. Acesso em 25 de out. 2009.

GIL, A. C. **M1todos e t1cnicas de Pesquisa Social**. S1o Paulo: Atlas, 1999.

HABIB, E.; MAGALH1ES, L. C. Cria1o de question1rio para detec1o de comportamentos at1picos em beb1s. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v.11, p.177-183. 2007.

HADDAD, L. **A creche em busca de identidade: perspectivas e conflitos na constru1o de um projeto educativo**. 2. ed. S1o Paulo: Loyola, 1993

HALPERN, R.; FIGUEIRAS, A. C. M. Influ1ncias ambientais na sa1de mental da crian1a. **J. Pediatr.** (Rio J.) v.80, n.2, suppl. Porto Alegre, Abr. 2004.

HALPERN, R.; GIUGLIANE, E.R.J.; VICTORA, C.G.; BARROS, F.C.; HORTA, B.L. Fatores de risco para suspeita de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor [Risk factors for suspected neuropsychological developmental delay]. **Jornal de Pediatria** 2000;76:421-8.

LIMA, M. C.; EICKMANN, S. H.; LIMA, A.C.; GUERRA, M.Q.; LIRA, P.I.; HUTTLY, S.R.; ASHWORT, S.A. Determinants of mental and motor development at 12 months in a low income population: a cohort study in northeast Brazil. **Acta Pediatr**, v.93, n.7, p.969-75. 2004.

LORDELO, E. D. R.; CHALHUB, A. A.; GUIRRA, R.C.; CARVALHO, C.S. Contexto e desenvolvimento cognitivo: frequ1ncia 1 creche e evolu1o do desenvolvimento mental. **Psicologia: Reflex1o e Cr1tica**, v.20, p.324-334. 2007.

MACEDO, C. S.; ANDREUCCI, L. C.; MONTELLI, T.C.B. Cognitive function evaluation in school-age children from economically impoverished community: results of enriched education program. **Arq Neuropsiquiatr**, v.62, n.3B, p.852-7. 2004.

MACHADO, M. L. de A. Desafios iminentes para projetos de formação de profissionais para educação infantil. **Cad. Pesquisa**, n.110, São Paulo, Jul 2000

MAIA, M. D.; WILLIAMS, L. C. A. Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão de área. **Temas Psicol.** v. 13, n. 2, Ribeirão Preto, dez. 2005.

MAIMONE, E.; TOMÁS, D. Observação do educador infantil pela escala de empenho do adulto. **Psicol. esc. Educ.**, v.9, n.2, p.269-278. 2005.

MARIOTTO, R.M. Atender, cuidar e prevenir: a creche, a educação e a psicanálise. **Estilos Clin.** v.8, n. 15, São Paulo, jun 2003.

MELCHIORI, L. E.; ALVES, Z. M. M. B.. Crenças de Educadoras de Creche Sobre Temperamento e Desenvolvimento de Bebês. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.17, p.285-292. 2001.

MELCHIORI, L. E.; ALVES, Z. M. M. B.; SOUZA, D.C.; BUGLIANI, M.A.P. Família e creche: crenças a respeito de temperamento e desempenho de bebês. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.23, p.245-252. 2007.

MOREIRA, L.; LORDELO, E. Creche em ambiente urbano pobre: ressonâncias no ecossistema desenvolvimental. **Interação em Psicologia**, v.6, n.1, p.19-30. 2002.

OLIVEIRA, D. S. D.; RABUSKE, M. M.; ARPINI, D.M. Práticas de educação: relato de mães usuárias de um serviço público de saúde. **Psicologia em Estudo**, v.12, p.351-361. 2007.

PACHECO, A. L. P. B.; DUPRET, L. Creche: desenvolvimento ou sobrevivência? **Psicol. USP**, v.15, n 3, São Paulo, 2004.

PAULA, C. **Atrasos de desenvolvimento mental e motor em crianças de creches de comunidade urbana de baixa renda e fatores de risco associados.** [Dissertação de mestrado]. Departamento de Psiquiatria, Universal Federal de São Paulo, São Paulo, 2001.

Prefeitura Municipal de Barueri. **Secretaria da Educação [10 de julho de 2009]**. Disponível em: <http://www.barueri.sp.gov.br/>

RAPOPORT, A.; PICCININI, C. A. O ingresso e adaptação de bebês e crianças pequenas à creche: alguns aspectos críticos. **Psicol Reflex Crit**, v. 14, n. 1, 2001, p.81-95.

REZENDE, M. A.; BETELI, V. C.; SANTOS, J. L. F. Avaliação de habilidades de linguagem e pessoal-sociais pelo Teste de Denver II em instituições de educação infantil. **Acta paul. enferm.** vol.18 no.1 São Paulo Mar. 2005.

RIZZO, G. **Creche: Organização, montagem e funcionamento.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1984.

ROSEMBERG, F. **Panorama da Educação Infantil brasileira contemporânea.** Anais Simpósio Educação Infantil 2002 / Brasília: UNESCO Brasil, 2003.

ROSSETTI-FERREIRA, M.C.; MELL, A.M.; VITÓRIA, T.; GOSUE, A.; CHAGUR, A.C. **Os fazeres na educação infantil**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2000

SAMPIERI, H. R.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B.. **Metodologia de Pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SEKKEL, M. C. **A construção de um ambiente inclusivo na educação infantil: relato e reflexão sobre uma experiência**. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.

SIFUENTES, T. R.; DESSEN, M. A.; OLIVEIRA, M. C. S. L. Desenvolvimento humano: desafios para a compreensão das trajetórias probabilísticas. **Psic.: Teor. e Pesq.** v. 23, n. 4, Brasília, Out/Dez. 2007.

SOEJIMA, C. S. **Atenção e estimulação precoce relacionadas ao desenvolvimento da criança de zero a três anos de idade no ambiente da creche**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/bitstream/1884/19380/1/TESE%20PDF%20CAROLINA%20SOEJIMA.pdf>. Acesso em 20 out. 2009.

SONNANDER, K. Early identification of children with developmental disabilities. *Acta Paediatr Suppl*, v.89, n.434, p.17-23. 2000.

SURKAN, P. J.; RYAN, L. M.; VIEIRA, L.M.C.; BERKMAN, L.F.; PETERSON, K.E. Maternal social and psychological conditions and physical growth in low-income children in Piauí, Northeast Brazil. **Soc Sci Med**, v.64, n.2, p.375-88. 2007.

TSIANTIS, J.; CALDWELL, B.; DRAGONAS, T.; JEGEDE, R.O.; LAMBIDI, A.; BANAAG, C.; ORLEY, J. **Development of a WHO Child Care Facility Schedule (CCFS): a pilot collaborative study**. 1991. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=WHOLIS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=35180&indexSearch=ID>> Acesso em 22 jul 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Child Care Facility Schedule**. Geneva, World Health Organization (unpublished document WHO/MNH/PSF/90.3), 1990.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXOS

ANEXO 1

Child Care Facility Schedule

(Escala de Avaliação de Estabelecimentos Prestadores de Cuidados à Crianças)

I- AMBIENTE FÍSICO

Esta categoria diz respeito às instalações em que o programa funciona e abrange tanto as condições interiores e exteriores como os materiais didáticos e lúdicos disponíveis para as crianças.

1. O ambiente dentro da creche é suficientemente espaçoso para o número de crianças presentes. Em muitas regiões, considera-se que quatro metros quadrados por criança é um valor razoável para o espaço dentro da creche.

O Conselho Estadual de Educação de São Paulo - INDICAÇÃO CEE Nº 04/99 - CEF - Aprovada em 30-06-99, recomenda que a área coberta mínima para as atividades por criança atendida seja de: 1,50m² para as creches e de 1,20m² para as pré- escolas e de 3m² por criança para atividades a céu aberto.

2. O ambiente dentro da creche é atraente e agradável. As cores, o mobiliário e a decoração das salas criam um ambiente atrativo e agradável, tanto para as crianças como para os adultos.

3. Os ruídos dentro do estabelecimento são geralmente moderados e agradáveis: crianças rindo e falando alegremente, adultos cujas vozes transmitem um sentimento positivo e não se ouvem gritos nem existe silêncio tenso. Quando se entra no estabelecimento, ouvem-se os sons de crianças alegres e ocupadas e de adultos que não estão zangados ou irritáveis? Existe um silêncio desconfortável que sugere o uso de força e coação? Estão muitas crianças a chorar?

4. Estão disponíveis, para serem utilizados pelas crianças, materiais e equipamentos suficientes e apropriados. Os materiais de jogo e didáticos são obviamente importantes em

qualquer programa de prestação de cuidados a crianças uma vez que é através da utilização destes materiais que as crianças adquirem novas capacidades e melhoram aquelas que foram previamente adquiridas. Para que um estabelecimento possa ser cotado com a pontuação máxima neste item, tem que haver equipamento suficiente e um número suficiente de materiais para que em cada momento todas as crianças possam ter algo construtivo para fazer. Os materiais não têm que ser caros ou de fabrico industrial; materiais e equipamento feitos pelos professores ou pelos pais podem ser igualmente importantes (ou talvez mais) desde que estejam adequados às etapas do desenvolvimento. Igualmente deve ser claro que os brinquedos e os materiais estão de fato à disposição das crianças, não apenas “em exposição” para eventuais visitantes.

5. É fornecido às crianças um espaço adequado para guardarem seus objetos pessoais ou trabalhos para que possam levar para casa. Não tem que ser uma obra formal ou dispendiosa: uma caixa de sapatos, um saco de papel ou outros recipientes improvisados podem servir quase tão bem para esta finalidade. O importante é que cada criança deverá ter um pequeno espaço que é identificado como “espaço pessoal” e que é respeitado por toda gente no estabelecimento.

6. Há zonas disponíveis para que as crianças possam estar de certa maneira sozinhas ocasionalmente, ao mesmo tempo em que se mantêm dentro do campo de visão dos adultos responsáveis. Um problema que as crianças que passam uma quantidade de tempo significativa em grupo têm é que nunca têm uma oportunidade para estarem sós ou para fazerem sozinhas. O pessoal num estabelecimento de qualidade reconhecerá a necessidade de uma criança se afastar ocasionalmente e permitirá a cada criança alguns momentos de relativa solidão. No entanto, mesmo em áreas e nos tempos em que isto é permitido, deverá sempre haver uma supervisão indireta e não interveniente. As crianças não deverão estar nunca fora do ângulo de visão de um dos adultos responsáveis.

7. A área externa é segura. “Seguro” inclui uma vedação à volta da área externa; materiais macios e porosos sob os balanços, escorregadores e outros aparelhos; ausência de pedras aguçadas em áreas onde as crianças correm; equipamento em bom estado de conservação, etc.

8. A área externa fornece oportunidade e espaço para atividades vigorosas. Deve incluir zonas em que as crianças possam correr e onde haja equipamento para atividades físicas como

subir, balançar e escorregar, etc.

9. Existe uma área separada e suficientemente espaçosa para a sesta. Este item não deverá ser interpretado como requerendo uma área para a sesta que não é usada para mais nada. Noutras alturas do dia, a área pode ser utilizada para outras atividades. No entanto, durante o tempo em que as crianças estão dormindo, não deve ter outras utilizações.

10. As instalações são limpas diariamente (incluindo os banheiros e a remoção de lixo). Os chãos devem ser lavados; mesas e cadeiras usadas para refeições devem ser lavadas com uma solução desinfetante; lavatórios e vasos sanitários escovados; os brinquedos que foram levados à boca devem ser lavados; as fraldas sujas devem ser descartadas fora do alcance das crianças.

11. As pias, sabão e água (para beber e para lavar) estão acessíveis às crianças. As pias devem estar a alturas apropriadas para crianças pequenas.

12. Todas as salas são bem iluminadas. Deve haver luz suficiente nas salas para que as crianças possam ver suficientemente bem para levarem a cabo as atividades que se desenrolam na área.

13. Todas as salas são bem ventiladas. As áreas devem ter ar fresco ou recirculado.

II- SAÚDE E SEGURANÇA

Esta categoria abrange condições e práticas que são essenciais para a promoção e manutenção de uma boa saúde das crianças e para garantir que os riscos de segurança estão reduzidos ao mínimo nas instalações.

14. O estabelecimento cumpre os padrões legais de proteção e segurança para crianças em situações de grupo. Ao classificar este item, é importante verificar se o estabelecimento tem um número adequado de saídas para o exterior do edifício. Outros aspectos de segurança importantes devem também ser verificados como as escadas (corrimãos), janelas, tomadas elétricas (protegidas) e fogões.

15. São exigidos exames físicos anuais aos funcionários. Na maioria dos países desenvolvidos, o mínimo será um Raio-X de tórax.

16. Existem registros de saúde escritos de todas as crianças. Estes registros devem conter informações sobre vacinas, situações que exijam atenção especial, hospitalizações, etc. devem também ter o registro de altura e peso, pelo menos anual.

17. Existem instruções escritas para lidar com emergências médicas para todas as crianças. Os registros devem ainda conter informação sobre quem contactar em caso de emergência (existem o número de telefone dos pais ou moradas se não há telefone), o nome e o contato de uma pessoa substituta para o caso dos pais não poderem ser contactados, os médicos ou instituições de saúde com quem falar em caso de emergência, etc. Igualmente deve existir um registro de qualquer emergência médica que tenha ocorrido e da natureza e duração de doenças importantes.

18. O estabelecimento assume responsabilidade pela chegada e partida em segurança de todas as crianças. Se os pais assumem responsabilidade por trazerem e levarem as crianças ao estabelecimento, este item abrange apenas a garantia de que as crianças entram em segurança nas instalações ou que, ao fim do dia, partem em segurança com a pessoa que as veio buscar. No entanto, os responsáveis devem também fornecer informações aos pais e outros sobre maneiras seguras de levarem as crianças de e para o estabelecimento. Se é fornecido transporte, a classificação deste item deve ter em consideração se o estabelecimento põe à disposição uma pessoa apropriada para acompanhar as crianças durante as viagens.

19. As crianças são cuidadosamente supervisionadas por, pelo menos dois adultos nas instalações, durante todo o tempo. A supervisão pode ser, em certas alturas, indireta, mas a localização de cada criança deve ser sempre conhecida.

20. A equipe esta atenta à saúde e desenvolvimento de cada criança e, se necessário, chama a atenção dos pais para áreas que necessitem de ajuda especializada. O controle ocasional dos gráficos de crescimento mencionados no item 16 ajudará a equipe a preocupar-se com o fato de observar se cada criança está ou não a crescer devidamente. Do mesmo modo, quem cuida de crianças tem excelentes oportunidades para identificar problemas relacionados com o desenvolvimento (atrasos de linguagem, problemas de comportamento,

atrasos globais do desenvolvimento) que poderiam não ser reconhecidos de outra forma até se tornarem fixados e resistentes ao tratamento. A classificação máxima neste item pressupõe que a equipe (certamente o diretor) tem conhecimento dos recursos existentes na comunidade para aonde os pais podem ser orientados a fim de receberem ajuda para os problemas identificados no estabelecimento.

21. Todos os membros da equipe têm treino em primeiros socorros. Este treino pode ser do tipo do que é fornecido pela Cruz Vermelha.

22. Os técnicos seguem as rotinas básicas diárias de higiene para lidar com crianças. Por exemplo, lavam as mãos com água e sabão após a utilização do sanitário e antes de alimentarem as crianças.

23. Os técnicos e as crianças dispõem de toalhas individuais ou descartáveis. Uma vez que não se deve deixar as crianças utilizar as toalhas umas das outras de forma indiscriminada, o lugar da toalha de cada criança deve estar identificado de maneira que possa ser reconhecido por elas (sempre o mesmo lugar, uma imagem ou símbolo, o nome da criança, etc.), no caso de estas terem idade para o fazer.

24. Todos os produtos perigosos, como medicamentos ou produtos de limpeza, estão guardados fora do alcance das crianças. Em cada estabelecimento deve existir pelo menos um armário fechado à chave no qual se guardem estes materiais.

25. Há nas instalações da creche, um estojo de primeiros socorros. Este item articula-se com o item 21. Para se classificar este item, o material tem que estar disponível nas instalações.

26. Há nas instalações da creche, um extintor de incêndio e os funcionários sabem utilizá-lo. De novo, para se cotar este item com a pontuação máxima, o material tem que ser de fácil acesso e estar em boas condições de funcionamento.

III- NUTRIÇÃO E REFEIÇÕES

Esta categoria refere-se tanto aos aspectos nutricionais da alimentação fornecida no

estabelecimento como à manutenção das condições sanitárias do serviço de refeições.

27. Servem-se refeições e/ou lanches que correspondem às necessidades nutricionais recomendadas para as crianças. Em muitas partes do mundo, um dos objetivos principais para a criação de estabelecimentos de prestação de cuidados a crianças tem sido o de permitir fornecer às crianças uma alimentação nutritiva. Nestas regiões, o estabelecimento pode ter que fornecer suplementos dietéticos ou deve ter um planejamento cuidadoso para corresponder às necessidades nutricionais das crianças. Em outras regiões, os aspectos nutricionais do programa podem apenas estar subordinados à necessidade sentida de prestação de cuidados aos filhos de mães trabalhadoras. No entanto, uma boa nutrição é sempre essencial num programa de qualidade. Para que isto se consiga, o pessoal do serviço de alimentação tem necessidade de consultar nutricionistas que sejam especialistas na elaboração de menus. Igualmente, a equipe tem que ter conhecimento de necessidades nutricionais especiais que algumas crianças podem apresentar e fornecer uma dieta especial para elas. Se algumas ou todas as crianças trazem a sua própria comida de casa, então os pais devem receber aconselhamento sobre o seu conteúdo nutritivo.

28. As refeições são utilizadas pela equipe para a promoção de uma boa alimentação. A equipe serve de modelo para as crianças, comendo refeições nutritivas e variadas.

29. Quer a comida seja preparada nas instalações ou fora delas, cumprem-se as normas legais para esta atividade.

30. Os utensílios que são utilizados durante as refeições são devidamente lavados e arrumados. A lavagem deve ser feita com sabão e água quente e a arrumação deve ser em local que evite o contato com insetos. Se forem usados utensílios descartáveis novos em cada refeição, dar também a pontuação máxima neste item.

IV- ADMINISTRAÇÃO

Esta categoria diz respeito a uma ampla variedade de situações relacionadas com o funcionamento e a gestão da instituição. Abrange áreas como a contratação, treino e distribuição do pessoal; políticas de pessoal que encorajam estabilidade na prestação de cuidados e satisfação no trabalho; as relações institucionais com os pais; práticas fiscais e

decisões estruturais sobre a dimensão dos grupos e o número de crianças cuja responsabilidade os membros da equipe assumirão.

31. Pelo menos anualmente, a equipe realiza um estudo de auto-avaliação para identificar os pontos fortes e fracos do programa e para estabelecer objetivos para o ano seguinte. Estes objetivos devem ficar registrados por escrito e ser relacionados com metas específicas de forma a que, no final do ano, se possa fazer um juízo sobre se foram ou não alcançados.

32. O estabelecimento fornece aos pais um documento escrito sobre os métodos e procedimentos, incluindo horários, taxas, procedimentos em caso de doença, férias, etc. Este documento não precisa ser muito longo ou vistoso. No entanto, deve fornecer informação suficiente para permitir aos pais um planejamento adequado em relação aos pagamentos e uma adaptação do horário familiar ao do estabelecimento. Para os pais que não leem bem, o documento deve ser lido (em mais de uma ocasião).

33. O estabelecimento fornece informação sobre a filosofia do programa, verbalmente ou por escrito. Os pais devem ser informados sobre a filosofia do programa. Esta informação deve realçar que os objetivos do programa favorecem o desenvolvimento psicossocial normal da criança.

34. O estabelecimento tem uma política de pessoal escrita que assegura benefícios (salários, férias, baixas, internamentos hospitalares, etc.) comparáveis aos de outras atividades de prestação de serviços deste tipo.

35. Pelo menos $\frac{3}{4}$ das pessoas que prestam cuidados às crianças são empregadas em período integral. A justificativa para este item baseia-se no fato de, em muitas partes do mundo, o pessoal pode ser contratado à hora com a finalidade de reduzir os custos do programa. Nesta situação, o pessoal pode não ser chamado para trabalhar se, por alguma razão, um grande número de crianças não vem. Assim, quando uma proporção significativa do pessoal pode estar ou não disponível, torna-se difícil para as crianças ter certa previsibilidade em relação aos prestadores de cuidados. Do mesmo modo, os educadores que não trabalham em tempo integral frequentemente não têm benefícios laborais, sentindo-se, portanto, menos valorizados e tendo menor satisfação no seu trabalho. Sem esta satisfação, os

prestadores de cuidados não podem dar às crianças o calor, amor e estimulação que estas precisam ter nestas situações.

No entanto, deve-se esclarecer que este item se aplica apenas ao pessoal regular e não a técnicos contratados a tempo parcial para fins específicos (ensino de música, desportos, teatro, línguas, etc.)

36. Pelo menos metade do pessoal está empregado em período integral, no estabelecimento, há pelo menos seis meses. As razões para a inclusão deste item são semelhantes às do número anterior. Em muitas regiões há uma mudança muito rápida de pessoal devido a maus salários e horários longos. É difícil para uma criança ter que se adaptar a mudanças constantes de pessoal. Portanto, para um programa de boa qualidade, é necessário haver estabilidade no pessoal prestador de cuidados.

37. Existem registros com os fatos relevantes sobre a história e funcionamento do estabelecimento (crianças inscritas, presenças, histórico de serviço dos funcionários, atas de reuniões da direção, etc.). A prestação de cuidados a crianças tem funcionado em muitas partes do mundo um pouco ao acaso e os responsáveis não têm guardado registros suficientes. Este item inclui as crianças inscritas e o registro de presenças. Também inclui a história laboral de cada membro da equipe – quando foi contratado, faltas, quando e em que condições o emprego terminou (se for relevante), etc. Se há avaliações periódicas do pessoal, deve existir um registro dessas avaliações. Se não há um conselho diretivo no estabelecimento, obviamente que não poderá haver atas das reuniões.

38. Existe contabilidade organizada e disponível à auditoria externa. Uma auditoria externa pode ser definida como aquela que é realizada por alguém não diretamente ligado com a administração diária do estabelecimento. Por exemplo, se um estabelecimento funciona numa Universidade, a auditoria feita pelo Departamento de Contabilidade da Universidade contará como uma auditoria externa.

39. O diretor utiliza recursos da comunidade e esta familiarizado com eles, incluindo os serviços de saúde e segurança social e outros programas educacionais. Este item exige que o diretor saiba como fazer para orientar crianças que necessitem de outros apoios. Por exemplo, o diretor de um estabelecimento para crianças de qualidade está familiarizado com os recursos da saúde para onde as crianças podem ser enviadas e também os que estarão

disponíveis, quer para apoiar a equipe em atividades relacionadas com o desenvolvimento, quer, com a aprovação dos pais para observação de crianças específicas. Exige também um conhecimento de outros recursos educativos disponíveis numa dada comunidade (museus, acontecimentos especiais, etc.) que possam ser usados para visitas de estudo e passeios, de forma a enriquecer o programa normal diário.

40. Realizam-se reuniões (pelo menos mensalmente) para discutir: cada criança, os planos do programa, o funcionamento do estabelecimento, salário e condições de trabalho. Em condições ideais, estas reuniões devem realizar-se muito mais frequentemente: mensalmente é o limite mínimo. Todos os membros da equipe prestadora de cuidados devem estar presentes (exceto aqueles que ficam a tomar conta das crianças, e isto deve ser feito rotativamente) e devem poder falar livremente e participar nas discussões.

41. Os membros da equipe dispõem de espaço e tempo para estarem afastados das crianças em momentos apropriados do dia. Cuidar de crianças pequenas é um trabalho muito exigente, e o pessoal deve ter intervalos regulares durante o dia. Deve haver pelo menos um intervalo de 15 minutos de manhã e outro à tarde (para o pessoal de período integral) e um intervalo de 30 minutos ao meio-dia (os membros da equipe podem cuidar por períodos breves de um número de crianças superior à sua cota normal, em atividades como o jogo livre ou a sesta, para possibilitarem estes intervalos).

42. Independentemente da razão prestadores de cuidados/crianças, a dimensão base de um grupo (o número de crianças que estão juntas a maior parte do dia), para bebês com menos de 18 meses de idade não deve exceder 12. A dimensão básica do grupo refere-se ao “número de crianças que estão juntas a maior parte do dia”. Um número superior de crianças poderá estar na mesma sala ou espaço aberto, mas dimensão base do grupo significa o número de crianças que estão sob a supervisão de determinado educador e que tendem a fazer as coisas em conjunto. A razão prestador de cuidados/crianças tem que ser baseada no número de adultos que efetivamente trabalham com as crianças e não devem incluir outros adultos presentes no estabelecimento (diretor, cozinheira, secretárias, etc.) que não estão diretamente envolvidos com um grupo de crianças. Assim, uma razão prestador de cuidados/criança de 1/15 significa que há um adulto a trabalhar com 15 crianças.

Convém notar aqui que as dimensões base e as razões prestador de cuidados/crianças recomendadas podem parecer demasiado rigorosas em relação ao que se conhece das

condições de prestação de cuidados a crianças em muitas regiões. No entanto, a escolha destes níveis aparentemente ideais e que poderão só raramente ser atingidos em programas funcionais foi feita deliberadamente, uma vez que a dimensão do grupo e a razão adulto/criança se encontram entre os componentes mais importantes da prestação de cuidados de qualidade a crianças em qualquer região geográfica.

43. Independentemente da dimensão do grupo, a razão prestadores de cuidados/crianças para bebês até 18 meses de idade não deve ser menor do que um para quatro.

44. Independentemente da dimensão do grupo, a razão prestador de cuidados/crianças com idades entre os 18 e os 36 meses não deve exceder 18.

45. Independentemente da dimensão do grupo, a razão prestadores de cuidados/crianças para crianças com idades entre os 18 e os 36 meses não deve ser menor do que um para nove.

46. Independentemente da razão prestadores de cuidados/crianças, a dimensão base do grupo para crianças entre os 3 e os 6 anos não deve exceder 24.

47. Independentemente da dimensão do grupo, a razão prestadores de cuidados/crianças para as idades entre 3 e os 6 não deve ser menor do que um para quinze.

48. Os prestadores de cuidados receberam formação em desenvolvimento infantil ou em educação da infância. Não é necessário que toda esta formação tenha sido feita numa Escola ou Universidade. Parte dela pode ter sido no trabalho e ser baseada na demonstração de competências.

49. O diretor / supervisor do programa tem formação e experiência em desenvolvimento infantil ou em educação de infância. Como acima.

50. O diretor / supervisor do programa tem formação em técnicas de gestão. A administração de um estabelecimento para crianças exige capacidade de gestão para além de conhecimentos no trabalho com crianças. Em muitos países, não existem cursos específicos de administração destes estabelecimentos. No entanto, a qualidade dos programas de

prestação de cuidados a crianças melhorará certamente com tal tipo de formação. Quando não existe treino específico, a formação em gestão de outros tipos de programas para crianças (escolas, campos de férias, etc.) pode ser tomada em consideração.

51. O estabelecimento providencia para que haja oportunidades regulares de atualização de conhecimentos, de modo a que o pessoal possa melhorar a sua competência no trabalho com as crianças e as famílias e solicita a participação do grupo.

Em Portugal este tipo de formação é conhecido como formação contínua da equipe e é frequentemente fornecido dentro do estabelecimento, em geral durante o período da sesta das crianças. A notação deste item deve considerar a permissão aos membros da equipe frequentar cursos em outras instituições bem como congressos e seminários. O treino deve incluir revisões frequentes dos procedimentos de primeiros socorros e fornecer uma base de conhecimentos crescente acerca das necessidades de saúde das crianças. Deve também atualizar continuamente os procedimentos na prestação de cuidados a crianças que devem ser respeitados de forma a assegurar que as suas necessidades serão satisfeitas.

52. Pelo menos uma vez por ano, o diretor / supervisor se reúne individualmente com cada membro da equipe para discutir com ele a qualidade do seu trabalho. Alguns países têm normas que exigem um registro escrito de tais discussões, com a assinatura quer do diretor quer do membro da equipe. Devem ser arquivadas cópias destes registros.

53. A equipe, outros técnicos e os pais reúnem-se formalmente para avaliar até que ponto o programa vai de encontro às necessidades das crianças e dos pais. Estas reuniões devem ocorrer pelo menos duas vezes por ano. “Outros técnicos” pode incluir pediatras, clínicos gerais, psicólogos, pedopsiquiatras, assistentes sociais, terapeutas da fala e outros que prestem uma contribuição importante ao funcionamento do programa. Deve haver atas destas reuniões guardadas em arquivo.

V- INTERAÇÃO TÉCNICO-FAMÍLIA

Esta categoria cobre as interações entre os membros da equipe e os pais. É uma área muito vasta e, obviamente, muito importante.

54. É seguido um processo para apresentar aos pais e às crianças o programa do

estabelecimento. Alguns pais desejam apenas trazer os filhos ao estabelecimento, deixá-los à porta e ir embora – e alguns diretores não põem objeções a que isso aconteça! Mas este procedimento dificilmente permite à criança adaptar-se à nova situação, ter uma oportunidade para ultrapassar a ansiedade ligada à separação e relacionada com o seu funcionamento num ambiente novo. Um estabelecimento de qualidade terá um método que permita uma integração gradual da criança com o pessoal e o programa do estabelecimento (períodos curtos de início, permanência da mãe nas instalações durante algum tempo, etc.) e informará os pais da importância de tal procedimento.

55. Os pais e outros familiares são encorajados a estarem envolvidos com o programa de diversas formas, e não há nenhuma regra proibindo visita dos pais sem prévio aviso.

Uma pontuação máxima neste item significa não só que os pais são encorajados a fazer estas coisas, mas também que as fazem – participam em atividades sociais, recolhas de fundos, passeios; participam em serviços voluntários de ajuda na organização de atividades especiais; comparecem nas reuniões de pais. Igualmente, nenhum estabelecimento que tenha uma norma permitindo aos pais visitar apenas com hora marcada pode receber a pontuação máxima neste item.

56. Pelo menos uma vez por ano, um membro qualificado da equipe discute o progresso de cada criança com os pais. “Progresso” não tem que significar a execução pela criança de qualquer teste padronizado. A equipe deverá estar atenta ao progresso de cada criança nas áreas do desenvolvimento cognitivo, emocional, social, da linguagem e motor e procurar meios eficazes de comunicar aos pais os progressos nestas áreas.

57. Os pais são informados acerca do programa do estabelecimento através de circulares, comunicados, conversas regulares, etc.

58. Existem condições para interações regulares entre os pais e os técnicos na hora da chegada ou da saída. Este aspecto é pertinente, independentemente do fato de os pais trazerem e virem buscar as crianças ou de o estabelecimento fornecer transporte. No primeiro caso, deve haver um elemento da equipe destacado para permanecer na área aonde os pais virão trazer e buscar os filhos. Se possível, deve ser um dos educadores principais do grupo base a que a criança pertence. Naturalmente, deverá ser alguém que conheça quer a criança quer os pais. A comunicação deve sempre incluir alguma conversa agradável sobre

acontecimentos importantes do dia da criança, mas também incluir frequentemente uma mensagem escrita. Igualmente, a comunicação deve encorajar os pais a informarem o pessoal do estabelecimento, quer verbalmente, quer por escrito, sobre os fatos relevantes da vida da criança fora do estabelecimento e que poderão afetar aquilo que se passa lá.

VI- INTERAÇÃO TÉCNICO-CRIANÇA

Esta categoria diz respeito às interações entre os técnicos e as crianças. É uma categoria muito importante porque se refere às atitudes e sentimentos dos membros da equipe e ao seu comportamento com as crianças. Em resumo, descreve o clima humano e educativo do estabelecimento.

59. Os técnicos encorajam as crianças a partilharem experiências e sentimentos e dão respostas às necessidades das crianças. Tais trocas entre educadores e crianças situam-se no núcleo de um programa de qualidade. A formação em desenvolvimento infantil realça este aspecto da atividade dos adultos, e os educadores hábeis saberão demonstrar de forma consistente este comportamento.

60. Os técnicos falam frequentemente com as crianças e sempre de forma afável e positiva. “Positiva” quer referir-se a comentários de apoio, em vez de críticos, feitos às crianças. A linguagem dos adultos deve revelar respeito pelas crianças, do mesmo modo que os adultos esperam ser respeitados por elas.

61. Os técnicos respeitam os antecedentes culturais das crianças e adaptam o ambiente de aprendizagem de forma a preservar e dar a conhecer aos outros as heranças culturais de todos os membros do grupo. Em algumas áreas geográficas, todas as crianças de um dado programa provêm de meios étnicos e socioeconômicos muito semelhantes. Em outras áreas pode haver uma grande variedade cultural e econômica entre as crianças.

62. Os técnicos encorajam, nas crianças, certa independência, compatível com o seu grau de desenvolvimento e expectativas culturais. As culturas diferentes correspondem padrões diferentes para o comportamento independente das crianças. Por outro lado, em diferentes regiões, não só a tolerância mas também a expectativa em relação ao período de tempo em que as crianças estão extremamente dependentes do adulto é muito variável. No entanto, todas as culturas esperam que as crianças acabem por tomar algumas decisões independentes sobre

a escolha de atividades e que assumam responsabilidade, na medida do possível, por si próprias.

63. Os técnicos utilizam técnicas positivas de orientação, como reforço positivo e encorajamento. A chave para este item está talvez naquilo que ele não diz – isto é, os técnicos não rebaixam as crianças nem utilizam castigos físicos para obterem disciplina.

64. Os técnicos respeitam o direito de as crianças não participarem, às vezes, nas atividades de grupo. Os programas para prestação de cuidados a crianças são em geral tão dirigidos para os grupos que se espera que as crianças participem em todos os momentos em atividades planejadas para todo o grupo. No entanto, um programa de alta qualidade permitirá a todas as crianças, em certas alturas, escolherem as suas próprias atividades e permanecerem fora da atividade do grupo: de fato, tal atitude seria motivo de preocupação para os técnicos. Também não significa que uma criança desenvolvendo uma atividade individual possa perturbar o resto das crianças que estão a participar na atividade do grupo. Apenas significa que o pessoal do estabelecimento reconhece a necessidade de todas as pessoas de ter atividades por iniciativa própria e mesmo solitárias.

VII- COMPORTAMENTO OBSERVÁVEL DAS CRIANÇAS

Esta categoria diz respeito ao comportamento observado nas crianças. Abrange o comportamento individual da criança e a interação com as outras crianças e os adultos. Pode-se questionar a legitimidade de considerar o comportamento das crianças numa avaliação da qualidade de um estabelecimento. No entanto, que melhor critério de qualidade haverá do que a presença de um grupo de crianças felizes e ativas? Por muito elegantes que sejam as instalações, ou as condições sejam higiênicas, por muito abundantes que sejam os materiais de jogo, ou por muito treinado que seja o pessoal, menos que se encontrem crianças contentes e que pareçam estar confortáveis no seu ambiente, o estabelecimento não apresenta uma alta qualidade.

65. As crianças parecem estar confortáveis, relaxadas, felizes e ativas. A maioria das crianças está com a atenção presa na sua atividade? Ouvem-se risos e veem-se sorrisos ou estão muitas crianças lamurientas e a chorar? As crianças parecem tristes? Fogem quando um adulto se aproxima? Há muitas delas sentadas ou deitadas sem atividade, a chupar o dedo ou

um pedaço de pano, a lutar umas com as outras, fazendo sempre os mesmos movimentos aleatórios? (Este item é semelhante ao nº 3, mas diz respeito apenas às crianças e não ao conjunto das crianças e adultos.)

66. As crianças respeitam as necessidades, os sentimentos e a propriedade dos outros (por exemplo, esperam a sua vez, partilham brinquedos, etc.). Em muitos programas de grupo – especialmente aqueles com crianças demais e com adultos de menos- as crianças parecem sentir que têm que lutar pelos seus próprios direitos e por atenção. Pode-se encontrar ocasionalmente mais agressões entre as crianças do que aquilo que é aceitável, bem como pouco respeito pela propriedade e sentimentos dos outros. Os técnicos de um programa de alta qualidade estarão cuidadosamente atentos às necessidades de todas as crianças e ajudarão, portanto, as crianças a reconhecer o fato de os outros terem também o mesmo tipo de necessidades que elas – e quererem-nas satisfeitas com a mesma urgência. Mesmo as crianças muito pequenas podem demonstrar um comportamento social adequado e podem mostrar preocupação pelos outros, respeito pela propriedade e uma disposição para adiar a satisfação de necessidades próprias. A observação das crianças em situação de jogo livre fornece uma excelente oportunidade para determinar se os técnicos mostram preocupação em desenvolver estes e outros tipos de comportamento social.

67. As crianças respondem apropriadamente às solicitações dos educadores e vigilantes. Este é mais um item que refletirá a boa relação entre os prestadores de cuidados e as crianças. Não significa que as crianças obedecem instantaneamente e nunca põem questões ou fazem sugestões quando se lhes pede para fazer algo. A boa relação será evidenciada pela atenção com que escutam quando os técnicos falam, quando se leem histórias ou se dão instruções e pela mudança para uma atividade diferente sem ressentimento quando um período nesse sentido é feito.

68. Durante o tempo livre, as crianças estão de fato envolvidas numa atividade com os materiais do estabelecimento e umas com as outras. Este item difere do nº 65 porque se refere apenas ao tempo livre. Muitas crianças são capazes de se envolver quando toda a iniciativa sobre o que há a fazer parte dos adultos, mas ficam um pouco perdidas quando estão por sua conta. Este aspecto tende a ser encontrado em programas nos quais as crianças não tiveram oportunidades suficientes para fazer escolhas e tomar decisões, bem como para expressar os seus próprios interesses.

69. Durante a maior parte do tempo, as crianças são amigáveis com os técnicos, umas com as outras e com os visitantes. Este item dirige-se à capacidade dos técnicos para criarem uma atmosfera na qual as crianças não estejam ansiosas ou aborrecidas e na qual exista um ambiente geral de amizade.

70. As crianças não se desorganizam nos momentos de mudança de uma atividade para outra. Os momentos de transição são difíceis mesmo nas melhores circunstâncias. A necessidade de partilhar espaços (banheiros, cozinha, etc.) pode exigir um faseamento cuidadoso dos horários para os subgrupos do estabelecimento e pode significar que, por vezes, as crianças não chegam a terminar uma atividade em que estavam muito envolvidas. Espera-se que as crianças se desloquem todas ao mesmo tempo como um pequeno exército, isto pode ser muito frustrante. Os movimentos em massa de uma atividade para outra podem também significar que as crianças passam algum tempo em filas ou à espera – um ambiente propício para mau comportamento. Os técnicos de um estabelecimento de qualidade organizarão estes momentos de mudança de forma a que a probabilidade de comportamento desorganizado seja minimizada.

VIII- CURRÍCULO

Esta categoria refere-se à formulação de objetivos de aprendizagem, à seleção e preparação dos materiais de ensino-aprendizagem, à organização do ambiente de aprendizagem e ao planeamento de atividades de ensino que facilitem o desenvolvimento sócio-emocional, cognitivo e motor nas crianças.

71. Os técnicos planejam objetivos realistas baseados na avaliação contínua das necessidades e interesses individuais. Como foi indicado acima no nº 56, a avaliação dos técnicos sobre o progresso individual de cada criança não tem que ser baseada em nenhum tipo de testes formais. Pode basear-se na observação cuidadosa daquilo que a criança pode ou não pode fazer bem. Os objetivos formulados para cada criança tentarão quer preencher lacunas do desenvolvimento (i.e., ajudá-la a avançar nas áreas em que é mais fraca), quer reforçar os seus pontos fortes. Num estabelecimento em que se espera que todas as crianças de um grupo base façam a mesma coisa ao mesmo tempo, é altamente improvável que este

tipo de programação de objetivos individualizados esteja a ser feito.

72. O horário diário é planejado de forma a fornecer uma variedade de atividades nas dimensões seguintes: fora / dentro de creche, parada / ativa, individuais / pequenos grupos / grandes grupos. Este item refere-se ao fornecimento de uma “dieta equilibrada” de atividades em vez de um currículo que dê uma importância desproporcionada a um tipo de atividade (por exemplo, capacidades de linguagem, competência acadêmica, expressão artística, etc.) em detrimento de outras.

73. Os técnicos fornecem oportunidades de aprendizagem adequadas ao desenvolvimento das crianças. O termo chave aqui é “adequadas ao desenvolvimento”. Num programa de qualidade, as crianças pequenas não serão forçadas a adquirir competências que estão além das suas capacidades – por exemplo, não se quererá que elas identifiquem e escrevam letras pequenas, copiem desenhos e letras complexas a partir de livros de cópia, se sentem por longos períodos de tempo, que “vejam sem mexer” nos materiais de ensino.

74. São escolhidas atividades de ensino / aprendizagem que fomentem nas crianças auto-conceitos positivos e capacidades sociais. Um auto-conceito positivo refletir-se-á através da autoconfiança, autoestima e da preocupação pelos outros. As capacidades sociais de que as crianças necessitam incluem uma atenção às necessidades dos outros, comportamentos que levam geralmente a respostas positivas em vez de negativas por parte dos outros e uma disponibilidade geral para assumir responsabilidades crescentes pelo bem-estar próprio, assim como dos outros no grupo.

75. As atividades de ensino/aprendizagem encorajam o desenvolvimento da linguagem e ajudam a melhorar sua capacidade de pensar, argumentar, questionar e experimentar. Isto exige atividades de ensino que sejam bidirecionais, não apenas doses de informações fornecidas pelo técnico da equipe a crianças de quem se espera que fiquem em silêncio ou respondam em uníssono. Para além de receberem informação as crianças serão questionadas e terão tempo para elaborar respostas. Ser-lhes-á fornecido tempo para “verificar” as suas próprias ideias e as soluções possíveis para os problemas apresentados.

76. As atividades de ensino/aprendizagem estimulam a expressão criativa e o gosto pelas artes. Se encorajadas, as crianças revelam em geral um grande entusiasmo pela expressão

artística livre e não estereotipada. Um programa de qualidade fornecerá às crianças oportunidades para tal expressão. Isto não significa que não se ensinem competências específicas, mas sim que nem todo o tempo dedicado às artes está destinado à realização de projetos artísticos nos quais se espera que as produções de todas as crianças sejam idênticas.

77. As atividades de ensino/aprendizagem favorecem o desenvolvimento e as capacidades físicas. O desenvolvimento de novas capacidades motoras, bem como o treino de capacidades recentemente adquiridas, deve constituir uma parte grande de qualquer currículo de qualidade para a infância. O estabelecimento deve fornecer espaço, equipamento e tempo nos horários para que possam ocorrer atividades deste tipo.

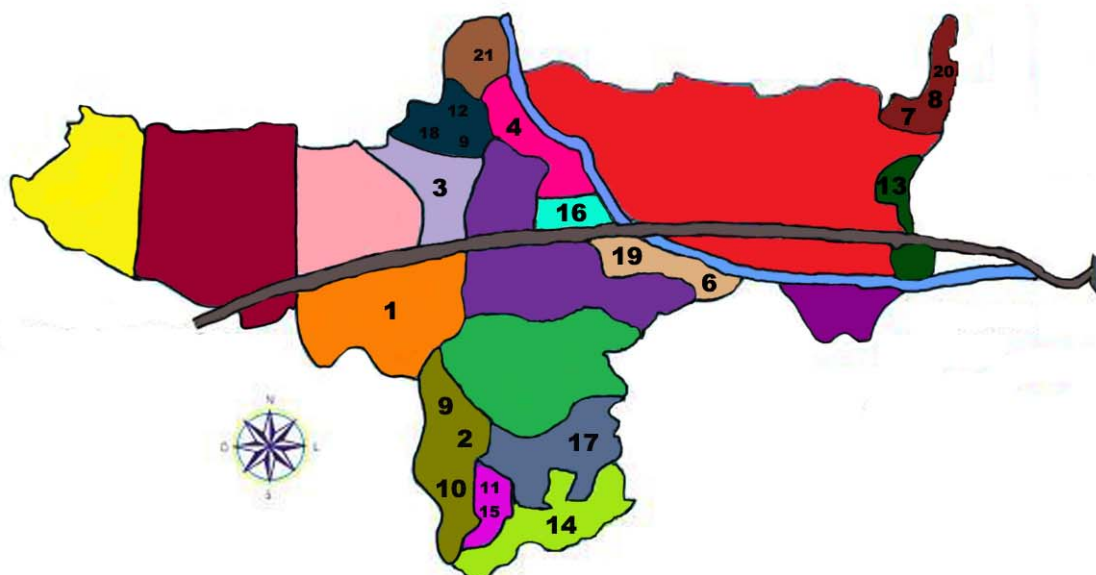
78. As atividades de ensino / aprendizagem encorajam hábitos de higiene e saúde (nutrição, lavar as mãos, escovar os dentes). Os técnicos de um estabelecimento de qualidade planejarão materiais curriculares e atividades de ensino que promovam o desenvolvimento de bons hábitos de saúde.

79. Existe um determinado período de tempo no programa diário em que as crianças escolhem suas próprias atividades e são fornecidos materiais para estes períodos. Nestas alturas, os técnicos devem estar disponíveis para orientar as crianças, se necessário: isto é: os técnicos não precisam e não devem retirar-se totalmente das crianças (o número de adultos pode, no entanto ser mais reduzido, possivelmente para permitir intervalos de descanso). Estarão ao dispor das crianças materiais em abundância a fim de minimizar frustrações e permitir a expressão criativa.

80. Estão incluídas no programa tarefas domésticas simples (pôr e tirar a mesa, etc.) como meio de aumentar a autonomia da criança e suas competências sociais. Obviamente que as crianças não devem ser exploradas ou solicitadas para tarefas que estejam para além das suas capacidades ou forças. No entanto, os técnicos podem utilizar estas alturas para ajudarem as crianças a assumirem responsabilidades e a reforçarem o conceito de si próprias através do reconhecimento de que estão a prestar um contributo importante para o conjunto do grupo.

ANEXO 2

MAPA DA CIDADE DE BARUERI - SP LOCALIZAÇÃO DAS CRECHES*



■ ALDEIA DA SERRA	■ ALPHAVILLE - TAMBORÉ	■ VILA BOA VISTA - (16)
■ ZONA DE EXTRAÇÃO MINERAL	■ CENTRO	■ VOTUPOCA - (14)
■ BAIRRO DOS ALTOS	■ JARDIM CALIFÓRNIA - (3)	■ PORTO DE AREIA
■ JARDIM BELVAL - (1)	■ JARDIM SILVEIRA - (2, 5, 10)	■ CHÁCARAS MARCOS - (21)
■ FAZENDA MILITAR	■ NOVO POLO INDUSTRIAL - (17)	■ VILA ENGENHO NOVO - (12, 18, 9)
■ JARDIM PAULISTA - (11, 15)	■ JARDIM MUTINGA - (13)	■ PARQUE IMPERIAL - (7, 8, 20)
		■ ALDEIA - (6, 19)

* Mapa adaptado pela pesquisadora a partir do site oficial da Prefeitura Municipal de Barueri (www.barueri.sp.gov.br).

* Os números de 1 a 21 correspondem às 21 creches do município de Barueri-SP.

ANEXO 3

FICHA DE MATRÍCULA E SAÚDE



Prefeitura Municipal de Barueri
SE - Secretaria de Educação
<http://portal.barueri.sp.gov.br> E-Mail: edu.gabinete@barueri.sp.gov.br
materiacao@barueri.sp.gov.br
 Rua Gomes de Siqueira, nº 10 - Jardim Botânico - CEP: 06301-100 - Fone: (11) 4094-0041



FICHA DE MATRÍCULA E SAÚDE

REGISTRO DE MATRÍCULA (RM)

01 - IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

Nome						Sexo	
Localidade Nascimento	Estado Nasc.	Nacionalidade	Data Nasc.	Nº da Certidão	Folhas	Livro	Cidade Registro
RG do Aluno	RA do Aluno	CRC	Grupo Sang.	Raça/Cor			
Endereço							
Telefone	Bairro	CEP	Cidade	Ponto de Referência			

02 - DADOS DOS PAIS

Pais Separados:

Nome do Pai				Nacionalidade			
Profissão	Se desempregado há quanto tempo?	Escolaridade	Religião	Telefone Comercial			
Local de Trabalho: Empresa	Cidade	Endereço					
Nome do Mãe				Nacionalidade			
Profissão	Se desempregado há quanto tempo?	Escolaridade	Religião	Telefone Comercial			
Local de Trabalho: Empresa	Cidade	Endereço					
Na ausência dos pais com quem fica a criança ?	Qual o período que a mãe fica com a criança ?	Nº Filhos	Vivem todos com os Pais? () Sim () Não				
Filhos na Ed. Infantil	Filhos na Ed. Fundamental	Filhos no Ensino Médio	Filhos no Ensino Superior				
Localização na Escala dos Filhos	Relacionamento com os Pais	Relacionamento com os Irmãos	Relacionamento com Outras Crianças				
Tem Quarto Próprio ? () Sim () Não	Em Caso Negativo, Dorme com quem ?						



Prefeitura Municipal de Barueri
SE - Secretaria de Educação
 http://portal.barueri.sp.gov.br E-Mail: edu.gabinete@barueri.sp.gov.br
 Rua Orlando Bandeira Neto, 10 - Jardim Bela Vista - CEP: 06400-15 - Tel: 4706-1054



FICHA DE MATRÍCULA E SAÚDE

REGISTRO DE MATRÍCULA (RM)

03- DADOS SÓCIO-ECONÔMICOS

Residência:		Número de Comodos:		Tem Animais em Casa ? () Sim () Não	
<input type="checkbox"/> Própria	Número de Residentes			Qual(is) ?	
<input type="checkbox"/> Alugada	Adultos	Crianças	Docentes	Fumantes	
<input type="checkbox"/> Cedida					
Recursos:			Renda Familiar:		
<input type="checkbox"/> Água Encanada	<input type="checkbox"/> Coleta de Lixo	<input type="checkbox"/> Fossa	<input type="checkbox"/> 1 a 2 Salários	<input type="checkbox"/> 5 a 10 Salários	
<input type="checkbox"/> Esgoto	<input type="checkbox"/> Luz Elétrica		<input type="checkbox"/> 3 a 4 Salários	<input type="checkbox"/> mais de 10 Salários	

04- DADOS DE SAÚDE

Alguém da Família tem ou já teve:

Tuberculose Diabetes Doenças Mentais Problemas do Coração
 Bronquite Convulsão Hipertensão Doenças Sexualmente Transmissíveis

Grau de Parentesco:

Observações:

Pré-Natal () Sim () Não Tipo de Parto: Normal Cesária Fórceps Observações:

A Criança já teve:

Sarampo Catapora Rubéola Bronquite Tuberculose
 Caxumba Anemia Hepatite Meningite

Fez Alguma Cirurgia?

() Sim () Não

A Criança já ficou Internada ?

() Sim () Não

Acompanhamento Médico ?

() Sim () Não

Obs.

Obs.

Obs.

Tem Alergia a:

Alimentos:

Medicamentos:

A Criança está bem de Saúde ?

() Sim () Não

Enxerga Bem ?

() Sim () Não

Escuta Bem ?

() Sim () Não

Causa:

Fala Direito ?

() Sim () Não

Já teve convulsão ou Desmaio ?

() Sim () Não

Faz Xixi na Cama ?

() Sim () Não

Hábitos Alimentares da Criança

Leite Leite Fermentado Fígado/Miúdos Arroz/Feijão Salgadinhos/Doces
 Yogurte Carnes Salsicha Macarrão com Molho Macarrão Instantâneo
 Queijo Bolacha Verdura/Legumes Frutas

Número de Refeições por Dia

Vacinação está em Dia ?

() Sim () Não

Carteira de Vacinação

BCG e 1ª Dose da Hepatite B Anti-Pólio, Tetravalente + 3ª Dose Hepatite B
 2ª Dose da Hepatite B Triplice Viral
 Anti-Pólio, Tetravalente + 1ª Dose Rota Virus Reforço Tetravalente + Anti-Pólio
 Anti-Pólio, Tetravalente + 2ª Dose Rota Virus 2ª Dose Reforço Tetravalente + Anti-Polio

Última Consulta Dentária

Última Consulta Médica

Convênio Médico

Brinca na Rua ?

() Sim () Não

Tem Video Game ?

() Sim () Não



Prefeitura Municipal de Barueri
SE - Secretaria de Educação
 http://portal.barueri.sp.gov.br E-Mail: edu.gabinete@barueri.sp.gov.br
~~edu.gabinete@barueri.sp.gov.br~~
~~edu.gabinete@barueri.sp.gov.br~~
 RUA GINÉPIO RANDEIRANTE, 16 - JARDIM BELVALE - CEP: 06420-15 - TEL: 4706-1054



FICHA DE MATRÍCULA E SAÚDE

REGISTRO DE MATRÍCULA (RM)

05- PESSOAS AUTORIZADAS

Nome	Parentesco	RG Responsavel	Telefone	Assinatura do Responsável

06- TRANSFERÊNCIA PARA OUTRA UNIDADE ESCOLAR

Responsável pela Solicitação	Transferindo em	Escola de Destino

Motivo

Evadido em	Motivo

07- DATAS DE MATRÍCULAS E REMATRÍCULAS

Fase	Data	Ano Letivo	Professora	Assinatura do Responsável
1ª Fase - Maternal				
2ª Fase - Maternal				
3ª Fase - Maternal				
1ª Fase - Pré				
2ª Fase - Pré				

08- OBSERVAÇÕES

Autorização

Eu, _____, R.G. _____, responsável pelo(a) aluno(a) _____ autorizo o uso de materiais produzidos pelo(a) meu(minha) filho(a), bem como a divulgação de sua imagem pela Secretaria de Educação, sem nenhum ônus lucrativo, para todos os fins educacionais.

Barueri, ____ de _____ de ____.

Assinatura do Responsável

ANEXO 4



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
DECANATO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

CARTA DE INFORMAÇÃO À INSTITUIÇÃO

O presente trabalho se propõe a avaliar e descrever todas as creches públicas do município de Barueri – SP, através da escala *Child Care Facility Schedule*. Para fins desta pesquisa, a metodologia adotada terá caráter quanti-qualitativo, do tipo descritiva e exploratória. A pesquisa quantitativa será feita através do instrumento: *Child Care Facility Schedule* (CCFS) – em português “Escala de Avaliação de Estabelecimentos Prestadores de Cuidados a Crianças” e a pesquisa qualitativa será através da observação das creches. Ressalta-se a importância deste trabalho por acredita-se que um estudo que vise o conhecimento sobre creches, oferecida como serviço público à população infantil, tem papel relevante na medida em que se insere no campo da prevenção de agravos no desenvolvimento infantil.

Informo que, os dados coletados serão utilizados na dissertação de Mestrado de Ivoneide Gomes Figueirêdo, aluna do Programa de Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Para tal solicitamos a autorização desta instituição para a triagem de colaboradores, e para a aplicação de nosso instrumento de coleta de dados; o material e o contato interpessoal não oferecerão riscos de qualquer ordem aos colaboradores e à instituição. Os indivíduos não serão obrigados a participar da pesquisa, podendo desistir a qualquer momento. Qualquer dúvida que existir agora ou no decorrer do processo poderá ser livremente esclarecida, bastando entrar em contato através do telefone abaixo mencionado. De acordo com estes termos, favor assinar abaixo. Uma cópia ficará com a instituição e outra com a pesquisadora. Obrigada.

 Ivoneide Gomes Figueirêdo
 ivoneidefigueiredo@hotmail.com
 Pesquisadora Responsável
 Tel.: 8728-2776

 Profª Drª Maria Eloísa Famá D’Antino
 dantino@mackenzie.br
 Orientadora
 Tel.: 2114-8707

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o (a) senhor (a) _____, representante da instituição, após a leitura da Carta de Informação à Instituição, ciente dos procedimentos propostos, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e do explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO de concordância quanto à realização da pesquisa. Fica claro que a instituição, através de seu representante legal, pode, a qualquer momento, retirar seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO e deixar de participar do estudo alvo da pesquisa e fica ciente que todo trabalho realizado torna-se informação confidencial, guardada por força do sigilo profissional.

São Paulo, _____ de _____ de _____.

 Assinatura do representante legal da instituição

ANEXO 5



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
 DECANATO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE PESQUISA - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

CARTA DE INFORMAÇÃO AO SUJEITO DA PESQUISA

O presente trabalho se propõe a avaliar e descrever todas as creches públicas do município de Barueri – SP, através da escala *Child Care Facility Schedule*. Para fins desta pesquisa, a metodologia adotada terá caráter quanti-qualitativo, do tipo descritiva e exploratória. A pesquisa quantitativa será feita através do instrumento: *Child Care Facility Schedule* (CCFS) – em português “Escala de Avaliação de Estabelecimentos Prestadores de Cuidados a Crianças” e a pesquisa qualitativa será através da observação das creches. Ressalta-se a importância deste trabalho por acredita-se que um estudo que vise o conhecimento sobre creches, oferecida como serviço público à população infantil, tem papel relevante na medida em que se insere no campo da prevenção de agravos no desenvolvimento infantil.

Informo que, os dados coletados serão utilizados na dissertação de Mestrado de Ivoneide Gomes Figueirêdo, aluna do Programa de Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Os indivíduos não serão obrigados a participar da pesquisa, podendo desistir a qualquer momento. Qualquer dúvida que existir agora ou no decorrer do processo poderá ser livremente esclarecida, bastando entrar em contato através do telefone abaixo mencionado. De acordo com estes termos, favor assinar abaixo. Uma cópia ficará com o sujeito e outra com os pesquisadores. Obrigada.

Ivoneide Gomes Figueirêdo
 ivoneidefigueiredo@hotmail.com
 Pesquisadora Responsável
 Tel.: 8728-2776

Profª Drª Maria Eloísa Famá D’Antino
 dantino@mackenzie.br
 Orientadora
 Tel.: 2114-8707

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA O SUJEITO DE PESQUISA

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o (a) senhor (a) _____, após a leitura da Carta de Informação ao sujeito de pesquisa, ciente dos procedimentos propostos, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e do explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO de concordância quanto à realização da pesquisa. Fica claro que o sujeito pode, a qualquer momento, retirar seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO e deixar de participar do estudo alvo da pesquisa e fica ciente que todo trabalho realizado torna-se informação confidencial, guardada por força do sigilo profissional.

São Paulo, ____ de _____ de _____.

Assinatura do sujeito.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)